A GAZETA DA PHARMACIA

"A VIDA NÃO E' VIDA SE NÃO SE GOZA SAUDE". — Marcial

ORGÃO INDEPENDENTE, INFORMATIVO E DEFENSIVO DOS INTERESSES DA PHARMACIA — Director: ANTONIO LAGO

ANNO IX | Rio de Janeiro, Outubro de 1940 | Numero 102

Exemplo a ser imitado

Em outro local publicamos hoje uma suscinta apreciação sobre a Faculdade de Pharm. e Odontologia de São Paulo, esse estabelecimento de ensino superior que, sob a direcção do Prof. Linneu Prestes, vem prehenchendo modelarmente as suas finalidades e que vozes unanimes apontam como um dos mais bem administrado e apparelhados desta parte do continente.

O carinho com que a administração paulista vem, aliás, attendendo a tudo quanto diz respeito á hygiene, á saude, á medicina e á assistencia hospitalar, dão margem a que se tracem alguns commentarios interessantes.

Porque, em verdade, seria de desejar que não só um Estado da União, isoladamente, ou quando muito seguido de dois ou tres, se interessasse pelos problemas vitaes que apontamos acima, pelo menos num momento como o actual, em que a Nação só revitalisa sob o impulso dessa força magnifica que lhe imprimem os postulados idealistas do Estado Novo.

Ainda ha pouco, discursando na tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, o Presidente Getulio Vargas expendeu a sua ponderada opinião, de que não ha, absolutamente excesso, em nosso paiz, de diplomados, assim de bacharéis como de medicos, de odontologos como de pharmaceuticos, de engenheiros como de agronomos. Antes, precisamos cada vez mais de que o poder publico, a cada passo, em cada ponto, em cada rincão do paiz, tenhamos profissionalmente habilitados, senhores dos segredos da technica moderna de cada uma dessas profissões.

O carinho, o interesse, o desvelo, com que o governo do Dr. Adhemar de Barros apoia todas as iniciativas em prol de um melhor apparelhamento hygienico para os paulistas, merece, pois, applausos geraes, sendo digno de ser imitado.

Installações condignas, recursos materiaes, laboratorios e institutos de estudos e pesquizas, apoio moral a mestres e discipulos — são o principal elemento para que possamos formar pleiades de bons medicos, de bons pharmaceuticos etc.

E no dia em que todos os Estados do Brasil, e, principalmente, o Districto Federal, tiverem adherido a essa esplendida orientação do governo paulista, tiverem assimilado essa bôa e intelligente disposição, teremos lavrado um tento.

Infelizmente, casos como este da administração de São Paulo não são faceis de apontar nas outras unidades da Federação. Na capital da Republica, então, lamentavel é dizeres, tudo péca pela deficiencia e pelo desconforto, e não hesitamos em attribuir a origem disso a não ter a nossa Faculdade de Pharmacia a autonomia que seria justo lhe fosse dada, apesar de ser a escola padrão. A acção de conjunto, da administração geral da Universidade, embora sendo bôa não produz os mesmos resultados que o regimem de autonomia. A Faculdade de Medicina absorve a de Pharmacia, em detrimento desta o que se não daria se esta fosse autonoma, possuisse um Director, sua administração propria, como succede com a de S. Paulo.

Nosso desejo, no que toca á profissão pharmaceutica, é o de que um profissionalismo brilhante surja das Faculdades, afim de que a Pharmacia, no Brasil seja uma realidade, satisfazendo áquelle lemma da Associação Brasileira de Pharmaceuticos: "A pharmacia para o pharmaceutico". Isso, porém, só será uma realidade quando se derem aos candidatos á profissão pharmaceutica os elementos para que estudem, para que se assenhoreiem dos segredos da arte gallenica, para que fecundamente trabalhem em laboratorios e institutos de pesquisas, aprimorando seus conhecimentos, para honrar a profissão e fazel-a respeitada.

Esse programma será perfeitamente executado, com bôa vontade e seguindo as normas do governo paulista, sem haver para isso, necessidade de violentar ou cercear direitos adquiridos pelos actuaes militantes da profissão pharmaceutica, que são, em maioria, apenas "praticos", e "praticos" porque em dias do passado as administrações não cuidaram de abrir cursos e offerecer facilidades para aquelles que, desejando ser pharmaceuticos, puderem dedicar-se aos estudos necessarios.

Clamaremos sempre pela necessidade de serem os direitos dos actuaes praticos proprietarios de pharmacia respeitados, e comnosco estão a razão e o bom senso. Mas, ao mesmo tempo, como orgão da classe pharmaceutica em geral, que nos orgulhamos de ser, aspiramos pelo advento da época em que a Pharmacia seja dos pharmaceuticos, mercê da bôa apparelhagem, em todo o territorio nacional, dos institutos de ensino superior, tornando-os capazes de formar turmas numerosas e bem instruidas, o que será um grande beneficio para o Brasil.

A Academia Nacional de Medicina

confere o Premio "S. Lucas 1940" a uma pharmaceutica paulista

O Premio São Lucas, instituido em principios do seculo, na Academia Nacional de Medicina pelo saudoso dr. Felicio dos Santos, visa galardoar o melhor trabalho, especialmente escripto, sobre investigações originaes em torno da flora medicinal brasileira. Como se sabe a nossa mais alta entidade medica é exactamente severa na concessão dos seus premios, o que fez com laurea São Lucas até agora tivesse tido menos de uma dezena de detentores.

Pharmaceutica Helena Possolo

Ultimamente, desde 1932, em que a obtiveram C. H. Liberalli e Jayme Cruz, não era concedida. Este anno, dois trabalhos apresentaram-se concorrendo ao referido premio. Um versando sobre a Datura fastuosa, outro sobre as Flacourtiaceas antileproticas.

Após detido estudo dos dois originaes, ambos com fortes credenciaes, a commissão composta dos academicos Mello Leitão, Paulo Seabra e Abel de Oliveira, opinou pela concessão do premio á memoria sobre as flacourtiaceas, alentado estudo de mais de duzentas paginas dactylographadas, enriquecido por abundante illustração photographica, quer de photos originaes, inclusive microphotographias, quer de reproducções. Aberto o envelope que conitnha o nome do concorrente, que se occultava, como determina o regulamento do premio, sob um pesudonymo, verificou-se, não sem alguma surpreza, que o laureado era a illustre pharmaceutica paulista Helena Possolo, chefe do Laboratorio de Chimica do Serviço de Prophylaxia da Lepra, de São Paulo.

A concessão do Premio S. Lucas apresentava-se assim com um redobrado interesse, porque, á parte o excepcional valor scientifico da memoria laureada, era a primeira vez que uma pharmaceutica, quiçá mesmo que uma mulher, recebia da Egregia Academia uma laurea desse genero.

Em sessão especial, a 18 de outubro, a Academia Nacional de Medicina entregou a D. Helena Possolo, o premio, constante de uma quantia em dinheiro, e o diploma. Nessa occasião, respondendo ao discurso de saudação do presidente da Academia, professor Aloysio de Castro, e agradecendo o premio, D. Helena Possolo pronunciou o discurso que reproduzimos abaixo e que foi acolhido com enthusiasticos applausos.

•

A PERSONALIDADE DA LAUREADA — D. Helena Possolo de Souza, é natural de Santa Cruz do Rio Pardo no Estado de São Paulo, tendo feito os seus estudos de pharmacia na tradicional Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo. Ingressou por concurso, no corpo technico do Departamento de Saude do Estado, tendo exercido por longo tempo as funcções de microbiologista na Inspectoria de Prophylaxia da Lepra, e, finalmente, no Laboratorio de Chimica do referido serviço, onde se especializou na chimica e na pharmacotechnica dos oleos de chaulmugra. Exerce, actualmente, a direcção desse laboratorio que se occupa da elaboração dos medicamentos destinados aos leprosarios do Estado de São Paulo e de pesquisas concernentes aos productos therapeuticamente activos contra o mal de Hansen. D. Helena Possolo é autora de alguns trabalhos já publicados sobre a sua especialidade, tendo feito no 3º Congresso Brasileiro de Pharmacia, realizado em Bello Horizonte, uma memoravel conferencia sobre a "Chimica do oleo de chaulmugra", que lhe valeu um voto de louvor daquelle certame. Nelle desempenhou tambem, com raro dynamismo, as funcções de 1ª Secretaria da Secção Scientifica.

A Academia Nacional de Pharmacia elegeu-a membro correspondente e a Sociedade de Pharmacia e Chimica de S. Paulo temna como 2ª Secretaria em sua directoria actual.

•

AS HOMENAGENS PRESTADAS — Aproveitando a permanencia no Rio, de D. Helena Possolo, a classe pharmaceutica da Capital do paiz fez-lhe cordial e enthusiastica recepção. A Academia Nacional de Pharmacia realizou uma sessão especial, na qual foi empossada como membro correspondente a recipiendaria, que leu nessa occasião um admiravel estudo sobre a evolução da chaulmugrotherapia da lepra, que despertou unanimes applausos. Foi-lhe tambem offerecido um jantar no Casino da Urca pela Associação Brasileira de Pharmaceuticos, ao qual presidiu a veneranda figura do pharmaceutico João Daudt Filho, presidente de honra da Associação.

Presentes grande numero de pharmaceuticos e suas esposas, foi offerecida á collega paulista uma mensagem, assignada pela Directoria da Associação e todos os convivas, externando a sympathia e o applauso da classe pharmaceutica brasileira á sua victoria scientifica.

Em seguida, transcrevemos o discurso pronunciado por D. Helena Possolo, na Academia Nacional de Medicina.

"Exmo. sr. professor Aloysio de Castro, presidente da Academia Nacional de Medicina. Srs. Academicos. Minhas Senhoras. Meus Senhores

As palavras, por mais eloquentes que fossem, seriam pobres para manifestar á gloriosa Academia Nacional de Medicina, o quanto me sinto orgulhosa pela elevada honra que me conferiu.

Inebriada pela victoria alcançada, pelo exito obtido, maior difficuldade encontro para apresentar

(Continua na 2.ª pagina)

Ion Calcio

Prof. HEITOR LUZ

Terminamos com este artigo a serie que vimos escrevendo sob a epigraphe acima.

Ha varias technicas para se obter o soluto de gliconato de calcio a 10 %, umas por "processos physicos" e "outros chimicos".

Assim temos: "processos physicos":

a) — o descripto pelo pharmaceutico Abrahão Braga, á pagina 207 de seu livro: "Noções Praticas de Hypodermotherapia".

b) — o referido, com todos os detalhes, pelo prof. dr. Quintino Mingoja á pagina 226, do numero de dezembro de 1938, dos "Archivos de Biologia" — Revista do Laboratorio Paulista de Biologia.

c) — o descripto por Luiz E. Sabattini, no trabalho que apresentou á Escola de Pharmacia, de Rosario, e publicado á pagina 91, da Revista Del Colegio de Farmaceuticos Nacionales, de Rosario — Republica Argentina.

d) — o modo de manipular taes solutos, descripto por Graciela Zunica, do Instituto de Pharmacia da Universidade de Concepcion, Chile.

e) — a descripção tornada publica, em varias revistas pela casa Merck para o preparo de tal soluto.

f) — outros processos particulares usados em laboratorios, até o enchimento de ampolas em atmosphera neutra, usando o azoto.

g) — o de Aurisicchio, publicado nos "Anales de Quimica e Farmacia", de 1938 — de Santiago, do Chile.

Outros processos desta natureza devem existir, porém, a relação acima diz o bastante dos que conhecemos.

Quanto aos processos chimicos, isto é, com estabilisantes, temos:

a) — o de A. Durio, alcalinizando o soluto com hydroxydo de sodio, de maneira a obter um PH igual a 7,6 (An. Chim. Ap. 29-463 1939).

b) — o de Panzani, recommendando addiccionar acido borico, 0,8 % ou borato de sodio 1:25, ou borato de calcio a 1 %.

c) — o de Gualdoni propondo a addição de acidos inorganicos ou organicos para produzir uma esterificação dos oxhydrilos livres.

d) — o de Carli propondo para tal fim a addicção de acido borico.

e) — os processos da patente Sandoz (D. R. P. 608-423-30. 10. 1928 e 29.7., 1930) mediante a addicção varias substancias, que augmentariam a solubilidade do gliconato, estabilisando os solutos algumas destas substancias possuiam por si, propriedade therapeuticas e constituiam portanto um reforço á acção do gliconato: chlorureto de sodio, nucleinato, citrato, glycerophosphato, cacodilatos, benzoatos, salycilatos de metaes alcalinos e de alguns metaes pesados, gluconatos de metaes differentes ao calcio, estrychinina, codeina, hydrastina, theobromina, azul de methyleno, glucosidios, glucose, gelatina, paraldehyde, thyrosina etc.

f) — o processo experimental de Haberman, que manda em soluto saturado de acido borico, juntar aos poucos gliconato de calcio, chegando-se a conseguir solutos a 57,44 %.

Nestas concentrações os liquidos são extremamente viscosos e é materialmente impossivel manter o equilibrio.

Citamos este processo para mostrar como o acido borico favorece a dissolução do gliconato, não para ser empregado em tal concentração.

g) — processo J. Pfirschke e G. Penkert — publicado na "Deustch Apoth. Zeitg., 1939. N. 76-S|J — Pharm. Belg. 1939-21-902, solubilizando o gliconato com glucoheptonato de calcio, empregando a solução commercial deste sal denominado: Calhedptosa.

Muito e muito mesmo teriamos de dizer e escrever sobre os processos chimicos, pois inumeras substancias estão sendo aconselhadas para tal fim, porém a mais empregada é o acido borico a 1 %, que se comporta com um bom estabilizante, é de confiança e inocuo no caso.

Entretanto um ponto que se deve examinar com cuidado é a esterilização de taes solutos e a isto passamos a nos referir.

Ha autores que aconselham que os solutos de gliconatos não devem soffrer esterilização além de 100º embora reconheçam que se possa chegar até a 120º.

Os que aconselham 100 graus, dizem que é para evitar que o

(Continua na 22.ª pag.)

EXPEDIENTE

Redacção:
RUA SENEOR DOS PASSOS, 110
— sala 2 — Rio
Telephone: 42-8442
Direcção e propriedade de
ANTONIO LAGO

A GAZETA DA PHARMACIA não assume responsabilidade pelos conceitos expendidos em trabalhos de collaboração, devidamente assignados, reservando-se o direito de apreciar-os, antes da publicação, podendo até manter idéas ou doutrinas differentes das que venham a ser defendidas pelos seus collaboradores combatendo-as.

Toda a correspondencia e collaboração deverão ser enviadas para a Caixa Postal 528.

Assignatura

PARA O BRASIL:
1 anno ..... 10$000
2 annos ..... 18$000
3 annos ..... 25$000
Numero avulso ..... 1$000
Numero atrazado ..... 2$000

PARA O ESTRANGEIRO (Americas do Norte e do Sul, excepto Canadá):
Anno ..... 30$000
Numero avulso ..... 2$000
Numero atrazado ..... 4$000
CANADA e outros paises:
Anno ..... 30$000
Numero avulso ..... 3$000
Numero atrazado ..... 6$000

Remessas, por vale postal ou registro com valor declarado, a esta redacção, Caixa Postal, 528 — Rio

O titulo "A Gazeta da Pharmacia" está registrado no Ministerio do Trabalho (Departamento Nacional de Industria) Diario Official de 25 de Agosto de 1932, pag. 16.220 e na Bibliotheca Nacional (direitos autoraes) á pagina 183 verso do livro 4, em 14 de Junho de 1932.

Sr. Cassio Moreira Senra

Com o presente numero, deixa a gerencia d'A GAZETA DA PHARMACIA, por sua livre vontade, o sr. Cassio Moreira Senra.

Acostumados com o seu convivio durante quasi nove annos, é para nós motivo de tristeza a sua retirada espontanea do posto até aqui occupado, onde, graças á sua actividade, ao seu zelo e á sua dedicação, tantos bons serviços prestou a este jornal.

Lamentando sua ausencia a partir da edição actual, estamos certos de que em outra qualquer actividade elle será um vencedor, pois bem lhe conhecemos a capacidade de trabalho, a intelligencia e, muito principalmente, a honestidade.

A Direcção deste jornal, que não regateia elogios áquelles que os merecem, fugiria aos seus principios de amor á verdade se deixasse de assignalar aqui estas qualidades do seu ex-auxiliar, na occasião em que, retirando-se elle para empregar sua actividade funccional em outros sectores, cumpre com o dever de lhe agradecer, de publico, os bons serviços e a dedicação exemplares e eficiente com que sempre se desincumbiu das suas attribuições de Gerente d'A GAZETA DA PHARMACIA.

Alteração dos Estatutos da Academia Nacional de Medicina

Sobre a Mesa da presidencia da Academia Nacional de Medicina está uma proposta de reforma dos estatutos daquella centenaria instituição scientifica. A proposta é de autoria do prof. Alvaro Ozorio de Sant'Anna. Acompanham-no sessenta membros da mais alta associação de sciencia do Brasil, todos solidos na reforma. A proposta aguarda apenas o interstício regulamentar para ser debatida. Trata-se de um movimento semelhante ao que se opera na Academia Brasileira de Letras, visando a substituição do systema eleitoral.

Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os medicos conhecem e confirmam:

Dentro do estomago e intestinos ha sempre impurezas e substancias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produsidos pelas fermentações toxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e estragam todos os orgãos, causando dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, dôres no corpo e nas articulações, colicas e graves desarranjos repentinos do ventre, inflammação da mucosa do estomago, inflamação intestinal, persistentes e dolorosos sofrimentos do figado e rins, inchação do baço, falta de energia para o trabalho, nervosismo, certas molestias da pelle, falta de ar, sufocações, palpitações, congestões na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, biliosidade, arrotos, mau gosto na bocca, indigestão, muita sêde e quentura na garganta, azia, gases, falta de apetite, empachamentos, lingua suja, máu halito, prisão de ventre, coceiras, mal estar depois de comer, tosse gastrica, preguiça, profundo esgotamento, somnolencia e molleza geral, oppressão no peito e no coração, arterio-esclérose e muitas doenças prolongadas e mortaes, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar a dor de cabeça e todos estes males, use Ventre-Livre, remedio serio e de inteira confiança.

Ventre-Livre tonifica, fortifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, e assim evita e trata tão perigosas doenças.

Use Ventre-Livre

• • •

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

• • •

Tenha sempre em casa
alguns vidros de Ventre-Livre

Sobre magnesia fluida

DONATO SILVA

O nosso codigo pharmaceutico exige para a MAGNESIA FLUIDA um teor de: 0,80 grs. no minimo, e, no maximo 0,96 grs. de Oxydo de magnesia — 40,32.

A nosso ver este teor é muito alto e mesmo se preparando a "Magnesia fluida" pela formula consignada na "Pharmacopêa" não se consegue obtel-o e mesmo que fosse possivel tal concentração daria logar a uma fermentação particular, com o apparecimento de cogumelos, apesar do excesso de acido carbonico, contido.

Examinando varias amostras de "Magnesia fluida" do Commercio se chegará á conclusão de que para ser evitada a fermentação, não possuem o teor solicitado pela Pharmacopêa.

Constituirá fraude não se obedecer neste particular ás determinações do nosso Codigo Pharmaceutico?

Fraude propriamente dita não, mas um meio de se poder ter o producto conservado longo tempo.

A fermentação da magnesia fluida se denuncia por uma camada esbranquiçada, que se fórma na sua superficie, constituindo um "môfo" — e este "môfo" apreciado biologicamente não é mais do que agrupamento de cogumelos.

Como evitar?

A este respeito fomos consultados, peito a peito, cara a cara, em uma reunião, por um collega distincto, que estava interessado intimamente com o assumpto.

Nosso parecer é que se deve obter a "Magnesia fluida" com o teor de 0,80 grs.% como pede a Pharmacopêa, porem utilisando um estabilisador que pode ser o acido benzoico, em quantidade minima, ou mesmo o "benzoato de sodio".

O acido benzoico não é incompativel com a Magnesia fluida, ainda mesmo que disso logar á formação de pequena quantidade de benzoato de magnesia, este passaria despercebido por ser soluvel no soluto magnesiano.

O alcool á 0,50% pode tambem ser usado, e desta forma a Magnesia fluida não apresentará mais "cogumelos" ou "môfo" em sua superficie, como é notada nos solutos de teor a 0,80% como exige a Pharmacopêa.

E' um assumpto muito interessante que merece ser cuidadosamente estudado.

Ha dias vimos uma Magnesia fluida, que dizia ter: bicarbonato de magnesia 0,80% em mgO. (Oxydo de Magnesia), está visto que não examinamos para constatar a veracidade do caso, porem acreditamos, dadas as credenciaes do laboratorio, e de seus technicos.

Entretanto somos de parecer:

A) — Fabricar a Magnesia fluida a 0,80% MgO.

B) — Incorporar alcool a 0,50% ou acido benzoico a 0,10%.

C) — Verificar o excesso de alcalinidade do vidro, que pode concorrer para alteração do soluto.

D) — Trabalhar com 3 atmospheras de gaz carbonico no preparo do producto e sobrecarrega de gaz o soluto depois de prompto.

Assim fica respondida a consulta, do collega. E' preciso examinar se os conselhos acima na pratica surtirão effeitos garantidos de conservação por longo tempo da Magnesia fluida.

PHARMACIA CAPELLETI

SOLUÇÃO DE CARBO-VENIRATO DE MAGNESIA — Tonico-apperitivo, anti- acido e anti-catarrhal.

GARROL — Poderoso preservativo e antiseptico das vias respiratorias.

REMINERALISADOR NACIONAL — Diarrhéa, enterites, rachitismo da garganta, rheumatismo, impaludismo, etc.

REMINERALCALCIO — Reconstituinte, Remineralisante, Reabilitante, Lymphatismo, Caries, Convalescença, Phosphaturia, etc.

IRMÃOS CAPELLETI LTDA
RUA RIBEIRO 149
RIO DE JANEIRO

Não ha validade nos cursos realizados antes do reconhecimento da Escola

O sr. Gustavo Capanema vem de homologar o parecer em que o Conselho Nacional de Educação, apreciando a consulta do prof. Reynaldo Porchat, concluiu porque não há validade em cursos realizados em escolas superiores antes do concessão do reconhecimento.

APYROL
Indicado nos casos
foi aumentado
ALMANAQUE BRASIL

Diplomas de engenheiros estaduaes

O Conselho Nacional de Educação, em sua sessão deste mez, resolveu não permittir o registro nem a revalidação do diploma de engenheiro estadual do sr. Victor Antonio Peluso Filho, formado pelo extincto Instituto Polytechnico de Florianopolis.

Esse instituto não possuia fiscalisação federal, na época em que expediu taes diplomas.

Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias do Districto Federal

RUA LUIZ DE CAMÕES 22, SOBRADO — TELEPH. 23-9102

Prezado collega:

O Syndicato tem a grata satisfação de vos dirigir a presente, certo de que terá, de vossa parte, o devido acolhimento.

Como deveis saber, pelo Decreto-Lei n. 2.377, de 8 de Julho de 1940, sois obrigado a ser syndicalisado, e, assim, sendo socio do nosso Syndicato.

O art. 14 do mesmo decreto diz que esse imposto deverá ser pago ao Syndicato, no mez de Janeiro de cada anno, e estabelece o paragrapho 1º desse mesmo artigo o seguinte:

"As repartições federaes, estaduaes e municipaes não concederão registro ou licença para funccionamento inicial, ou em renovação, aos estabelecimentos de empregadores que não exhibam a quitação do imposto syndical, desde que exista, na localidade, syndicato regularmente reconhecido das respectivas categorias de producção."

Assim sendo, esperaremos que vos digneis de, com certa brevidade, vir ao nosso Syndicato e nos dar a honra do vosso convivio no nosso meio. O Syndicato tem bem organizada Secretaria, onde o associado terá os informes que precisar.

Todos os mezes, enviamos aos associados uma circular dando conhecimento de factos que occorrem, do interesse de nossa classe, e avisamos, com grande antecedencia, dos prazos para legalização de papeis e pagamentos de taxas, emolumentos e impostos ás repartições publicas federaes e municipaes.

Terminando, devo dizer-vos que da nossa união e congregação faremos do nosso Syndicato um orgão representativo para defesa dos nossos interesses junto ao nosso Governo, e com elle collaboraremos para o engrandecimento e progresso de nossa Patria.

Secretaria do Syndicato, 18 de Outubro de 1940. — JARBAS RAMOS, Director-Secretario.

FAZEMOS O QUE POUCOS FAZEM

Ser a escolher os nossos formulas, afim de poderem ser recitados os nossos productos com toda a confiança.

ELIXIR 914 — Salsa-parrilha, Caroba, Pé-de-Perdiz, Sassafraz, Nogueira, Guaraná, Bucuiba e Hormophengi 0,50 em cada vidro. Tenha-os não syphilis, use o grande depurativo: ELIXIR 914.

FLUXO-SEDATIVA — Hysterina, Viburno, Passiflora, Antispasmina, Hamamelis e outros elementos calmantes e regularisadores. O melhor elemento Medicativo e calmante que se conhece, sendo usado 15 dias antes das partos, obtem-se resultados maravilhosos resultado, diminuindo os soffrimentos do parto, porque evita as grandes hemorragias e acalma as dôres.

PEITOL Nº 1 — A base de 20% de benzoina, cura qualquer tosse, tosinha, coqueluche, bronchite, mesmo com 20 annos de chronicos.

SANGUINOL — O fortificante que contem o maior numero de saes: 3 de phosphoros, 7 de calcio, Arsenico, Vanadato e Nitrato de Garus.

AVISO A'S FARMACIAS:

Os editores do ALMANAQUE BRASIL, avisam aos Snrs. Pharmaceuticos que já foi expedida a circular c/ "coupon" de encommenda para 1941. Caso tenha havido extravio, roga-se ao interessado dirigir-se a ALMANAQUE BRASIL, Rua Moncorvo Filho, n.º 42, Rio de Janeiro. Caixa Postal, 1.414.

A Academia Nacional de Medicina

(Continuação da 1.ª pagina)

os meus agradecimentos, por tão alta distincção.

Neste templo, onde se presta culto á sciencia, muitos patricios illustres, homens de valor e intelligencia, tem se reunido apresentando trabalhos de alto merito, elevando e enobrecendo as suas profissões, ao mesmo tempo que contribuem para edificar *um Brasil maior e mais grandioso*, pela protecção á saúde do seu povo.

Na presidencia deste magno scenaculo, onde cerebros fecundos, emprestaram sempre o seu prestigio, encontra-se hoje continuando brilhantemente com capacidade e magnificencia, *essa série luminosa*, uma figura como a do profesor Aloysio de Castro, homem da sciencia e medico devotado, que allia a essas *qualidades de sábio*, a sensibilidade e a emoção de um poeta de raça.

Instituindo o premio São Lucas, visou o grande altruista dr. Felicio dos Santos, com elevado descortino e patriotismo, estimular o estudo da flora brasileira, tão variada e rica, e que deante da enormidade do que está por fazer, aguarda como num somno latente medidas que a amparem e favoreçam.

Os vegetaes não apresentam apenas madeira, fibras e fructos; todas as partes que o constituem, são ricas em subetancias muitas vezes medicamentosas, representando valor *incontestavel para a economia nacional*.

Muitos têm sido estudados, alguns insufficientemente e outros, a immensa maioria, continuam completamente desconhecidos.

O córte das florestas quasi sempre constitue um crime, pelo prejuizo causado com a devastação systematica de especies preciosas.

Impõe-se o estudo pharmacognostico das drogas, que nos fornece e póde ainda fornecer *este immenso* reservatorio de riquezas vegetaes. Com elle, a orientação precisa auxiliará a verificação da especie, favorecerá a sua selecção, orientará as pesquisas chimicas e pharmacologicas, das quaes resultarão perfeita applicação therapeutica.

Algum progresso tem sido realizado, mas devido a enorme extensão do *terreno a investigar*, póde-se dizer que tudo resta a fazer.

Dotados de amplos recursos naturaes, possuimos, e podemos obter, medicamentos diversos da *materia prima aqui existente*.

Mas continuamos *importando*, pagando preço elevado ao que poderia aqui mesmo ser produzido. Nesse campo, innumeras possibilidades de exito estão reservadas á classe pharmaceutica.

O *ensino pharmaceutico* no Brasil encara presentemente a enorme necessidade de ampliar os seus cursos, para orientar com maior elevação scientifica os alumnos.

Neste programma, cabe perfeitamente, o desenvolvimento dos estudos, referentes a fitographia e fitochimica.

De profissionaes capazes, de cerebros cultos e mãos habeis, depende a resolução satisfactoria do probelma. O ensino Universitario prepara-os para enfrentar as difficuldades com elementos de exito, e vencer todos os obstaculos de ordem technica e scientifica.

A organização de um instituto para centralização e orientação do estudo da flora brasileira, representaria papel relevante. Entre outras vozes que se levantaram para esta idéa, JULIO EDUARDO DA SILVA ARAUJO, suggeriu ha annos a criação de um Instituto Fitotechnico Brasileiro.

Desnecessario seria accrescentar palavras elogiosas, salientando o valor do que realizaram, no estudo da nossa materia medica, vegetal, indigena, THEODORO PECKOLT e seus descendentes, GUSTAVO, WALDEMAR E OSWALDO PECKOLT, RODOLFO ALBINO, OSWALDO COSTA, VIRGILIO LUCAS, JAYME CRUZ, e tantos outros, cujos nomes attestam o valor da Pharmacia brasileira.

O sector dos vegetaes empregados no combate á lepra e que tão transcendente importancia assume para a defesa sanitaria da nossa Patria, é o que mais de perto toca ás nossas investigações.

Muitos estudos e experimentações têm sido feitos sobre a therapeutica da lepra, porém, o oleo de chaulmugra e seus esteres continuam sempre na vanguarda.

Esse oleo é extraido de varias especies de familia das Flacourtiaceas que conta numerosos representantes na flora brasileira.

A' tribu Oncobeae pertencem os generos Carpotroche, Lindackeria e Mayna, encontradiços em nossas florestas, os quaes abrangem differentes especies de alto poder dextro rotatorio.

Além dos generos citados existem outros pertencentes á mesma familia e cujos oleos apresentam poder rotatorio nullo ou ainda não verificado.

A difficuldade de obtenção do material, torna impossivel uma série de pesquisas acuradas, que deveriam ser feitas nesse sentido. Temos confiança, porém, em que esses obstaculos pouco a pouco serão removidos, até levar ao conhecimento completo chimico e therapeutico dessas substancias. Até o momento a Carpotroche brasiliensis, vulgarmente conhecida por sapucainha, é a unica especie que se póde dizer apresentar as mesmas propriedades que a chaulmugra oriental.

Das especies exoticas temos perfeitamente aclimadas aqui no Rio, em Viçosa e em São Paulo, a Caloncoba echinata, *especie africana*, pertencente á tribu Oncobeae. Da tribu Pangeae tambem já aclimados, encontram-se alguns Hydnocarpus. Assim, o H. Kurzii, em Viçosa, o H. anthelmintica no Jardim Botanico do Rio de Janeiro e o H. laurifolia, no Horto do Instituto Oswaldo Cruz em Manguinhos.

Em S. Paulo, tambem se tem cogitado da aclimação dessas plantas Por iniciativa do dr. GONÇALVES CARNEIRO, já existe no Horto Florestal de São Paulo, uma promissora plantação do H. Kurzii, e em sementeiras especiaes, o H. anthelmintica, e o H. alurifolia, além de regular plantação e viveiros da Carpotroche brasiliensis.

Mas, é pouco, é *excessivamente pouco!*

A producção systematica do oleo de sapucainha é praticamente nulla e enormes difficuldades, que não se encontram para os oleos de especies exoticas, levantam-se como barreira á maior diffusão do seu emprego clinico.

Da esclarecida *actuação dos governos* e da campanha nesse sentido, de todos os que se interessam pelo aproveitamento das fontes inexploradas da *riqueza nacional*, é que se deve esperar a modificação desse estado de coisas.

O modesto estudo que tivemos a ventura de vêr laureado por esta Egregia Academia, foi realizado de Microphotographia no Instituto de Leprologia do Serviço de Prophylaxia da Lepra do Estado de São Paulo, serviço este cuja obra grandiosa dispensa referencias, conhecido como é em todos os meios medicos do Brasil e do Mundo. Delle, o inesquecivel professor EDUARDO RABELLO affirmou em 1935: *"Nenhum outro povo no mundo, "até hoje", realizou coisa semelhante no assumpto"*. A SALLES GOMES JUNIOR o batalhador incansavel e grande organizador, se deve a concretização dessa obra.

Desejamos igualmente salientar, a utilissima cooperação do professor dr. RAUL VARGAS CAVALHEIRO, o qual, em seu laboratorio de Pharmacognósia, da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, nos prestou efficaz auxilio, em alguns aspectos pharmacognósticos do mesmo estudo.

Na occasião em que temos a honra de receber o premio S. Lucas, é com grata satisfação, que pedimos permissão para citar alguns nomes dos que nos valeram, com o seu apoio e esclarecimentos na realização do trabalho que apresentámos. Aos drs. SALLES GOMES JUNIOR, LINNEU PRESTES, RAUL VARGAS CAVALHEIRO, CARLOS HENRIQUE LIBERALLI, FRANCISCO C. HOEHNE e GONÇALVES CARNEIRO, a publica expressão do nosso profundo agradecimento.

ALOPECINA
para as molestias da pelo
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

COLLYRIO AMARELLO
CHAVES
NAO HA MELHOR

Sociedáde de Pharmacia e Chimica de São Paulo

A Sociedade de Pharmacia e Chimica de São Paulo, no dia 12 de Outubro, commemorou o 16º anniversario de sua fundação.

Em regosijo pelo grato acontecimento, a instituição paulista fez servir um almoço de cordialidade aos seus consocios, que teve logar ás 13 horas daquelle dia, na "Caverna Paulista".

Foram convivas, além do prof. Malhado Filho e dos directores e membros da agremiação, o pharmaceutico Abel de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, e senhora, o dr. Carlos da Silva Araujo e senhora, o pharmaceutico Raul Votta, presidente da União Pharmaceutica de São Paulo e o dr. Coriolano de Carvalho.

Falaram á sobre-mesa, dizendo dos motivos da festa, o presidente Malhado Filho, o dr. Carlos da Silva Araujo, o dr. Coriolano de Carvalho, o pharmaceutico Abel de Oliveira e, por fim, num brinde de honra ás esposas dos pharmaceuticos, ali representadas pelas senhoras Abel de Oliveira e Carlos Silva Araujo, o sr. Candido Fontoura.

A' noite realisou-se a sessão solemne commemorativa, empossando-se ao mesmo tempo a nova directoria para o biennio de 1940-41.

O orador official pharmaceutico Julio Sauerbronn de Toledo pronunciou a oração pragmatica, traçando o necrologio dos consocios desapparecidos no transcurso do anno findo.

Occupou tambem a tribuna a pharmaceutica Helena Possolo, que vem de merecer o premio "São Lucas", do corrente anno, na Academia Nacional de Medicina.

Falou ainda, em nome da instituição que representavam, os srs. Abel de Oliveira, Raul Votta e Carlos da Silva Araujo.

KOLATENO
para o cerebro, nervos e musculos
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

C. H. LIBERALLI NA PRESIDENCIA DA 1ª SECÇÃO DA SOCIEDADE DE PHARMACIA E CHIMICA DE S. PAULO

Em sua ultima renovação da directoria, eleita para o biennio 1941-1942, a Sociedade de Pharmacia e Chimica de S. Paulo escolheu o nosso collaborador e amigo Prof. Carlos Henrique Liberalli para a presidencia da 1ª Secção (Pharmacia chimica e Pharmacotechnica). O voto dos profissionaes paulistas demonstra sobejamente o apreço em que é tido na Paulicéa, o joven e destacado scientista, que ha dois annos ali fixou residencia, na qualidade de director technico do Instituto Medicamenta. As lides da industria pharmaceutica não o desviaram da sua fecunda actividade scientifica, que continua a traduzir-se por numerosos trabalhos que cobrem quasi todo o campo da Pharmacia moderna. No seu novo posto, que tanto interessa á expansão e ao aperfeiçoamento da cultura pharmaceutica entre nós, Liberalli ha de confirmar sem duvida as qualidades que o impuzeram á admiração e á estima de todos os collega sdo Brasil.

A'S PHARMACIAS E DROGARIAS

Temos o prazer de participar que produzimos

Carbonato de magnesia em pães de 100 grammas
Carbonato de magnesia em pó
Sulfato de magnesia crystalisado
Sulfato de sodio crystal fino
Magnesia hydratada pesada

Productos 100 % puros e 100 % fabricados

com materia prima inteiramente nacional

DEM PREFERENCIA AOS PRODUCTOS BRASILEIROS QUANDO IGUAES AOS ESTRANGEIROS

Exijam a marca ZAPPA — SANTO ANDRE', ao seu fornecedor ou nos escrevam, pedindo preços e amostras.

ZAPPAROLI & SERENA, LTDA.

RUA DO CARMO, N.º 161 — São Paulo

(Fabrica em Santo André)

A industria chimica e a guerra

São deveras interessantes os dados referentes á industria chimica, em nosso paiz, a partir da deflagração da guerra na Europa, divulgados pelo Boletim do Conselho Federal de Commercio Exterior.

Um resumo dos principaes tópicos nos revela, por exemplo, que a fabricação nacional desses artigos, em 1938, foi avaliada em cerca de 970.413 contos, mais ou menos 8,3% do total da producção industrial do paiz. São Paulo contribuiu com 44,8%; o Districto Federal, com 32,%; o Rio Grande do Sul, com 7,8%; o Estado do Rio, com 3,5%; a Parahyba, com 2,8%; o Pará, com 1,8%; Pernambuco, com 1,3%, e Santa Catharina, com 1,1%.

A Allemanha era grande fornecedora. Seu bloqueio, depois de 1939, indicou o caminho para essa industria se desenvolver ainda mais. E uma das razões mais solidas para nos libertarmos dos fornecimentos foi a exaggerada carestia. Os preços subiram, em média, em 1937, de 1:524$ por tonelada para, em 1939, 1:862$. Mas já nesse anno, em junho, a tonelada importada era de 2:014$. A importação, no primeiro semestre, regulou 78.533 toneladas.

Os acidos tartarico, citrico, tanico, oxalyco, formico e borico são os de maior importancia nas importações. No que tóca aos acidos acetido chlorhydrico, nitrico e sulphurico avançámos um pouco. Os outros, porém, continuam na dependencia das compras lá fóra, principalmente o tartarico.

Farinha de banana

Para se fazer farinha de banana, escolhem-se as bananas ainda verdolengas, as quaes serão descascadas e cortadas em fatias finas, com facas de madeira, porcelana, vidro ou o que seja, comtanto que não se empregue faca de ferro, de aço ou de metal, pois isso daria ficarem as fatias escuras, com o effeito do tanino e do acido gallico sobre o metal. Uma taquara, um faca de bambu é sufficiente para esse trabalho.

Cortadas, essas fatias são levadas ao sol para seccar. Quanto mais rapida fôr a seccagem, tanto melhor será o producto. Calcula-se em seis ou oito horas o tempo necessario para que a seccagem esteja completa. Póde-se tambem recorrer a estufas para esse effeito, devendo, nesse caso, a banana ficar primeiro numa temperatura de 25 a 30 gráos, elevando-se essa temperatura até 50 gráos.

A farinha será obtida pela moagem e peneiramento das fatias assim seccas, dependendo a qualidade do producto do melhor trabalho empregado para isso.

Trata-se de um alimento de optimas qualidades, podendo ser misturado com a farinha de trigo na fabricação de excellente pão.

O resultado da farinha de banana dá um rendimento de mais ou menos 20%, segundo opinião de um observador desse producto, julgando-se até ser superior á exploração da mandioca.

Não só na alimentação das crianças, como na dos adultos, a farinha de banana se revela um alimento de primeira ordem.

SEU MARIDO TEM RAZÃO...

si ele após o trabalho do dia quer ficar sosinho, retirando-se do convivio familiar. O motivo não é o mau genio ou uma disposição anti-social... ele sofre, sem saber, do figado ou dos intestinos;

uma prisão de ventre

cronica, causando dores de cabeça, cansaço e mal estar em geral, tira-lhe todo o prazer, alegria e bom humor!

E a senhora mesma, ás vezes, não se sente irritada, nervosa e implicante? Não serão tambem os "arrufos" familiares, uma consequencia da má função dos seus intestinos? Regularizar essas funções vitaes no organismo do seu marido, como tambem no seu, será fazer voltar a paz e alegria ao seu lar.

Não ha melhor tratamento do que tomar as pequenas drageas de

Minorobil

o remedio aconselhado pelas autoridades medicas

Uma dragea á noite é laxativo, duas ou tres: purgativo.

Vaccina contra tuberculose

DECLARAÇÕES DO DR. CORIOLANO DE CARVALHO AO "O GLOBO"

Pelo avião da "Condor", chegou de Buenos Aires, ha dias, o dr. J. Coriolano de Carvalho, medico residente em Marilia, no Estado de São Paulo, e que integrou a delegação de medicos brasileiros ao 5º Congresso Pan-Americano de Tuberculosos.

Essa reunião de tysiologos teve, como se sabe, grande repercussão, e em seu decorrer foram ventiladas importantes theses. Ao mesmo tempo em que se inteiraram dos ultimos progressos obtidos pelos seus collegas dos diversos paizes, em relação á peste branca, puderam os clinicos patricios apreciar o extraordinario desenvolvimento do paiz irmão, tendo recolhido as melhores impressões

Procurado pelo "O Globo", o dr. Coriolano de Carvalho externou o seu enthusiasmo por tudo quanto observou em Buenos Aires e Cordoba:

— "O Congresso de Tuberculose foi um acontecimento notavel, em que se reuniram especialistas de dose nações, muitos de fama mundial, em verdadeiro culto á sciencia e perfeita camaradagem.

"O presidente do Congresso, o professor Gumercindo Saramago, que o Brasil conhece e admira, possue uma capacidade de trabalho immensa e foi de uma dedicação e cortezia insuperaveis.

Quanto á delegação brasileira, era dimnuta para um paiz de tantos especialistas. Sentimos a ausencia de vultos como os professores Cardoso Fonte e Clemente Ferreira, que não puderam participar do certamen. A Clemente Ferreira prestaram homenagem excepcional. Por outro lado, Manoel de Abreu recebeu taes homenagens que nos sensibilizaram. Tornou-se o homem mais falado do Congresso, e o seu methodo é adoptado com enthusiasmo."

Após uma pausa, o dr. Coriolano de Carvalho prosseguiu:

— "O proximo Congresso será realisado em Havana, em 1943, sob a presidencia do professor João José Castillo."

Passou, depois, o dr. Coriolano de Carvalho a falar sobre as ultimas noticias publicadas no Brasil, acerca da descoberta feita por um estudante argentino.

— "Jesus Pueyo não é estudante, e sim um bacteriologista, que pensa haver descoberto um sôro que cura a tuberculose. Entregou elle as provas de seus estudos á Faculdade de Medicina, e vamos esperar a opinião dos technicos.

"Os especialistas argentinos falam com muita reserva sobre o caso, o que é justificavel. A massa popular, porém, que soffre terrivelmente os effeitos da molestia, está impressionada com o noticiario da imprensa e chega a pensar que Pueyo é um novo Pasteur, que vae revolucionar a therapeutica da tuberculose. Manoel de Abreu e Pueyo eram os homens mais em evidencia durante a minha permanencia na Argentina."

Novamente fez o tysiologo patricio um parenthesis e iniciou outra séria de observações, agora sobre o que observou pela segunda vez, em relação ao intercambio commercial entre o Brasil e a Argentina.

— "E' chegado o momento do Brasil melhorar sua situação no mercado argentino. As perspectivas são optimas, principalmente em relação aos tecidos e ao café. Bebe-se lá muito café, e poderiam beber mais, se houvesse uma propaganda mais intensa e maior numero de casas ensinando o publico a beber a rubiacea á moda paulista.

"Os argentinos interessam-se muito pelos tecidos, artigos de aluminio, vidros, ataduras, gazes e productos chimicos. Devo dizer que ouvi, muitas vezes, uma pergunta que os homens de responsabilidade certamente compreenderão: — "Por que os brasileiros se preoccupam tanto com a mandioca, quando temos excesso de trigo e precisamos de tanta coisa do Brasil?" — Foi isso, em resumo, o que notei de mais importante, nesta minha segunda viagem á grande nação irmã."

GOTAS SALVADORAS das parturientes

que nunca falham

foram anunciadas em

ALMANAQUE BRASIL

Banhos frios

(DISTRIBUIÇÃO DE S. P. E S. DE SÃO PAULO)

Vem de tempos immemoriaes o emprego da agua no tratamento das molestias. Foi systematicamente usada pelos povos do Oriente e tambem pelos Romanos, que durante alguns seculos fizeram uso exclusivo della, como agente curativo. Ainda hoje o banho é obrigatorio como parte do ritual de certas religiões e nisto ha um fundamento pratico, pois por meio delle se afastaram muitas doenças.

O tratamento pela agua tem amplas applicações. Na forma de banhos frios, especialmente, são surpreendentes os seus effeitos curativos.

Quando a agua fria cae sobre o corpo, produz nelle um effeito electro-magnetico; estimula a circulação; augmenta o numero de corpusculos vermelhos do sangue, produzindo uma geral sensação de bem-estar.

A agua fria faz com que o sangue circule com maior energia, inundando os capillares, pelo que todo o material inutil ou pernicioso é trazido para a pelle, através da qual as toxinas são então eliminadas.

A agua quente já não produz os mesmos beneficos effeitos, conquanto seu uso seja necessario em alguns casos. Convém, por isso, fazer seguir o banho quente de um banho tépido e mesmo, em certas circumstancias, de um banho frio.

O principal effeito da agua fria sobre o corpo é o augmento da circulação e a revigoração da pelle, através da qual são eliminadas varias materias patogenicas, que causam as mais variadas perturbações.

Ar livre, água e sol, constituem fontes de saúde e nós absorvemos as propriedades destes elementos através da pelle. Eis, porque, deve-se conservar sempre a pelle limpa e isto se consegue por meio do banho frio. ("Health Culture", Janeiro, 1939")

CAPIVAROTON

é base de oleo de capivara

foi anunciado em

ALMANAQUE BRASIL

Faculdade de Pharmacia e Odontologia de São Paulo

A Faculdade de Pharmacia e Odontologia de São Paulo, sob a esclarecida direcção do Prof. Linneu Prestes, fortemente prestigiado pelo interventor Adhemar de Barros, vem se aperfeiçoando, de modo ontavel, para se tornar, em breve, o melhor estabelecimento, no genero, em nosso paiz, quiçá na America do Sul.

Os laboratorios magnificamente apparelhados, amphitheatros, salas de clinica odontologica, gabinetes de prothese e de radiologia, bibliotheca, dependencias de administração, tudo, emfim, se transforma para melhor, offerecendo uma apresentação de grandiosidade.

O pharmaceutico Abel de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, esteve em visita á Faculdade, na sua recente viagem a São Paulo, colhendo forte impressão de quanto viu e observou, tendo mesmo manifestado ao dr. Adhemar de Barros, pessoalmente recebido que foi no Palacio dos Campos Elyseos, esse sentimento de enthusiasmo.

O presidente da Associação assim se expressou, no livro de impressões da instituição em fóco: "Um magnifico estabelecimento de ensino superior: Faculdade de Pharmacia e Odontologia de São Paulo. Um esplendido director de Faculdade: Linneu Prestes.

Se todas as Faculdades do paiz fossem iguaes a esta, que bom para o Brasil!

Se todos os directores se medissem pelo estalão de Linn'eu Prestes, que bom para as Faculdades!

Ao lindo horto de saber e de intelligencia, minha admiração, véra e grande; ao director "standard", applausos, muitos applausos."

Os conhecimentos farmaceuticos no antigo Egito

C. H. LIBERALLI

V — OS MEDICAMENTOS VEGETAIS: OS PERFUMES

Ao estudar os perfumes do antigo Egito, como dissemos no artigo anterior, não abandonamos o terreno da Farmácia e da Therapêutica. O poder antisséptico dos oleos essenciais, as suas propriedades balsamicas, sedativas ou excitantes, justificam a sua inclusão no arsenal farmacêutico. Mesmo considerados exclusivamente como perfumes, pertencem legitimamente ao "espaço vital" da Farmácia moderna.

Ha, na literatura do Médio Império egipcio, um conto que os egiptólogos conhecem como o "do náufrago". Nêle se narra a história de um marinheiro que, sossobrando, foi ter a uma ilha onde vivia uma enorme serpente. Como esta lhe concedesse a vida, a liberdade e a volta ao lar, o náufrago, prosternado diante dela, promette-lhe que dirá ao Rei da sua existência e magnanimidade acrescentando: "Eu te mandarei trazer o perfume "ibi", o perfume "kekenu", o perfume "iudeneb", o perfume "ibesait" e o incenso dos templos, de que se alegram os deuses".

Este episódio demonstra tipicamente o apreço e o valôr que os Egípcios, como aliás todos os Antigos, concediam aos perfumes, dom divino, encanto da vida.

Mas, em que consistiam os perfumes egípcios? Em que se assemelhavam ou diferiam dos nossos? Antes de mais nada, devemos relembrar que os Egípcios não conheceram o álcool, veículo de quasi todos os perfumes modernos. Assim sendo, só empregaram os arômatas destinados a serem queimados, as águas aromáticas e, sobretudo, os óleos aromáticos ou perfumados. Dêstes, o uso evolviu do óleo naturalmente odorante como o da *Balanites aegyptiaca* e o de amêndoas amargas até o óleo aromatizado por "enfleurage", processo até hoje conhecido, e que se encontra representado num baixo relevo da época Saita (VII-IV séculos A. C.), conservado no Museu do Louvre.

Quatorze espécies de perfumes estão mencionadas nas esculturas murais das camaras de Edfu, mas apenas conjecturas podem ser feitas sôbre a sua identidade.

Tendo começado como um elemento do ritual religioso, nas fumigações e abluções sagradas, o perfume, por força mesmo do seu emprêgo mistico, passou a elemento farmacológico: os unguentos perfumados abundam entre as prescrições médicas egípcias e o seu uso estende-se até á medicina greco-romana com os "iatralypta" e os "unguentarii". Finalmente, o perfume transborda o campo médico e passa a constituir um elemento adicional de conforto da vida, um dos seus mais honestos prazeres, como, no testemunho de Plínio, o consideravam os Romanos. Estes julgavam, aliás, o Egito como o melhor país na fabricação de perfumes, ainda é Plínio quem o afirma.

Um dos unguentos aromáticos egípcios mais celebres no mundo antigo era o mendésio, originário da cidade de Mendes. Na sua composição complexa entravam, primitivamente, o óleo de "balanus" (B. aegyptiaca), resina e mirra, e mais tarde, o óleo de amêndoas amargas, o de olivas, cardamomo, um canigo das margens do Nilo, mel, vinho, semente de "balsamum", gálbano e resina de terebentina.

Além dos mencionados, numerosos óleos serviam de excipiente ás substancias aromáticas. Plínio cita o "spathe", o óleo do fructo da palmeira "adipsos" e da árvore "cyprinum", que se pensa ser, talvez, o henê.

No período Ptolemáico, um unguento aromático, o "kyphi", de que existem várias menções hieroglificas, principalmente na ilha-templo de Philae, espalhou-se por todo o mundo clássico.

A maior soma de informações chegou-nos das resinas aromáticas destinadas a serem queimadas no interior dos templos e dos palácios, e tambem, incorporadas aos unguentos. A mirra, o incenso, olibano, o gálbano, o labdano, o estoraque, resinas de Pinus forám intensamente empregadas.

O incenso é mencionado frequentíssimas vezes nos documentos. Incensários e incensamentos são representados nas ilustrações do "Livro dos Mortos", nas paredes de templos e túmulos. No interior destes encontraram-se tambem turíbulos e grãos de incenso, pelo menos desde a 5.ª Dinastia. O incenso genuino proveniente das Burseráceas do gênero Boswellia, não existe no Egito. Provém da Arábia ou da Somália. Dessas regiões (designadas sob o nome de "Ponto" nos antigos documentos egípcios) é que atingiam o vale do Nilo. Possivelmente do Sul, das tribus negras do Sudão, chegava tambem incenso á terra dos Faraós. Mas era outra goma-resina, a da commiphora pedunculata. As paredes do sepulcro da rainha Hatshepsut, que empreendeu uma famosa expedição contra o país do Ponto, estão cheias de representações das árvores por ela trazidas em seu regresso. Várias delas foram identificadas por Schoff como sendo a Boswellia Carterii Birdwood.

A mirra, empregada como o incenso, para a combustão e para a composição de unguentos, era usada tambem em mumificação. Reutter identificou-a, em múmias reais e sacerdotais de várias dinastias. Provém ela das mesmas terras do incenso, de especies do gênero Balsamodendron e Commiphora. Teofrasto, Plínio e Plutarco referem o seu uso entre os Egípcios.

Além desses dois principais componentes o "incenso" egípcio continha ainda, ás vezes, o gálbano, exsudato de várias umbelíferas do gênero Ferula, vegetando na Pérsia. Não é improvavel que proviesse mesmo da Pérsia, assegura A. Lucas.

Plínio o inclue no unguento mendésio e não nos esqueçamos que a Bíblia o refere sob o nome de "chelbenah", como componente do incenso hebreu. Entretanto, nunca foi encontrado nos túmulos faraônicos.

O labdanum é uma resina fornecida por especies do genero Cistus da região mediterranea. A Bíblia conta que Jacob mandou labdanum ao Egito, de presente ao seu filho José. Entretanto, parece que não existia no vale do Nilo. Foi encontrado apenas uma vez num túmulo cóptico perto de Wadi Halfa. Segundo Lane, nos dias de hoje, as Egípcias usam masca-lo para perfumar o hálito e não é impossivel que suas remotas ancestrais fizessem o mesmo.

Para terminar, citemos o estoraque (styrax), óleo-resina extraída da Liquidambar orientalis, saxifragácea da Asia Menor. Reutter, em suas "Analyses des parfums égyptiens", identificou-o em material de múmias e em perfumes diversos, mas, além disso, não existe nenhuma outra evidência do seu uso pelos Egípcios.

E' interessante tambem notar que não pareceram êles ter conhecido os perfumes de origem animal, tais como o ambar, o almíscar e a civeta.

(Continúa).

NEM TODOS PODEM

fazer uma estação de aguas, mas todos podem conseguir uma excellente depuração organica pelas vias eliminatorias; expellir as areias e os calculos de acido urico e uratos causadores do arthritismo, da gotta, do rheumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos, evitar a uremia, o typho e outras infecções; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da prostata e da urethra; corrigir, emfim, a insufficiencia renal e hepathica por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado effervescente, de sabor muito agradavel. Receitada diariamente pelas summidades medicas. Nas bôas pharmacias e drogarias. Deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & Cia. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro.

O matte tem vitamina "C"

O professor Octavio Ayres eminente hygienista patricio e cathedratico da Faculdade de Sciencias Medicas, director do Hospital S. João Baptista, publicou na "Gazeta de Noticias", desta Capital, valioso artigo sobre o Matte, do qual extrahimos "data venia" este pequeno topico por nos parecerem altamente significativas as suas affirmativas:

"Um dos pontos mais interessantes das mais recentes pesquisas sobbre o matte, é a comprovação de sua riqueza em vitamina C, assumpto em ordem do dia e cuja importancia therapeutica, em certas molestias, não necessita de maiores referencias.

Como tonico cardiaco, varias vezes authenticado; como diuretico e eliminador de substancias toxicas, mórmente na velhice em que se procura accelerar as funcções renaes, sempre moreno; como abaixador da pressão arterial segundo já verificaram Marvaud e Couty; como anti-thermico, pela sudação abundante que póde provocar nos casos indicados: como estimulante do systema neurovegetativo, emfim, todas essas suas propriedades já têm sido de sobejo analysadas e experimentadas clinica e technicamente".

PRECISANDO FORTIFICANTE TOME SÓ NUTRO-PHOSPHAN

PARA O FIGADO ELIXIR BOLDO JURUBEBA VERIS

— São encontrados pelos Srs. Farmaceuticos nas bôas Drogarias e no Deposito do

Laboratorio Veris
Roberto Fiegny & Cia. Ltda.
15, Rua do Senado, 15
22-6296
RIO DE JANEIRO

Rações alimentares

ANGELO QUEIROZ DA FONSECA
2.º Tenente Pharm. Naval
(Lic. em Pharmacia)

Ha cinco annos publiquei no Boletim de Administração Militar do Exercito um estudo subordinado ao titulo "A Ração do Soldado". e... parei. Por duas vezes fui aggregado a Commissões encarregadas do estudo de rações alimentares, depois dellas constituidas, e foi durante essa minha condição de aggregado que voltei ao assumpto. Pararam as Commissões e eu parei novamente, sem mais pensar em continuar o estudo com rações alimentares de guerra, como era minha intenção.

A guerra porém, é onde se fixam hoje milhões de pensamentos, na angustia de uma espectativa e na posse de um receio pelo dia de amanhã; seria portanto opportuno falar de rações de guerra, mas como o tempo não chegasse, limitei-me a compillar elementos novos, dispersos em trabalhos recentes da especialidade, dentre os quaes quero destacar os realizados por physiologistas e hygienistas solicitados a pronunciarem-se pelo Comité de Hygiene Alimentar da Sociedade das Nações.

O estudo da alimentação é hoje mais complexo do que nunca. As torcas entre o homem e o meio em que vive tem sido estudadas de maneira cada vez mais completa.

As leis que ha duas dezenas de annos pareciam certas, voltam a ser postas em equação: ha problemas cuja resolução acertada não tem finalidade, sendo necessario interpretal-os pela semelhança; ha ainda factos geralmente admittidos que são na realidade discutiveis.

Trazer este problema no seu conjunto e no seu aspecto pratico a uma palestra, sem massar uma assistencia mesmo tolerante, é quasi impossivel.

Os numeros das estatisticas e o resultado do laboratorio, são as bases das conclusões praticas no problema alimentar. Porém, a utilização dos primeiros tem apenas o valor de medidas applicadas a massas, onde o individuo que é quem se nutre, acaba por desapparecer; os segundos são insufficientes para elucidar da alimentação do homem e devem completar-se no proprio homem, porque do laboratorio para a vida as condições são inteiramente differentes.

Sem recursos pessoaes para emprestar um pouco de elegancia a esta palestra, procurei pelo menos fugir á avalanche dos numeros... para numeros sobram os de minutos que contarão a ouvir-me.

Por falta de tempo para maior bagagem e de dinheiro para adquirir mais elementos de estudo, farei na generalidade uma exposição summaria do ponto em que se encontra a sciencia da alimentação e dos factores a que o hygienista deve attender ao organizar qualquer ração alimentar. Não serei tão breve como desejava, mas tambem não quero que me chamem mais ignorante do que já sou.

Foram os marinheiros grandes tributarios do morticinio causado pela inquinação das aguas e pelas molestias de carencia, originadas, na falta ed alimentos frescos.

Os caravelleiros, mais do que os galeeiros da antiguidade, foram flagellados não só pela ausencia do producto incommum, ou quinta essencia de Paracelso, que seria capaz de emprestar aos alimentos vegetaes e animaes valores nutritivos, mas tambem pela abundancia dos hypotheticos miasmas da putrefacção das aguas, que o professor Mahé da Escola Medica de Brest definiu como "especie de vapores que corompem, que passam no sangue do homem sem duvida pelos pulmões e que vão em seguida viciar e infectar os orgãos".

(De "O Jornal do Syndicato Nacional dos Pharmaceuticos" Lisboa).

GYSA
para a higiene intima é providencial
foi annunciado em
ALMANAQUE BRASIL

Recebedoria Federal

EXPEDIENTE EM 16 DE AGOSTO DE 1940

Consulta (Proc. n. 11.682-40) - Raia e Cia. — A consulente possue varias pharmacias localisadas em Araraquara, Piracicaba e Araçatuba. Possue outrosim, um escriptorio centro de compras para supprir esses estabelecimentos. Consulta-se com as remessas feitas pelo escriptorio de compras, destinadas ás pharmacias da mesma firma, pode fazer acompanhar os documentos de fls., que não são factura nem nota de venda, visto não se cogitar de venda, mas de mercadorias apenas distribuidas ás pharmacias da propria firma.

Os artigos 86 e 112, paragrapho 1.º, letra B, do decreto-lei numero 739, de 24 de setembro de 1938 só obrigam a extracção de nota ou factura pelos commerciantes no caso da venda de mercadoria.

O artigo 122, do pre-citado Regulamento, por sua vez, regulando a obrigação das notas de venda ou factura acompanharem os productos em transito, refere-se a mercadorias vendidas. Portanto, não se tratando de mercadoria vendida, não ha obrigação da extracção de nota de venda para a mesma, quando da sua distribuição pelo escriptorio ás pharmacias da mesma firma. Pode, assim, a consulente fazer acompanhar a dita mercadoria dos documentos annexos que deverão conter sempre os esclarecimentos que possibilitam á fiscalização o conhecimento da procedencia e destino respectivos. Desta decisão recorro, ex-officio, para a superior instancia, na forma da legislação em vigor.

E. MERCK - DARMSTADT

Fabrica de produtos quimicos

desde 1668

Produtos quimicos para farmacias e laboratorios
Produtos quimicos para análise
Especialidades farmacêuticas

Companhia Chimica
«Merck» Brasil S. A.
Rio de Janeiro - São Paulo
Porto Alegre - Recife

O signo de garantia »Merck« O signo de garantia

A homeopathia cura ?

Pelo DR. PENNA RIBAS

Intelligencia brilhante, espirito culto, pesquisador escrupuloso, A. Teste foi um medico notavel. Seu valor scientifico, sua capacidade de trabalho, sua intuição clinica se reflectem em "Systematização da Materia Medica". Mas é em "Como nos tornámos homœopathas" que se revela um caracter immaculavel, um espirito de escól, que se não prende a dogmas, a preconceitos estultos, mas que procura a verdade e proclama as convicções com calor e desassombro, ainda que dellas advenham graves prejuizos pecuniarios.

Livro precioso, impressiona. pela sinceridade da linguagem e pela eloquencia dos factos, a quantos se dediquem á sagrada missão de minorar os soffrimentos humanos.

A auto-observação da tracheite rebelde que o atacou, em Bagdolles, e que o obrigou, depois de tres mezes de tratamento pelos methodos mais em voga na EEscola Allopatha. a partir para Paris, em busca de um lenitivo, é de palpitante interesse.

Nessa pagina memoravel, Teste nos legou uma prova irrefutavel do poder curativo dos infinitesimaes. Observação longa, pontilhada de scintillantes considerações philosophicas, não nos é possivel transcrevel-a. Focalizaremos, entretanto, o aspecto clinico do caso, synthetizando-o.

— "Um pouco de calor, uma vaga sensação de aperto e de embaraço na garganta, como se a mucosa fosse dilatada e escoriada, e uma ligeira titilação, sem tosse. Durante oito ou dez dias, pelo menos. Depois a titilação augmenta, a tosse apparece. Tosse secca, sem arrepios de frio, sem febre, sem coriza, sem nenhum symptoma precursor de grippe. A tosse, fraca e de curta duração, torna-se paulatinamente mais intensa, mais frequente, com uma sensação semelhante á que se experimenta aspirando fumaça de madeira verde ou o vapor acre do acido sulphoroso. Sem irritação da mucosa nasal e sem lacrimação, no entanto."

A expectoração, augmentou lentamente, como a tosse.

"Tosse violenta, quasi incessante, de manhã, desde que me levantava até ao meio-dia. A frescura da manhã, a fumaça mais imperceptivel, o movimento, o falar, andar, rir, fumar, correr, tudo provocava accessos."

Espasmos da glote durante a inspiração. Raramente começava uma refeição sem que algumas particulas do alimento fossem levadas ás vias respiratorias Tinha de me levantar da mesa, com verdadeira angustia e tosse violenta.

Abolindo o uso da cidra, o fumo e a equitação, ligeira melhora da tosse, que continuou, não obstante, ás refeições e entre 3 e 4 horas da madrugada.

"Expectoração abundante, de mucosidades opacas, espessas, agglomeradas, com dôres violentas, ás vezes finas e agudas, nos musculos do thorax e nas articulações. Setenta pulsações, sem emmagrecimento, sem suores nocturnos; ligeira constipação, com bom appetite. Muito irritavel. Vinte vezes me aconteceu, talvez, accender um cigarro e logo jogal-o fóra, esmagal-o com o pé, enfurecido, tomado pela tosse á primeira aspiração da fumaça. Um dia, por me não poder alimentar, quebrei a chicara ainda cheia de chocolate, o que me fez rir, um instante mais tarde."

Depois de tentar todos os recursos, parte para Paris. Esta desilludido.

"Desanimado, triste, irritado, aborrecido de mim e dos outros, comendo para viver. lendo romances para me distrair e medicina para me rir, emfim, passando quatorze horas por dia na cama, o que achava insupportavel."

Foi neste lastimavel estado d'alma que, uma manhã, "pelo maior e mais feliz dos acasos", encontrou o dr. Giraud, homœopatha. Este, depois de examinalo minuciosamente, receita-lhe Bryonia Alba 12, em 150 grs. de agua distillada.

Teste, hesitante e envergonhado, pensa, a principio, em recusar a poção, a "aguinha"! Espirito lucido, affeito á observação, á experimentação, raciocina melhor e comprehende que se não deve concluir "a priori". Manda aviar o remedio e o toma.

"A's tres horas e meia tomo uma primeira colher da minha poção, da qual não acho outro gosto senão de agua commum, ligeiramente alcoolizada. Será illusão? Parece-me que sinto, **quasi immediatamente**, uma impressão de bem-estar. No fim **de menos de um quarto de hora**, as mucosidades parecem se desprender espontaneamente da garganta, e forçam-me a escarrar, o que faço sem tossir.

A's cinco horas, não havia tossido ainda uma só vez. Nova colher da poção. Passo ainda uma hora sem o menor accesso. A's seis horas, sinto grande vontade de tomar uma terceira colher, mas é hora do jantar. Triste experiencia que me tirará as illusões.

Pois bem! Alimento-me sem tossir, o que ha muito tempo não acontece. Não ouso ainda regosijar-me, mas extranho e experimento uma especie de estupefacção. Passa-se uma hora, duas horas, a noite inteira, e eu não tusso! Nem uma unica vez!

A's onze horas, terceira colher. Noite excellente. Noite como não passo ha dois mezes. Tossi dormindo? Ignoro, mas a tosse já não me acorda. Dormi um somno, sem interrupção, das 11 ás 7 da manhã. Mas veiu o momento que receio. Salto do meu leito e espero a tosse, que não vem. Escarro um ou duas vezes, sem tossir, como fiz na vespera, e nada mais. Visto-me, faço a ablução do rosto, agito-me, tomo um florete e logo esgrima; entrego-me aos movimentos mais desordenados, espirro a plenos pulmões, declamo, grito, rio-me das muitas loucuras, emfim, fumo... e não tusso. Estava curado, bem curado, radicalmente curado. Juro, sobre o que tenho de mais sagrado no mundo, sobre o tumulo de meu pae e sobre a vida de meu filho, que o meu relato é verdadeiro, exactamente verdadeiro, sem alteração de uma palavra ou de uma syllaba."

Ai está, prezado leitor, o testemunho de um vulto notavel da medicina franceza e figura proeminene dentre quantos se dedicaram ao estudo esmerado da Homœopathia.

(Transcripto de "Vanguarda", 6|8|940.)

LEITE DE ROSAS
o preparado que dá "it"
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

GRIPOCALCIO
Medicação injectavel para o tratamento da GRIPPE em suas varias modalidades
Producto do LABORATORIO NORMAL
RUA ESTRELLA, n.º 6 — Telephone 28-4261

Pesquiza dos oleos semi-seccaticos no oleo de oliva

(Vizern e Guyot — Ann. Tals. Frandes, n.º 368, 1939, por Ann. Chim Anal, 22, 123, 1940)

Dissolver em um tubo de ensaio 1 cc do oleo em 10 cc de éther de petroleo, collocar no gelo, e, após resfriamento, juntar pouco a pouco 10 cc do seguinte reagente: 4 cc de bromo em 100 a de ether de petroleo; conservar no gelo para evitar a formação de productos de substituição.

A côr do ensaio deve indicar a presença de um excesso de bromo. No fim de 1 hora, examinar o tubo onde se observa, em presença de oleos secativos, uma turvação mais ou menos intensa.

BIARTHRITAN
Antiflexico Poderoso
Diuretico activo e energico estimulante das cellulas renaes. Tratamento racional da diathese urica e das doenças dos rins, bexiga e hypertensões — arteriaes —
LABORATORIO HEITOR SAMPAIO
RUA EVARISTO DA VEIGA, 30 — RIO —

Determinação micro-chimica dos alcaloides da ipeca

O reagente utilizado por E. S. Errirova e R. Raigords"a (Trans. Wkrain, Inst. Exptl. Cnarm., por Crens. Abst., 20,7488, 1939), foi uma mistura de molibiato de amonio e H 2 S04 que dá uma côr pardacenta com o alcaloide. O autor acima citado empregou na determinação o O Mg, o tragacanto e o doroformio. Por esse processo pode se praticar a analyse partindo-se de 0,01 mg do pó da raiz de ipeca.

ANALYSE DE URINA
A obra mais completa sobre o assumpto. Traduzida do allemão pelo Phco. Guilherme Gembaila.
Preço Rs. 15$000.
Mais 2$000 para o porte do Correio e registro.
A' venda nesta redacção. — Caixa Postal, 528 — Rio.

Errata

A conferencia do Prof. Heitor Luz, que publicámos no numero passado de A GAZETA, tem por titulo: Esboço Historico da Pharmacopéa Brasileira, e não da "Pharmacia Brasileira", como saiu publicado em cabeçalho do mesmo trabalho.

Syndicato dos Proprietarios de Pharmacia do Districto Federal

Rua Luiz de Camões n. 22, sobrado — Telephone 23-0102

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente, ficam convidados todos os associados quites deste Syndicato a tomarem parte na Assembléa Geral Extraordinaria a realizar-se na séde deste Syndicato, á rua Luiz de Camões n. 22, sobrado, no dia 29 de novembro ás 21 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — autorização, á actual directoria, para requerer a ratificação do reconhecimento do Syndicato, nos termos da portaria S. C. M. n. 337, de 31 de julho de 1940, do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio;

b) — leitura e approvação dos novos Estatutos, de accôrdo com a portaria S. C. M. n. 354, de 22 de agosto de 1940, do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio. — JARBAS MOREIRA RAMOS, Director-Secretario.

DERMOL
FRIEIRAS - IMPINGENS - ESPINHAS - ECZEMAS

Occorrencias do mez

Passaram a novos proprietarios, as seguintes pharmacias:

Pharmacia Urca — á rua Marechal Cantuaria n.º 16, aos srs. Ferreira Gomes Ltda.

Pharmacia Guanabara, á rua da Lapa n.º 35, aos srs Féres, Silva & Brusso Ltda.

Pharmacia Paris — á rua Carmo Netto, 120, aos srs. Seixas Leite Ltda.

Pharmacia Pirajá — á rua Visconde Pirajá n.º 536, aos srs. Pereira & Ferreira Ltda.

Pharmacia Gloria, á rua da Gloria, 90, aos srs. Loyola, Miranda Ltda.

Pharmacia Excelsor — á rua do Cattete n.º 37, aos srs. Nelson M. de Carvalho & Vianna.

Pharmacia Silva — á rua Visconde de Pirajá, 616, aos srs. Nabaes Tavares Ltda.

Pharmacia Phenix, á av. Mem de Sá n.º 11, aos srs. Perissé Gomes Ltda.

Foi inaugurada a Pharmacia N. S. da Patima, á rua Elias da Silva n.º 417 em Quintino Bocayuva.

Encerrou a sua vida commercial, a Pharmacia Alvaro, na Estrada Marechal Rangel n.º 74, em Madureira.

A Pharmacia Luso-Brasileira, á rua das Laranjeiras, n.º 384, com uma existencia naquelle bairro, de 70 annos, passou por uma completa reforma, apresentando agora as suas novas installações, podendo deste modo attender aos seus numerosos clientes.

Aos seus proprietarios A GAZETA DE PHARMACIA felicita por este passo progressivo.

CASA SALDANHA
ACCESSORIOS PARA PHARMACIA
Fundas cintas e meias elasticas
Sôros e vaccinas
ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS
Drogas, curativos e cirurgia
M VENTURA & CIA
64 — RUA BUENOS AIRES, 68 — :: — RIO DE JANEIRO
Telephone 23-5408 — Caixa Postal 985
Remessa immediatamente contra vale postal ou cheque

Industria chimica

Os paises da Europa — A Allemanha sobretudo — eram os grandes fornecedores de productos chimicos para a America do Sul. A guerra veiu cortar esses abastecimentos. Quem lucrou foram os Estados Unidos. Basta dizer que no primeiro semestre deste anno, as exportações de artigos chimicos attingiram ali 128 milhões de dollares, contra 82 milhões em igual periodo do anno anterior. Isto quer dizer um augmento de 55 por cento. Os productos chimicos representam necessidade imprescritivel para a vida de um povo. A chimica industrial e a chimica pharmaceutica não pódem soffrer falhas nos seus abastecimentos, que são vitaes para a sobrevivencia economica e humana de um povo. De sorte tal que, estancadas as fontes habituaes, as fabricas e os laboratorios hão de mexer-se donodadamente á cata de terriveis consequencias. Eis porque embora, muito menos acreditados que os allemães, os productos chimicos norte-americanos estão sendo ansiosamente procurados. E saiba-se que não somente aos Estados Unidos se dirigem as industrias e os laboratorios da America do Sul. Tambem o Brasil, apesar de abarbado pela falta de muita coisa que importava da Europa, é bastante solicitado, por paises vizinhos, para lhes suprir os abastecimentos chimicos de além mar. Todos os dias, nesse escopo vital, chovem ás nossas industrias chimicas e pharmaceuticas consultas e pedidos de commerciantes sul-americanos. Mas infelizmente, o nosso apparelhamento fabril de chimica industrial, embora bem adeantado, não caminhou na proporção das possibilidades actuaes. Na quantidade productiva, mal basta ás exigencias do consumo interno, e na variedade, ainda é convenhamos, assaz rudimentar. Entretanto si São Paulo approveitar a occasião e desenvolver rapidamente a sua industria chimico-pharmaceutica, certo concentrará em pouco tempo o rythmo dos fornecimentos a toda a America do Sul. Tratem, pois, as nossas fabricas e laboratorios de ir ampliando installações e intensificando rapidamente a producção de artigos assim de impresscindivel necessidade. Os importadores dos paises vizinhos só terão interesse em estabelecer em bases estaveis, proximas e commodas o seu commercio de drogas.

Methodo colorimetrico para a determinação da strichnina nas preparações medicinaes

Baseado na reacção de Denigès, o metodo colorimetrico suggerido por M. Ya Tropp e P. S. Kratsman (Trans. Nikraín, Inst. Pharm., por Chem. Abst. 20,7488, 1939), consiste no seguinte: O alcaloide é reduzido pelo zinco e acido clorhydrico, dando o producto de reducção uma coloração vermelha com Na NO2 a 0,1 %. O limite de sensibilidade da reacção attinge a 10 y. O resorcinal e a quinina interferem na reacção.

A inauguração do Instituto "Adolpho Lutz"

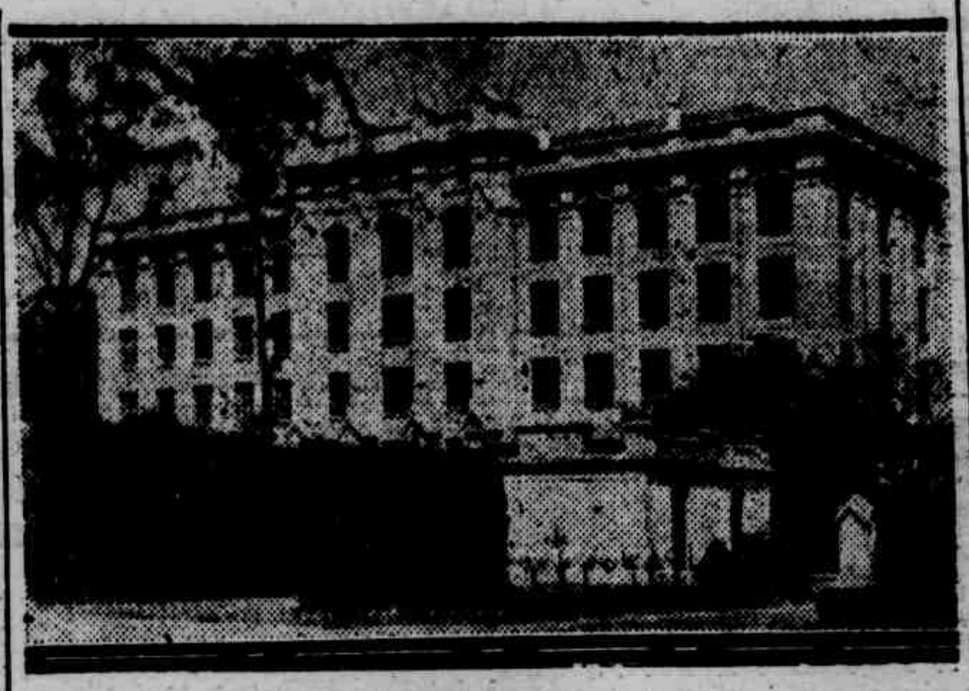
Concretisando mais uma prova do seu interesse pela questão medico-social, o Interventor Adhemar de Barros vem de inaugurar, na capital paulista, um novo organismo, destinado a grande repercussão na vida sanitaria do povo bandeirante.

Trata-se do "Instituto Adolpho Lutz", que reuniu o Instituto Bacteriologico e o Laboratorio Bromatologico do Estado, sendo, ainda, accrescido de departamentos, secções e dependencias technicas especialisadas que vêm, num magnifico conjunto, dotar o Brasil, e o estado bandeirante, de uma casa de estudos e experimentação digna de ser apreciada.

Para homenagear o seu antigo director, o saudoso scientista professor Adolpho Lutz, recentemente fallecido, o governo paulista deu o se unome ao Instituto inauguardo, attitude justa e fidalga que honra os dirigentes do Estado.

Ao "Instituto Adolpho Lutz", que está situado á Avenida Doutor Arnaldo n. 1, caber a incumbencia de realizar todos os exames de laboratorios necessarios á elucidação de diagnosticos de molestias infecto-contagiosas, e bem assim exames histopathologicos, exames necesasrios á verificação de portadores de germes e os exigidos para os demais fins prophylaticos; analyses clinicas auxiliares de molestias infecto-contagiosas para as pesquisas de ethiologia de molestias epidemicas, endemicas e das eposooticas que se transmittem ao homem; analyses physicas, chimicas e physico-chimicas e exames microscopicos e bacteriologicos das substancias alimenticias; exames para controle dos productos biologicos, drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas.

O mesmo decreto que criou o Instituto e lhe deu a denominação acima, instituiu a carreira de biologista, estatuiu normas para a acecitação de novos funccionarios, que devem exibir titulos e fazer provas prévias de habilitação, e dividiu o Instituto em tres sub-divisões, a de Microbiologia e Diagnostico, a de Bromatologia e Chimica e a Technico-administrativa.



Instituti "Ad olpho Lutz"

Referindo-se em aplaudido discurso á personalidade de Adolpho Lutz, que passou, assim, a ser o patrono do novo e notavel Instituto — uma das notaveis realizações do governo Adhemar de Barros — o secretario da Educação, dr. Mario Lins, serviu-se das mais encomiasticas expressões, tendo proferido as palavras que vamos destacar:

Gloria legitima da nossa cultura, homem que se impôz á consideração do sias de etiologia desconhecida, — a percussão dos trabalhos que realizou, o seu nome se inscreve na faehada deste edificio, como lembrança de um dos mais bellos valores humanos de nossa terra, symbolo eterno das noessas virtudes de pensamento, e exemplo constante para as novas gerações brasileiras.

Da vida de Adolpho Lutz, — existencia exemplar consumida num admiravel sacerdocio scientifico, trabalhando e procurando isolar, para estudar e combater, as causas de tantas molestias de etiologia desconhecida, — a melhor parte de tudo quanto elle conseguiu realisar, incorporou-se ao Instituto Bacteriologico, e se transformou no grande patrimonio commum que é a honra e a gloria deta casa.

Era justo, pois, que a este Instituto que, sem duvida, para orgulho de São Paulo e do Brasil, é a organização mais completa e mais perfeita no genero, em todo o continente sul-americano, — o eminente sr. Interventor Federal, levado por um nobre sentimento de justiça, désse o nome do grande mestre brasileiro.

Adolpho Lutz não tinha apenas as virtudes inactas de scientista, a disciplina do pensamento, a paciencia dos que investigam e indagam, a curiosidade scientifica, a pertinacia, o trabalho e a grande intelligencia; elle possuia tambem os attributos de sympathia pessoal, os predicados de coração, a esse dom de congregar os homens, que é o segredo dos verdadeiros mestres. E, assim, é que elel foi, entre nós, o creador da primeira escola de medicina experimenal, e foi capaz de formar ao agasalho da sua sabedoria e á sombra do seu prestigio scientifico, toda uma geração de discipulos que vêm engrandecendo esta instituição, como, ao lado de tantos outros, eu poderia lembrar Carlos Meyer, Theodoro Baima, Antonio de Ulhoa Cintra, Alexandrino Pedroso e, finalmente, Carvalho Lima, o seu actual director, administrador e homem de sciencia que enriquece continuamente com o seu trabalho, as nobres tradições do Instituto Bacteriologico, legadas pelos seus antecessores.

RESENHA PHARMACEUTICA

Prof. HEITOR LUZ

1.º — **ALCOOLATOS** — O illustre professor A. Lourenço Vianna, cathedratico de Pharmacognosia da Faculdade de Pharmacia, — Universidade de Minas Geraes — escreveu e publicou na esplendida revista paulista "Publicações Pharmaceuticas" n. 21, um excellente artigo subordinado ao titulo — "alcoolatos".

Somos da mesma opinião do distincto collega de que: "os alcoolatos feitos pela simples solução de essencias no alcool não representam a verdadeira preparação idealizada, nem satisfazem pelas propriedades therapeuticas de que devem ser portadores".

Sobre "Hydrolatos" algo já escrevemos ha tempo, e o professor A. Lourenço Vianna, no seu artigo faz referencia honrosa ao nosso, o que agradecemos.

Acceitamos as misturas de essencias ao alcool, de essencias as aguas distiladas, mas para fins de perfumarias, de dentifricios, aguas aromaticas, mas não para usos therapeuticos, neste caso deve-se usar a distilação, unico meio de se obter o verdadeiro hydrolato ou o verdadeiro alcoolato.

Os conseguidos com essencias são pseudos-hydrolatos, antigamente considerados como fraudes, e tambem assim se pensando relativamente aos pseudos-alcoolatos.

2.º — **OVULOS ESPUMOSOS** — Não é facil a preparação de ovulos espumosos; demanda uma technica toda cuidadosa e uma fórmula bem exacta.

Isto estamos dizendo porque nos foi consultado algo a respeito.

Os formularios nada dizem a respeito, porém podemos indicar um trabalho de J. Sonol e T. A. Esteves, na "Revista Pharmaceutica", Buenos Aires, anno 83, numero 3, março de 1940 — sob o titulo: "Estudo critico sobre as preparações de ovulos" ahi ha fórmulas bem interessantes e aproveitaveis.

3.º — **CALCIFICAÇÃO DENTARIA** — Ha dias um collega do interior nos escreveu perguntando o que sabiamos relativamente ao emprego dos sáes de calcio para calcificação ou fortalecimento dos dentes das crianças, na primeira infancia.

A nossa resposta foi que duvidavamos da acção recalcificante de taes preparados.

Ha um trabalho sob o titulo: "Serviços Sanitarios das Estradas de Ferro Brasileiras", escripto pelo dr. Areobaldo E. de Oliveira Lima, medico da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Etsrada de Ferro Noroéste do Brasil, onde á pagina 65 ha o seguinte:

"Em primeiro logar é preciso combater a generalização do preconceito da descalcificação dentaria e dos necessarios tratamentos recalcificantes. Estes tratamentos, em alguns casos, como nas paraodonpathias, são talvez mais damnosos do que uteis, augmentando a sobrecarga de calcio não ionizado nos humores e na saliva e a precipitação de concreções de taes sáes de calcio em fórma de tártaro em torno dos dentes, que não apresentam absolutamente pobreza de sáes mineraes nem nos hipotiroideos, nem nos hipopituitaricos arthriticos. (Pende.).

Lendo o que ficou transcripto ahi acima se poderá formar uma idéa concreta do assumpto em apreço.

Dahi se conclue que dar calcio, para fortalecer os dentes, evitar a carie dentaria é trabalho inutil, logo as taes medicações especificas não tem razão de ser e só concorrem para augmentar o "tartaro" ao redor dos dentes, destruindo-os pela base, como fez vêr em seu trabalho, acima referido, o dr. Areobaldo E. de Oliveira Lima.

4.º — **ALCAÇUS BRASILEIRO** — No numero de abril, deste anno da "Revista da Associação Brasileira de Pharmaceuticos" o professor Elsior Coutinho, escreveu e publicou um excellente e bem ponderado artigo sobre o "alcaçus brasileiro" (Periandra dulcis) sobre a opportunidade de ser incluido tal vegetal no texto da Pharmacopéa.

5.º — **SENNE BRASILEIRA** — A GAZETA DA PHARMACIA, de agosto ultimo publicou uma apreciação sobre a Senne Brasileira, que mereceu demorado estudo do dr. W. Peckolt; aconselhando á GAZETA a sua inclusão na fórmula da Agua Viennense, em logar do producto africano a Senne de Alexandria, neste momento difficil de ser obtida.

A Senne Brasileira é a "Cassia cathartica", Mart., "commumente denominada "senne do campo", fam. Leguminosas e encontrada nos Estados de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro.

A vantagem do vegetal brasileiro sobre o africano, é que o de procedencia de nosso paiz não produz cólicas, nem nauseas, sendo taes observações feitas com infusos a 10 e 20 por cento; cosimento a 5 a 10 por cento, e tintura 1:5 em alcool de 30°, na dóse de 2,0 a 4,0 pór 100 de vehiculo.

As conclusões do dr. W. Peckolt foram, a respeito da posologia, as seguites: "podemos averiguar que o "infuso" a 20 por cento e a tintura a 4 por cento são as fórmas pharmaceuticas mais aconselhadas para o emprego do "Senne Brasileiro".

Contribuição á pesquisa microchimica do mercurio

(N. D. COSTEANU — MIKROCHIM. ACTA. T. 3, n. 2, 1938 POR ANN. CHIM. ANAL., 21. 194, 1939)

Methodo colorimetrico repousando sobre a reacção do mercurio com o acido iodidrico. Prepara-se antes uma série padrão fazendo agir uma gotta de acido iodidrico em solução sobre uma série de faixas de papel de filtro impregnadas de soluções com quantidades conhecidas de Hg^2 e Hg^{11}. Procede-se do mesmo modo para com a solução a analysar e compara-se esta com os padrões. Póde-se estabelecer, ao mesmo tempo, a valencia do mercurio na solução.

Pharmaceuticos militares

O governo federal acaba de baixar um decreto suspendendo até ulterior deliberação a matricula no Curso de Formação de Officiaes Pharmaceuticos e dando outras providencias.

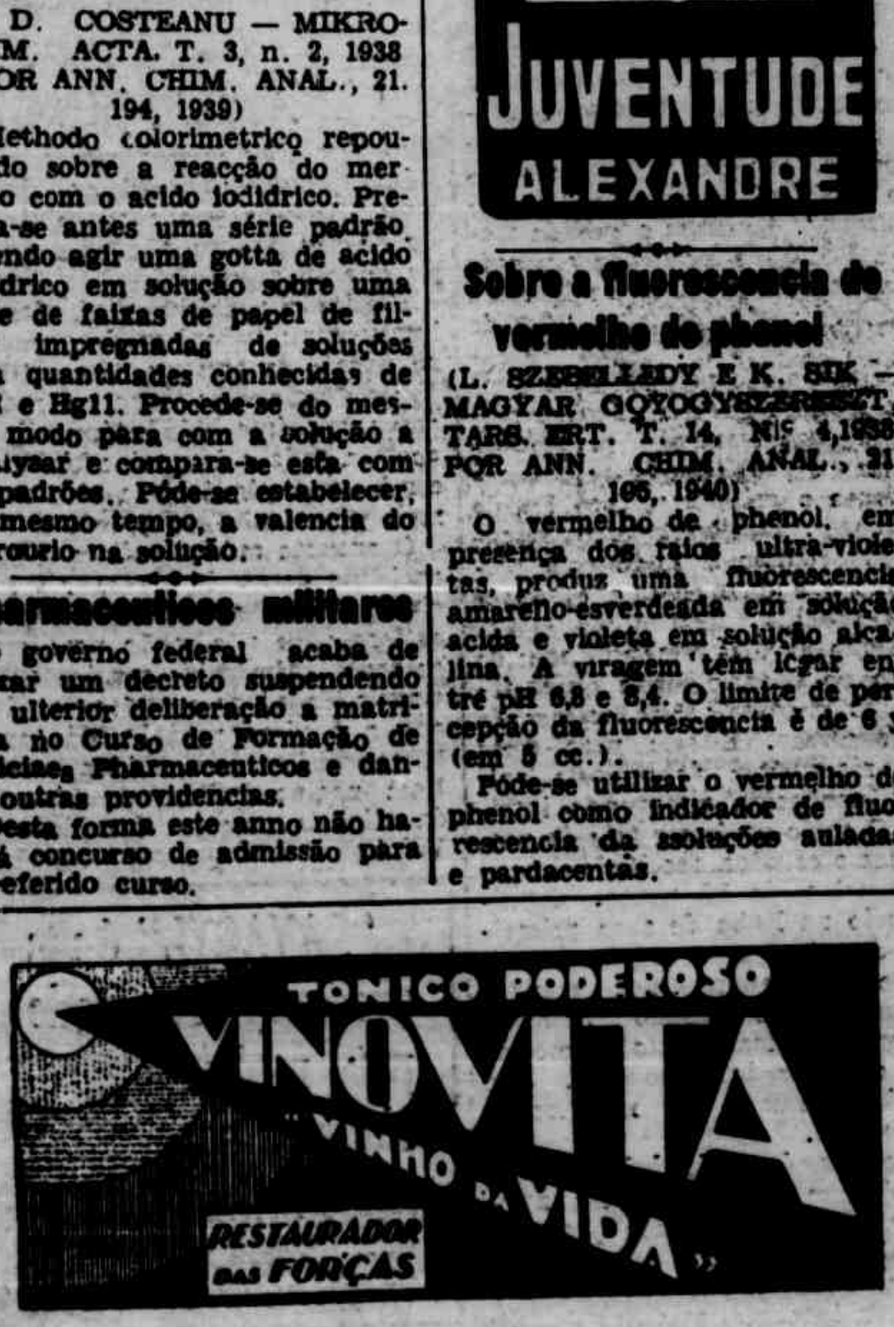
Desta forma este anno não haverá concurso de admissão para o referido curso.

Sobre a fluorescencia do vermelho de phenol

(L. SZEBELLEDY E K. SIK — MAGYAR GOYOGYSZERESZET, TARS. ERT. T. 14, N.º 4,1938, POR ANN. CHIM. ANAL., 21. 195, 1940)

O vermelho de phenol, em presença dos raios ultra-violetas, produz uma fluorescencia amarello-esverdeada em solução acida e violeta em solução alcalina. A viragem tem logar entre pH 6,8 e 8,4. O limite de percepção da fluorescencia é de 6 γ (em 5 cc.).

Póde-se utilizar o vermelho de phenol como indicador de fluorescencia da soluções aciadas e pardacentas.



CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE ALEXANDRE

SRS. PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS

A confiança de vossa freguezia, baseia-se na reputação de vossa conceituada pharmacia.
Mantenham em vosso stock os legitimos productos vegetaes da
FLORA MEDICINAL
de J. Monteiro da Silva & Cia.
afim de evitar aborrecimentos e reclamações dos consumidores, pelas grosseiras imitações que ultimamente têm apparecido.
Os productos da FLORA MEDICINAL são os mais consumidos, os mais vendaveis, por serem os mais escrupulosamente manipulados.
A VOSSA VALIOSA OPINIÃO É' A MELHOR PROVA DE QUE OS NOSSOS PRODUCTOS SÃO DE MELHOR QUALIDADE

Flora Medicinal

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
Rua São Pedro, 38 — Rio de Janeiro

COMO MANIPULAR ?

Propuzemos mais uma formula pedindo que nos fosse enviado o modo de manipular endereçado ao professor Heitor Luz — Caixa Postal 2.318, e de facto recebemos varias respostas, que publicamos em seguida.

A formula que submettemos á apreciação dos collegas foi a seguinte:

Enxofre lavado	5,0
Alcatrão da Noruega . . .	5,0
Camphora	5,0
Oleo de chaulmoogra	85,0

F. S. A.

Como manipular?

RESPOSTAS

1º) — O colelga F. S. A. escreveu a seguinte:

"Estou satisfeitissimo com os novos conhecimentos que venho aprendendo de v. s. por intermedio da "A GAZETA"; por isto continuo a enviar-vos as minhas suggestões das formulas de difficil execução. Na formula estampada na GAZETA, de setembro manipulo do seguinte modo: reduzo a pó finissimo com a ajuda de umas gottas de ether, a camphora, misturo o enxofre lavado; junto o alcatrão de Noruega no Oleo de chaulmoogra e então misturo com os pós".

COMMENTARIO

A technica do collega é a normal, mas no caso presente não póde ser empregada; porque o producto resultante não apresenta a homogeneidade necessaria.

2º) — O collega A. J. nos mandou dizer:

"O modo de manipular a formula proposta consiste na mistura da camphora ao enxofre, do oleo de chaulmoogra ao alcatrão, depois incorporar uma mistura na outra".

COMMENTARIO

O modo de manipular proposto pelo collega não satisfaz perfeitamente ao caso em apreço.

MODO DE MANIPULAR

Dissolver com ajuda do calor o enxofre e o alcatrão no oleo de chaulmoogra, e uma vez o todo frio addicionar a camphora e misturar perfeitamente tudo de maneira a obter um creme.

NOTA — Desta vez só dois collegas remetteram o modo de manipular o que muito agradecemos.

NOVA FORMULA

Balsamo de tolu'	100,0
Alcool a 90º	300 cc
Assucar	500,0
Agua distillada q. s. p. . .	1000 cc

Como manipular?

NOTA — Esta formula é a "Solução de Tolu'" da Pharmacopéa Britannica; diluindo 1 volume desta solução em 7 volumes de xarope simples, se obtem o "Xarope de balsamo de tolu'" da mesma pharmacopéa.

AVISO — Respostas recebidas aqui, no Rio, depois do dia 26 do mez em que fôr publicada a GAZETA não será consignada porque a organização da materia não pode ser atrazada. Enviar a resposta para o prof. Heitor Luz — Caixa Postal 2318 — Rio.

ARISTOLINO
• produto de 48 annos
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

DROGARIAS
RAUL CUNHA & Cia.
Consulte os preços de todas as Drogarias e nós lhe venderemos por menos
ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS — DROGAS, PERFUMARIAS etc.
RUA BUENOS AIRES, 113 — TELEPHONES: 23-4621 — 23-4717
Telegrammas: — DULCOSE
Filiaes em Bello Horizonte:
Drogaria: RUA TUPYNAMBAS, 460 (Junto á Caixa Economica)
TELEPHONE: 2161 — CAIXA POSTAL, 579
PHARMACIA CASSAO: RUA DA BAHIA, 1044

Pharmacias, medicos, doentes

O aviamento de receitas — atividade especifica, fundamental da Farmácia — deve merecer do profissional moderno cuidados particulares nos vários aspectos por que deve impressionar favoravelmente o médico e o doente.

Estes cuidados, que repercutem no conceito e progresso da Farmácia, implicam na maior afluência de receitas, de fórmulas por aviar, significam, em tése, maior serviço e lucro, são simples de fazer observar.

Recomende aos seus auxiliares:

— que procurem sempre apresentar a fórmula no recipiente mais adequado, facil de manejar, de bôa aparência, convenientemente fechado e rotulado;

— que evitem prometer o que fôr impossivel cumprir;

— que evitem comentar com os clientes a prescrição, com o intuito de criticar o médico ou abalar a confiança do doente na receita a aviar.

Além dêsses detalhes, aparentemente pequenos, por vezes até tratados com negligência, ha outros que merecem atenção direta do Farmacêutico:

— a Farmácia precisa ter esmerada e alegre "fisionomia"; bôa iluminação; bôa arrumação de vitrines, limpeza rigorosa, quer na parte destinada ao pûblico, quer no laboratório;

— a Farmácia precisa ter o melhor sortimento possivel de "especialidades", de sais e drogas, notadamente no que tange às novidades terapêuticas, de utensílios e aparelhos, de modo a nunca deixar de atender integralmente qualquer receita e estar técnicamente aparelhada para enfrentar qualquer problema;

— a Farmácia precisa ter pessoal solicito e habilitado (nada impressiona tão mal um médico ou um doente que obter resposta imprecisa — "não sei", "vou ver", "vou chamar alguem que saiba", etc.. A falta de segurança na resposta a qualquer pergunta, num ramo em que se joga muita vez com a vida alheia, traduz-se na falta de confiança no Estabelecimento e na fuga da freguezia);

— a Farmácia precisa estar aparelhada com produtos oficinais idôneos, honestamente fabricados, que lhe sejam vendidos pelo seu justo valor (não será possivel obter manipulação perfeita e uniforme com produtos adquiridos a preço vil, como os que são oferecidos pela desenfreada concorrência entre certos "laboratórios" e nos quais a qualidade desceu na razão direta do preço);

ao Farmacêutico deve dirigir, periodicamente, aos médicos e moradores do bairro a que serve, uma circular lembrando a perfeição da sua manipulação e que sua Farmácia está apparelhada com stock para qualquer emergência, com artigos da melhor qualidade, etc.

Dêstes cuidados singelos, que muitos já conhecem e observam, facil é deduzir-se que a eficácia do tratamento clinico reside na confiança que o doente tenha no seu médico e, em maior parte, na confiança que ambos — médico e doente — possuem na pratica, na competência e na honestidade do Farmacêutico, a quem o L. C. S. A. (Carlos da Silva Araujo, S|A. — caixa postal cento e sessenta e treis, Rio de Janeiro) oferece sua leal cooperação, com o fornecimento dos produtos oficinais idôneos de seu fabrico.

INDICADOR

SAES — DROGAS EM GERAL

Saes, accessorios e drogas em geral. Preços especiaes para as pharmacias do interior. PEREIRA BRAGA & Cia. — Rua General Camara, 207 — Rio.

ARTEFACTOS DE BORRACHA — ACCESSORIOS EM GERAL

Artefactos de Borracha Phenix, accessorios em geral para pharmacias. IRMÃOS SANSCOFF & C.ª LTDA. — Rua dos Andradas, 86 — Tel.: 23-3988 — Rio.

CORTIÇAS

SILVA PEDROZA & CIA. — Fabricantes. — Rua da Misericordia, 80 — Rio e rua Silveira Martins, 58 — São Paulo.

ROLHAS DE CORTIÇA

Rolhas de cortiça de todos os typos. — Bellinho & Ferreira — Rua Pedro I n.º 43 — Tel.: 22-9416 — Rio.

CORTIÇAS

Cortiças, SILVA PEDROZA & C.ª — Fabricantes. Rua da Misericordia, 80 — Rio e Rua Silveira Martins, 58 — São Paulo.

MOCIDADE E VIDA

MEIRA PENNA
(P. E. N. Club)

A longevidade sempre foi um problema que interessou á Humanidade. Mas esse problema actualmente só desperta a attenção quando alliado á saude. Mocidade e vida!

Rejuvenescer, conservar até longos annos a vitalidade dos 30, a energia e o vigor da mocidade, deixou de ser uma chimera, uma especulação de magico, para tornar-se uma preoccupação de sabio.

Deve-se viver como Goethe, que aos 80 annos desfrutava plena vitalidade de espirito e de corpo. Viver como Platão, que morreu aos 80 annos, num festim, em ambiente alegre, passando silenciosamente do somno reparador para o derradeiro somno. Viver como o chimico francez Chevreul, que durou 103 annos e em completa robustez de corpo e alma foi aposentado aos 93 annos no cargo de director do Jardim de Plantas de Paris.

Os velhos sempre accusam um vivo desejo de viver. E' facil de verificar que quanto mais se vive mais se quer viver. O philosopho francez Renouvier deu uma prova do acerto dessa regra. Aos 88 annos, sentindo que a morte se approximava, registrava as suas impressões durante os ultimos momentos: "Não faço illusões sobre o meu estado; sei que breve vou morrer, em 8 dias, 15 talvez. Na minha idade não se tem mais o direito de esperar; os dias são contados, talvez mesmo as horas. E' preciso resignação. Não é sem desgosto que vou morrer. E não termino de enunciar as minhas idéas. E' a mais triste das tristezas da vida".

Todos que se occupam do problema da velhice constatam os poucos conhecimentos que a sciencia possue sobre a terminação da existencia humana.

"Emquanto que nas religiões, na literatura, assim como nas tradições populares o problema da morte occupa um logar preponderante, nas obras scientificas não se lhe dá grande attenção". "Este facto lastimavel pode explicar até certo ponto, sem entretanto justifical-os, os ataques dirigidos contra a sciencia que consagra seu tempo a questões de detalhe e negligencia os grandes problemas da existencia humana, taes como a morte". (*Metchnikoff*).

Magicos e alchimistas, em muito maior numero, tem-se occupado do problema da longevidade, do que os philosophos e os scientistas. Ha mais Cagliostro do que Bacon.

Quando Tolstoi, desejoso de decifrar o problema da longevidade, procurava encontrar a solução nos tratados dos sabios, só descobriu respostas imprecisas ou insignificantes. Tambem sua indignação foi grande contra essa gente que estuda toda sorte de coisas que considerava como completamente inuteis, taes como o mundo dos insectos, a composição dos tecidos, e das cellulas, e que entretanto é incapaz de dizer o que é o destino humano e o que é a morte.

Spencer, no seu tratado sobre a moral, insiste que as disciplinas impostas ao homem não devem acarretar grandes sacrificios. O philosopho inglez representa a humanidade futura absolutamente differente da que corresponde ao ideal de Kant. A Terra seria dominada por gente que só praticaria o bem por inclinação, o que tornaria o mundo delicioso... — E a vida seria longa.

A Gerocomia era um methodo empregado pelos Gregos e Romanos e encontrou adeptos mesmo nos tempos modernos. A Gerocomia foi a primeira preoccupação do homem para o rejuvenescimento quando a humanidade buscava toda especie de meios para tal, na ausencia de processos scientificos.

Nos tempos biblicos, acreditava-se que o contacto de velhos enfraquecidos com donzellas era capaz de os rejuvenescer e de prolongar sua vida. No primeiro livro dos Reis encontra-se a narração seguinte: "Ora, o Rei David tornou-se velho, avançado em idade, e apesar de estar coberto de roupas não podia entretanto aquecer-se. Seus servidores, pois, disseram: que se busque para o Rei, nosso Senhor uma joven virgem e que delle cuide, e que durma ao seu lado, afim de que o Rei, nosso Senhor, se aqueça". "Buscaram, pois, em todas as terras de Israel uma rapariga formosa, e acharam a Absag de Sunam, e trouxeram-na ao Rei. Era esta uma rapariga de extrema belleza, e dormia com o Rei; mas o Rei deixou-a sempre virgem". E' esse o processo denominado mais tarde Gerocomia, que foi usado pelo sabio Hufeland, autor da "Macrobiotique". Tambem o grande medico Boerhave praticava em seus clientes esse processo de Devid e descreve varios casos na "Art de prolonger la vie".

Saltando dos processos dos tempos biblicos para a sciencia moderna encontraremos preoccupado com o problema do rejuvenescimento o celebre medico Sergio Voronoff. Infelizmente, os scientistas acolhem o sabio com sceptiscismo e descrença, e os leigos com chacota.

Ainda ha dias Voronoff saiu da torre do silencio, onde quasi todos os grandes sabios gostam de se encerrar. E saiu para dizer das maravilhas do enxerto animal, conhecido no mundo inteiro. O sabio professor fala de pesquisas e estudos, resultado de experiencias de 20 annos. Continuando na linha de suas primeiras descobertas, o estudo do enxerto das glandulas dos grandes macacos no organismo humano, encontrou o tratamento da molestia, considerada incuravel, que povôa o mundo de nanicos e cretinismo.

Enxertando a glandula thyreoidiana de um macaco em um atrazado, elle arranca uma prova do mundo vegetativo e cria um homem.

"Não ignoraes, sem duvida, diz o professor Voronoff, o papel principal que representa o corpo tiroide tanto na economia do organismo em geral como no funccionamento do cerebro em particular.

"Privado de sua glandula tiroide, um cão intelligente torna-se de hoje para amanhã apathico e quasi incapaz de distinguir alimento dentre os objectos que o cercam. Quasi se pode dizer sem exagero que a intelligencia não existe sem a funcção da glandula tiroide.

"Os desgraçados privados desde seu nascimento de seu corpo tiroide ou attingidos duma insufficiencia congenital deste orgão, são atrazados, incapazes de articular uma palavra, mesmo na idade de 10 annos. Muitas vezes permanecem idiotas toda a vida. Ora, meu methodo cura perfeitamente esta molestia. Eu enxerto no individuo o corpo tiroide de um macaco, ou mesmo de um homem normal".

A operação é das mais simples. O corpo tiroide é localizado deante do larynge, perto da arteria carótida. A operação consiste em retirar uma parte da glandula do doador e cosel-a por meio de catgut no paciente. Essa operação é feita simultaneamente por dois medicos: um opera o doador, o outro o paciente. Assim a transplantação da glandula é terminada em alguns minutos.

"Podemos conseguir a regeneração vital com esse processo que abre novas perspectivas á medicina. A transplantação da glandula tiroide não deve ficar circumscripta áquelles que della são privados desde o nascimento. Aquelles que com a idade vêem diminuir suas forças vitaes, poderão tambem beneficiar desta cura. Sabe-se que o corpo tiroide de um ancião não pesa mais do que 15 grammas.

Diminuição de força physica e intellectual; tudo isso desapparece depois do enxerto. As actividades diminuidas tornam a recuperar sua intensidade juvenil, a apathia cede o logar á actividade e o homem adquire sua vida normal.

O enxerto animal colloca a sciencia no ponto de entregar á sociedade aquelles que não representam para ella senão uma carga inutil. Um sabio magico dá a alegria de viver aos desgraçados que a haviam perdido, dá tambem áquelles que a ignoravam. Uma pagina sublime da historia da sciencia começa. Mocidade e Vida!

"LAVAGYL" é um producto receitado por medicos especialistas para a hygiene intima da mulher.

Analyse das preparações homeopathicas pela ditizona

(Bleyer, G. Nagel e J. Schwaibold-Scientia Pharm., t 10, n.º 9, 1939, por Ann. Chim Anal., 22,105, 1940)

Esse methodo coloimetrico para a determinação qualitativa e quantitativa dos metaes pesados nas preparações homeopaticas, repousa na formação de complexos fortemente coloridos e soluveis nos solventes organicos, entre a ditizona e os saes dos metaes pesados.

A 1 cc da solução aquosa, adicionada de H2 SO 4 a 0,5 °/° da preparação a analysar, juntar progressivamente, pequenas quantidades de uma solução a 0,003 °/° de ditizona no Aetraeloreto de carbono. Obtem-se em primeiro logar a colloração caracteristica do complexo ditizona-metal. Continuando-se a juntar ditizona chega-se a um ponto determinado em que, devido ao excesso da solução ditisonica, a colloração primitiva toma uma nuance esverdinhada, formando assim uma colloração mixta.

Em um segundo tubo colloca-se a quantidade exacta da solução de ditizona que foi necessaria na primeira operação, para a obtenção da colloração mixta diluindo-a igualmente com H2 SO4 diluido, adiciona-se por pequenas porções, uma solução testemunha contendo, sob a forma de um sal duplo, 1 gr. do metal pesquisado por centimetro cubico até o ponto exacto em que apparece a colloração mixta.

Relação dos novos assignantes e reformas de assignaturas

NOVOS ASSIGNANTES

ESTADO DE MINAS GERAES:

Souza & Cia. — Pharmacia Santa Therezinha de Ponte Nova, com bonificação até 1943.

ESTADO DO PARANA':

Pharmaceutico Manoel Teixeira — Pharmacia Santo Antonio de Cambará, com bonificação até 1943.

ESTADO DO RIO:

Gerson Caldas — Pharmacia Silveira — Nictheroy.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE:

Adhemar de Azevedo Maia — Pharmacia São Luiz — Barcelona.

DESTA CAPITAL:

Alberto Antunes — Rua General Argollo, com bonificação até 1946.

Dr. Roldão Ribeiro — Rua Affonso Ferreira, 48 — Engenho de Dentro, com bonificação até 1942.

Seraphim da Silva Pimentel — Rua 24 de Maio, 53, c. 3, com bonificação até 1942.

Decio Marra de Oliveira — Pharmacia Isis — Rua Laranjeiras, 213.

Adilson da Cruz Paixão — Pharmacia Radium — Rua Barão de Bom Retiro, 370.

REFORMAS DE ASSIGNATURAS

ESTADO DE MINAS GERAES:

Josaphat da Costa Mesquita — Pharmacia Immaculada Conceição — De Camacho.

ESTADO DO RIO:

Cicinio Pereira Lima — Pharmacia Ciréa, de Parada Palmares — Municipio de Murundu'.

SANTA CATHARINA:

Guilherme Gemballa — Pharmacia Central, de Pouso Redondo.

Guilherme Krieger Netto — Pharmacia Krieger.

DESTA CAPITAL:

Souza Lima & Cia. — Pharmacia Alberto — Avenida Mem de Sá, 115.

Paulo Alves & Linhares — Rua Barão de Mesquita, 1.039.

José M. Garrido — Pharmacia Garrido — Rua General Sampaio n. 42.

H. Cunha & Cia. — Pharmacia Botafogo, rua Marquez de Abrantes, 214.

Pharmacia Orlando Rangel Botafogo Ltda. — Praia de Botafogo, 490.

M. Amancio de Oliveira — Pharmacia União — Praça Santos Dumont, 142.

Gualter Maia de Almeida — Pharmacia Santo Antonio — Rua Dr. Bulhões, 145.

V. Quirino da Rocha — Pharmacia dos Pilares — Avenida João Ribeiro, 5.

Christovão Ferraz da Silva — Pharmacia São Christovão — Rua Bernardino Campos, 128.

J. D. Maia — Pharmacia Salette — Rua de Catumby, 103.

Dr. Adolpho de Araujo — Pharmacia Homeopathica — Rua Anna Nery, 288.

Laboratorio Wantuil — Rua General Argollo, 33.

J. A. Chaves — Hervanario — Largo José Clemente, 3.

Vicente Siqueira Barreto — Pharmacia Oliveira — Rua Catumby, 121.

José Augusto — Pharmacia Almeida — Rua de Sant'Anna, 73.

Mafra & Cia. — Pharmacia Correia de Araujo — Rua Visconde de Itaúna, 110.

A. Paulo de Souza & Irmão — Pharmacia Paulo — Rua General Pedra, 100.

J. Alves da Cunha — Pharmacia do Indio — Rua Anna Nery n. 124 .

Arthur Baptista Loureiro — Pharmacia Bento Lisbôa — Rua Bento Lisbôa, 92.

Jorge R. G. da Silva — Pharmacia Laranjeiras — Rua das Laranjeiras, 458.

José Affonso de Miranda — Pharmacia Miranda — Rua Senador Pompeu, 233.

Laboratorio Thedra S|A., — Rua Buenos Aires, 175, 2° andar.

Dr. Curt Levy — Pharmacia Ultramar — Rua 7 de Setembro n. 81.

Costa & Araujo Ltda. — Pharmacia Mundial — Rua São José n. 118.

Seixas Leite & Cia. — Pharmacia Paris — Rua Carmo Netto, 120.

Cambeiro, Leite & Vasconcellos — Pharmacia Londres — Praça Cruz Vermelha, 28.

João Baptista Barcellos — Pharmacia Lapa — Rua da Lapa, 18.

Francisco Tavares — Pharmacia Raul Pereira — Avenida Marechal Floriano, 154.

Ignacio José Machado — Pharmacia Machado — Rua Camerino, 44.

A. R. Santos — Pharmacia Christo Rei — Rua da America n. 36.

Murgel & Cia. — Pharmacia Santa Clara — Rua Santo Christo, 245.

Juvenal H. Rodrigues — Pharmacia Guarany, rua Coronel Pedro Alves, 273.

Mattos & Martins Ltda. — Pharmacia Irmã Zelia — Rua Barão de Mesquita, 456-A.

R. A. Rangel & Cia. — Laboratorio Margel — Rua Maxwell n. 164-A.

Jarbas Moreira Ramos — Pharmacia Homeopathica — Rua São Christovão n. 1.119.

José Vianna — Pharmacia Homeopathica São Jorge — Rua Machado Coelho, 112.

F. Coelho & Levy — Pharmacia Lyse — Rua Bento Ribeiro n. 25.

A. F. Dyonisio — Pharmacia Aguia — Avenida Lauro Muller n. 64.

Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Alfenas

Discutindo o Conselho Nacional de Educação o parecer da Commissão de Ensino Superior sobre os relatorios de 1934, 1935 e 1936 do inspector junto á Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Alfenas, concluindo por entender que devem ser cassadas as regalias de inspecção permanente do citado estabelecimento. O parecer foi approvado, porem não obteve os dois terços exigidos por lei, de modo que só em outra votação, em outro momento, poderá ser valido o parecer.

Snr. Pharmaceutico

Cada dia novas preparações apparecem, na maioria das vezes sem nenhuma vantagem para a pharmacia nem para a medicina. Tambem V. S. se vê obrigado a manter stocks verdadeiramente onerosos sem garantia da procura do publico e do receituario medico.

Para elevar o prestigio da profissão e da sua propria casa, exija productos realmente scientificos, fabricados por laboratorios de largo apparelhamento technico e perfeita idoneidade moral.

Os "Laboratorios Moura Brasil", com meio seculo de experiencia, podem fornecer a V. S. tudo do melhor, assegurando não somente o supprimento de preparações garantidas, mas a propria venda de suas especialidades.

LABORATORIOS MOURA BRASIL S. A.

Rua Diniz Cordeiro, 39 — Rio de Janeiro
Depositos e Agencias em todo o Brasil e em toda a America Latina

Escaninho do saber

A. LIMA

O mez de outubro, origina-se de October, porquanto era o oitavo mez do Calendario Romano, o qual começava em Março.

Calendario Israelita: Tischri e Heschvan. Calendario Positivista: Descartes: — commemoração da Philosophia Moderna.

Em 114, foi instituido o Tribunal da Inquisição que concorreu muito para o descredito do clero.

A Gazeta do Rio de Janeiro, começou a circular em 10 de setembro de 1808.

A "Divina Comedia", foi escripta por Dante, em 1339.

As cataratas do Iguassú têm 60 metros de altura.

Em 7 de novembro de 1831, foi decretada uma lei que declarava livre todos os africanos importados para o Brasil.

D. Pedro I, Imperador do Brasil, falleceu em 24 de setembro de 1834.

A Igreja foi separada do Estado, por decreto do governo, lavrado em 7 de janeiro de 1890.

Harpa — nome de origem grega, que quer dizer, arrebatar com violencia.

Julio Cesar, foi assassinado por Brutus e Cassius.

Em Londres, sobre o rio Tamisa, ha uma ponte, denominada Ponte da Torre.

Desde 1887 até o anno actual 16 presidentes governaram o Brasil.

Acredita-se que a bicycleta foi descoberta pelo allemão Karl von Dnais.

O poda das arvores é aconselhado para se fazer no mez de julho.

O lago mais alto do mundo é o Tgid-Tzang-Tso, na Asia, 478 metros acima do nivel do mar.

O maior desfiladeiro conhecido no mundo, é o de Spagem, na Asia com a extensão de 6.247 metros.

Ha na Africa um lago, chamado Victoria Nianza, que tem de superficie 3.000 kilometros quadrados.

No Rio Grande do Sul costuma soprar um vento denominado Minuano.

O cysne preto passou por muito tempo como ave rara.

Reconhecimento de curso superior

O Conselho Nacional de Educação resolveu não permittir funccionamento ou reconhecimento de Cursos Superiores que não satisfaçam as exigencias dos decretos 1.545, de 25 de agosto de 1939, e 2.072, de 3 de março de 1940.

Pomada de Balsamo de Peru'

(Ed. Bridou, Bull . Pharm. de l'Est — Jouru. Suisse de Pharm., n.º 4, 19 40, por Jourus. Pharm. Belg., n.º 16, 1940).

Torna-se algumas vezes difficil obter-se uma pomada de balsamo de Peru' que seja bem homogenia. Para evitar toda e qualquer dificuldade no seu preparo, basta triturar o balsamo com um pouco de clorophormio (aproximadamente 1|2 de seu peso). Juntar a vaselina e bater de tempos em tempos a pomada afim de apressar a evaporação do solvente.

Depois de algumas horas todo o cheiro d chrophormio desapparece.

PHARMACIA ANTIGA
O ANTIMONIO

DAVID MEINICKE

A descoberta de substancias de acção therapeutica, já não suscita o debate, as luctas e o interese que despertavam antigamente. Nos tempos de antanho, os pesquizadores que, servindo á sciencia, traziam ao conhecimento dos seus pares, o resultado das suas indagações, luctavam mais para vencer os seus contradictores, do que para tirar da obscuridade o producto das suas investigações.

Muitas substancias que formam actualmente o alicerce da arte de curar, causaram aos seus descobridores, porfiadas luctas e profundos dissabores. O exemplo mais accentuado desse habito da contradicção systematica, occorreu quando foi apresentado o antimonio, como substancia de uso therapeutico.

Foi no começo do seculo XV, que o padre Basilio Valentim, dando largas as suas intuições scientificas, resolveu juntar á alimentação dos porcos uma certa quantidade de antimonio. O grupo de suinos que engorgitava diariamente os alimentos com antimonio, apresentou uma taxa de gordura favoravel, e um desenvolvimento physico bastante accentuado.

Basilio Valentim, porem, não se dedicava á veterinaria nem pretendia ser criador de porcos. Os seus ensaios sobre o antimonio, tinham, apenas, como fundamento, a pesquiza scientifica, animada nos mais puros conceitos do bem da humanidade. De posse do conhecimento da acção therapeutica do antimonio, Basilio Valentim teve um grande contentamento e proseguiu cheio de ufania nas suas experiencias. Como medico do Convento de S. Pedro, o padre Valentim receitou a nova substancia a quasi todos os religiosos em todos os casos de enfermidades internas.

Por uma differenciação, aliás, natural, entre a constituição organica dos suinos e a do sêr humano, os religiosos do Convento de S. Pedro, não apresentaram os mesmos beneficios que, em boa hora, gosaram os felizes suinos do padre Valentim. Fortes symptomas de intoxicação e damnos physicos apresentaram os religiosos que usaram a droga receitada.

Muitos outros medicos e chimicos foram consultado sobre o caso, e as opiniões contradictorias surgiram successivamente.

Com a occurrencia mortal de um dos religiosos do Convento de S. Pedro, o caso assumiu enormes proporções. Muitos defendiam o padre Valentim, quer pela sua sympathia pessoal, quer pela fama illustre do seu nome.

O padre Valentim, além de medico, era chimico, philosopho e astrologo de grande reputação, motivo porque attrahia muitas opiniões favoraveis.

Os debates sobre o antimonio encheu toda a França e em seguida avassalou outros paizes. Na Allemanha, discutiam os seus effeitos os famosos luminares da sciencia, taes como, Croll, Dorn e Sala; na Italia, Matteoli, e na Hollanda Sylvius, por elle se interessa.

A Faculdade de Medicina de Paris, oppoz formal prohibição á introducção do antimonio para o arsenal therapeutico. Apesar disso, Launay, em 1564, escreve um livro intitulado: A virtude admiravel do antimonio. Todas as opposições apresentadas contra o antimonio, não surtiram effeito. Tomaram parte nos mais agudos debates, todos os maiores vultos da medicina da época. Entre elles, Riveére, Paulmier, Perreau, Chartier e muitos outros.

O rei Luiz XIV de França, adoeceu, um dia, gravemente, accommettido de uma infecção typhica. Daguin, e Yvelin eram os seus medicos assistentes. Ensaiados todos os medicamentos a enfermidade progredia, zombando da efficiencia dos remedios usuaes. A côrte estremecia de receios pela vida do seu querido rei. De longe, Bazaren, medico de má fama, pelas suas façanhas charlatanescas, espreitava o desenlace...

Velhaco e habil, insinuou-se nos animos da Côrte, e forçou a requisição dos seus serviços.

Luiz XIV, segundo informa a historia, agonizava. Mazarên, interveio com a devida autorização dos medicos assistentes. Uma onça de antimonio tomada pelo rei da França, opera o milagre. Volta á vida o amado Rei.

Mazarên delira de enthusiasmo. O antimonio é rehabilitado. A França, vibrou de jubilo.

Apenas, Daguin, medico experiente e ajuizado, deixou-se ficar em profundo silencio. Descria do valor do antimonio e do saber do velhaco Mazarên.

Muitos annos depois, um dia adoeceu gravemente Mazarên.

Gravissima infecção typhica invadira o medico da Côrte.

Daguin foi chamado a examinal-o, e firmando o seu ponto de vista na experiencia recebida, fez o seu cliente engorgitar uma onça de antimonio. Mazarên não supportou a dose e morreu duas horas depois.

O povo, na sua voz vaticinadora e quasi sempre cruel, glozou com maldade o acontecimento nefasto. Mezes depois, a canção popular assim sentenciava:

Duas vezes o antimonio,
Fez brilhar doce esperança.
Duas vezes o antimonio
Pôde salvar nossa França

Uma vez, a mais feliz
Salvou o rei D. Luiz
E salvou a França, tambem,
Quando matou Mazarên.

Creanças anemicas

lymphaticas, rachiticas

CURAM-SE COM

JUGLANDINO

saboroso xarope iodo-phosho-calcio, superior ao oleo de figado de bacalhau e ás emulsões. Receitado diariamente pelas summidades medicas.

Nas drogarias e pharmacias

Tabellamento dos medicamentos

Communicam de Porto Alegre que foi suspenso temporariamente o tabelamento dos medicamentos e das especialidades pharmaceuticas, estabelecido pelo edital nº 45, de 6 de julho de 1940. A commissão advertiu, entretanto, que as referidas especialidades farmaceuticas continuarão sob sua fiscalização, voltando a ser tabellados novamente, todos os productos com os quaes se pretenda fazer commercio altista. A deliberação que tomou a commissão de tabellamento foi expressa em edital que tomou o numero 31."

Os metaes no tratamento da tuberculose

Falando aos nossos distinctos collegas de "O Globo", o professor dr. Sampaio Costa, cujos trabalhos se vão fazendo notaveis no estudo de injecções de manganez para o tratamento da tuberculose, teve ensejo de fazer as declarações abaixo, que transcrevemos "data venia", por se tratar de importantissimo assumpto.

"Os meus estudos sobre a therapeutica de saes metallicos na tuberculose pulmonar, datam de mais de dez annos. A principio, realizei experiencias em cobaias, coelhos e cachorros, passando ultimamente, e em vista dos resultados obtidos, a fazer observações no proprio homem. Empreguei varios metaes pesados em minhas experiencias, como o cobre, o cobalto, o cadmio, o chromo e o manganez. Ha cerca de dois annos, tenho tido a honrosa collaboração do professor Alberto Renzo, na sua enfermaria do Hospital de São Sebastião, nas referidas observações".

— Com bons resultados?

— Posso affirmar, com honesta convicção, que em um elevado numero de observações com os saes de manganez, em dóse molar de um milligrammo (0,001) por centimetro cubico, tendo por vehiculo o sôro physiologico, para injecções de 2 cc., endovenosas, estamos obtendo excellentes resultados, no tratamento da tuberculose pulmonar.

Em muitos dos nossos casos, a febre desapparece com as primeiras injecções.

Com a continuação do tratamento, reapparece o appettite, augmenta o peso, rareia a tosse, ao mesmo tempo que melhoram os signaes estatacusticos e a miragem radioscopica. Temos observado com frequencia, em doentes altamente maciliferos, o desapparecimento completo do germen de Koch no escarro.

— Como actua esse preparado, no organismo?

— Como já teve occasião de explicar o professor Alberto Renzo, na sua communicação á Sociedade Brasileira de Tuberculose, a acção do manganez no organismo se verifica pelo estimulo do systema reticulo-endotelial, isto é, augmentando as defesas do organismo, como excitante e idéa de procurar uma formula tonico.

O emprego do manganez produz augmento de proteinas metallicas, o que determina uma maior actividade protoplasmatica, com formação de substancias bacterioliticas (dissolventes das baterias) e antitoxicas. As nossas observações clinicas nos permittem ter a convicção da tolerancia therapeutica do sal de manganez pelos enfermos em geral e uma acção antitoxica efficiente, nas formas evolutivas. Constata-se frequentemente no sangue augmento de seus elementos figurados.

Confesso, no emtanto, que apesar de todo este resultado benefico que vimos obtendo com o uso do manganez, não me sinto ainda totalmente satisfeito, pelo que prosigo meus estudos na chimiotherapia e na therapeutica dos metaes pesados, que reputo de grandes possibilidades como arma de combate á peste branca.

Indagámos então ao dr. Sampaio. Costa como lhe nasceu a idéa de procurar uma formula sua, para o emprego na therapeutica da tuberculose.

— Os meus estudos, — respondeu s. s. — sempre foram inspirados nos trabalhos experimentaes sustentados pelo dr. L. E. Walburn, do Instituto de Copenhague, que, ha muitos annos, vem seguindo e investigando tão palpitante methodo no tratamento da tuberculose — a metalotherapia.

— Mas, por que esta formula não foi ainda usada na pharmacopêa?

—Ah! meu caro amigo, neste detalhe é que está a minha grande luta.

Custou-me encontrar a dóse, digamos optima, para a chimiotherapia do sal de manganez injectavel. No encontro dessa dóse é que reside toda a difficuldade e, como lhe disse, apesar dos magnificos resultados obtidos com a minha formula, continuo investigando esse ponto.

A uma pergunta nossa, depois de outras declarações, o dr. Sampaio Costa informou-nos ainda que a formula em apreço, de sua autoria, vem sendo empregada, espontaneamente, pelos tysiologos do Recife, inclusive no Hospital Oswaldo Cruz, estabelecimento official, e em Campos de Jordão.

A GAZETA DA PHARMACIA nasceu da pharmacia e para a pharmacia e classes correlatas, com o fito unico de elevar ao maximo o nivel intellectual da nobre classe, diffundido as mais modernas acquisições na difficil e nobilitante arte de Galeno.

LABORATORIO WANTUIL

de opotados produtos

foi anunciado em

ALMANAQUE BRASIL

TALCO ANTURENTE

finamente perfumado

foi anunciado em

ALMANAQUE BRASIL

O *Principio Activo* do Abacateiro

(o verdadeiro elemento curativo)

agora descoberto no Brasil pelo Prof. J. C. Cardoso

E' o mais efficaz estimulante natural dos rins preguiçosos!

O Prof. J. C. Cardoso, lente da Escola Nacional de Chimica do Rio de Janeiro, a quem se deve a descoberta do "principio activo" do abacateiro.

A substancia activa do abacateiro é submettida a longos e numerosos exames de microscopio.

NÃO é de hoje que se reconhecem no abacateiro virtudes de poderoso diuretico. Estudando a maravilhosa planta, o Prof. J. C. Cardoso conseguiu, afinal, descobrir o seu *principio activo*. Este, que é o verdadeiro *elemento curativo* da planta do abacateiro, encontra-se agora incorporado á nova fórmula do Bi-Urol.

EIS A MEDICAÇÃO MAIS COMMODA E SIMPLES!

DOM 2º ✗ 4º ✗ 6º SAB.

Por ser concentrado, o novo Bi-Urol dispensa remedios diarios. O Snr. conservará seus rins activos, seguindo esta receita simples: tome 3 comprimidos do Bi-Urol, 3 vezes por semana, dia sim, dia não, ao deitar. Em poucos dias, sentir-se-á forte, agil e bem disposto.

Não deixe que seus "rins preguiçosos" o envenenem lentamente!

Quando seus rins funccionam mal e se tornam *preguiçosos*, venenos terriveis são retidos no organismo. O Snr. poderá vir a soffrer de graves doenças, como rheumatismo, gotta, lumbago, sciatica, etc. Trate-se com o novo Bi-Urol, emquanto é tempo! O novo Bi-Urol, contendo o "principio activo" do abacateiro, tem sua acção augmentada 10 vezes como dissolvente e eliminador do Acido Urico, causa dessas sérias molestias. O novo Bi-Urol, inoffensivo como a planta de que é feito, não irrita os rins. Si o Snr. já tem "rins preguiçosos", inicie já seu tratamento com o novo Bi-Urol. Mesmo que o Snr. ainda não os tenha, não espere as consequencias. Evite-as, habituando-se a tomar o novo Bi-Urol preventivamente, durante uma semana, por mez.

O Novo **BI-UROL**

Em comprimidos effervescentes

LABORATORIOS SILVA ARAUJO ROUSSEL S. A. — RIO DE JANEIRO.

Do meu Archivo

O Acido carbonico

Pharmaceutico DURVAL TORRES

Chimicamente falando o acido carbonico é o resultado da dissolução do gaz carbonico na agua; é pois, um oxydo acido:

O2C + H2O — H2C03

Este composto offerece á literatura scientifica alguns factos historicos: O lago Averno, que Virgilio considerava como entrada para as regiões infernaes, tem a fórma de um profundo poço, d'onde outr'orra saia ás vezes grande quantidade de acido carbonico, prejudicial aos passaros em cujas margens vinham procurar alimento.

Por isso o lago se chamava **Averno** (do grego **á-orvis**, isto é, **sem passaros**, que o evitem).

Ao presente só exhala pouquissimos vapores mephiticos. Parece provavel que éra por meio do acido carbonico que os padres da antiguidade determinavam as convulsões das Pythonisas, encarregadas de dar o publico as vontades de Apollo. Muito tempo depois de sua descoberta por Van Helmont, medico belga, Black, chimico inglez, deu-lhe o nome de **ar-fixo** (1756).

Bewdly chamou-lhe **ar mephitico**, por isso que não podia servir para a respiração. Foi Lavoisier quem lhe deu o nome de **acido carbonico.**

Um dos factos historicos mais conhecido a seu respeito, foi o que se passou no carcere de Calcuttá, em 1756: o rajah, ou rei de Bengala, querendo expulsar da Ilha os inglezes, marchou de improviso sobre a cidade. O ataque inesperado fel-os submetter; o rajah encarcerou 146 delles n'um pequeno subterraneo, chamado em inglez **the black hole of Calcutta.**

A caverna tinha uns 6 metros quadrados de extensões e 5 de altura. Apenas havia duas frestas pequenas na abobada.

Cento e vinte e tres morreram por suffocação no espaço d'uma noite e o restante adoeceu depois da soltura.

O oxygenio da caverna consumiu-se quasi de todo, sendo então a atmosphera constituida por azoto e acido carbonico, onde elles não podiam viver. Impedia-os uma grande suffocação toda a vez que queriam respirar; corava-se-lhes o rosto de vermelho, os membros enfraqueciam, e, em pouco tempo, morriam as victimas asphyxiadas. Ha outras cavernas tambem celebres contendo habitualmente acido carbonico. Uma dellas é a **Grotta del cane** nos arredores de Napoles, porem no mesmo territorio e em França e em outros paizes muitas outras cavernas se encontram cheias delle. Os habitantes das proximidades da **Grotta del cane**, para evidenciar a mortal influencia do acido carbonicu, que nella fórma uma camada de 20 ou 30 ecntimetros de espessura, costumam encerrar ali um cão, que bem depressa perde o uso dos sentidos e acaba pela morte se promptamente o não expõe ao ar livre. O acido carbonico tem uma densidade duas vezes maior que a do ar atmospherico; consequentemente só póde occupar a parte inferior da caverna, formando uma camada deleteria, na qual um cão se vê todo mergulhado. As fontes principaes do acido carbonico são:

1.º, em diminuta quantidade no ar, mas em constante proporção;

2.º, é um dos resultados constantes da combustão das substancias empregadas na producção do calor e da luz;

3.º, desenvolve-se em grandes quantidades na respiração dos animaes;

4.º, é um dos productos principaes da decomposição das materias organicas;

5.º, os vulcões em actividade arrojam para a atmosphera torrentes delle;

6.º, existe no estado de combinação em todas as variedades de pedras calcareas.

O processo mais simples para obter o acido carbonico consiste em atacar por meio d'um acido forte, chlorhydrico ou sulfurico, por exemplo, o carbonato de calcio, as pedras calcareas, os marmores, etc. Na industria das aguas de Seltz emprega-se o carbonato de sodio.

Não se ignora que a existencia deste mundo organico está inteiramente subordinada a uma certa composição da atmosphera. isto é, á presença nesta de uma quantidade determinada de oxygenio, de carbono e de agua; ora a quantidade destes corpos vae diminuindo incessantemente.

Enquanto á agua, é perfeitamente absorvida pela crosta terrestre, e todos os mineraes que entram na composição das rochas (com excepção do quartzo) absorvem humidade em quantidade consideravel. O phenomeno de desaggregação, a que todas as pedras estão submettidas, tem como resultado fixar a agua sob a forma chamada hydratada, o que quer dizer que chimicamente as pedras assimilam constantemente agua e formam novas combinações, enquanto que a sua estructura se torna cada vez mais porosa e o seu volume augmenta.

Não é sómente, como se poderia imaginar, á superficie da terra, nas rochas expostas ao ar que este phenomeno se dá; infiltrando-se a agua atravéz das pedras mais duras, produz-se o mesmo facto tambem, ainda que em menor escala, no interior do globo, nas profundidades mais occultas no nosso planeta. Por insignificante que pareça á primeira vista a quantidade de agua perdida desta maneira, os calculos demonstraram que o peso total da agua do oceano, constituindo sómente a 24 millesima parte do peso da terra, bastaria uma força de absorpção muito inferior para que as rochas assimilassem no curso dos tempos toda a agua do planeta. Um tal estado de cousas marcaria naturalmente o termo final deste cyclo de evolução terrestre, que começou gradual dos vapores aquosos contidos na atmosphera e recahidos na terra, e que acabou por produzir á superficie desta a separação entre a terra firme e o oceano.

O acido carbonico, que do mesmo modo que a agua se acnava em quantidade muito mais consideravel na atmospehra durante o periodo primitivo da evolucac terrestre e aqui produsia uma vegetação muito mais luxuriante esta tambem em via de diminuição.

E' necessario procurar as causas dessa diminuição no empobrecimento e na suppressão final de tudo o que constitue actualmente as fontes deste gaz: é primeiro a exhaustão gradual das camadas carboniferas, em seguida o resfriamento progressivo do interior do globo, determinando a absorpção dos gases, assim como a extincção dos vulcões.

Se só as plantas se apossam do acido carbonico para restituirem em lugar delle oxygenio, poder-se-ia prever um estado de equilibrio, no qual os animaes e as plantas pela troca mútua desses dois gazes se supprimiriam reciprocamente. Mas nunca poderá ser assim, porque a atmosphera perde alem disto enormes quantidades de acido carbonico, que se fixa nos carbonatos, — por exemplo, durante a desaggregação das rochas de diversos generos — ou então na constituição das escamas e dos ossos que fazem parte dos esqueletos de innumeros organismos animaes desde os rhizopodos até aos vertebrados.

Esta diminuição incessante do acido carbonico não acabará comtudo senão com a extincção de toda a vida organica no globo depois da vida vegetal ser anniquilada. Mas não é só este facto, é tambem a diminuição do oxygenio, que segundo Bischoff, ameaça a vida organica com uma destruição universal. Não é duvidoso que, em consequencia da oxydação incessante de muitos mineraes, em particular dos oxydos de ferro, a atmosphera não perca continuamente o seu oxygenio e isso em proporções taes que se póde prever com certeza, que um dia ella será privada completamente desse elemento vital.

Ora, não ha sêres organisados, que possam existir sem agua, sem acido carbonico e sem oxygenio.

A grande lei de evolução e de regressão, do nascimento e da morte, que rege tudo o que existe, é tão válida para os corpos celestes, cuja existencia se conta por milhares de annos, como para o ephemero que redemoinha durante algumas horas aos raios do sol, ou para o infusorio, cuja vida é ainda mais curta. Esta lei da necessidade natural, em virtude da qual cada cousa ou cada sêr creado é destinado a percorrer os tres estádios do nascimento, do desenvolvimento e da decadencia, não soffre nenhuma excepção e cada começo de um mundo implica necessariamente a sua dissolução ou á sua ruina. Esta lei applica-se tão bem á planta, ao animal, ao homem, como á raça, ao povo, á nação, á idéa, tanto a cada corpo celeste como a cada systema planetario. Não ha differença senão no lapso de tempo, empregado pelo individuo para percorrer o cyclo da sua existencia, e quanto mais longa é essa duração, menos cabe nós somos, tal é a brevidade da nossa existencia, de verificar a universalidade desta lei.

SR. PROPRIETARIO DE PHARMACIA

Ha mais de 20 annos o LABORATORIO LISTER, LTDA. vem funccionando e acompanhando os progressos da sciencia. Montado em rigorosa observancia das exigencias sanitarias, em predio proprio, construido especialmente, dotado de todos os apparelhos, machinismos, accessorios e installações indispensaveis, dirigido por profissionaes competentissimos, está em condições de apresentar á distincta classe pharmaceutica brasileira, productos pharmaceuticos escrupulosa e caprichosamente manipulados e de acção medicamentosa comprovada.

A sua secção de hypodermia está apta a attender com prestesa ao receituario de formulas injectaveis que V. S. queira confiar-lhe, garantindo o maximo de cuidado e escrupulo profissionaes e a technica mais moderna no preparo de taes medicamentos.

Fornecendo a milhares de pharmacias, hypodermia, extractos fluidos, tinturas, productos officinaes, pastilhas, comprimidos, etc., espera tambem ser fornecedor de V. S., garantindo que se esforçará sempre e cada vez mais para bem servir, fornecendo productos para serem usados com absoluta confiança.

Confie os seus pedidos ao LABORATORIO LISTER, LTDA., como fazem milhares de seus collegas, e ficará plenamente satisfeito, obtendo "lucros compensadores".

LABORATORIO LISTER LTDA.

RUA TEIXEIRA MENDES, 118 — TEL. 7-4647

CAIXA POSTAL 3312 — S. PAULO

Pragas que se convertem em riquezas

EURICO SANTOS

Nada ha que não tenha certa utilidade.

A questão unica está em descobrir prestimos, o que nem sempre é atinavel nos primeiros momentos.

O homem do campo, deante de determinada planta ou animal, cujas vantagens desconhece, julga uma inutilidade e, se tem de lutar contra os propositos naturaes do desenvolvimento destas especies, immediatamente classifica-as de praga.

Assim as lebres na Patagonia são praga, como igualmente, de tal forma se rotulavam os jacaré de Marajó.

Assim se pensava out'ora.

Hoje, que a technica sabe curtir e trabalhar industrialmente os couros de jacarés, estes reptis constituem verdadeira riqueza, e a lebre, fornece uma carne exiciosa que ja se exporta em larga proporção.

Quando a Argentina importou os primeiros carneiros da Europa recebeu tambem, occulto no pello daquelles animaes, a semente do cardo, uma composta de fantastica capacidade invasora. Em breve as terras, as magnificas pastagens platinas, estavam infestadas pela indesejavel forasteira.

O fogo era o unico meio de limpar, relativamente, os pastos, apesar dos graves males que hoje todos reconhecem nesta abdominavel pratica.

Ha pouco um engenheiro agronomo verificou que o cardo é uma verdadeira riqueza.

Das suas sementes extrahiu 30 °/° de um oleo magnifico, superior ao de oliveira, em gosto, com resistencia ás baixas temperaturas e á oxydação.

O bagaço das sementes aproveita-se no fabrico de uma torta de grande conservação destinada, sobretudo, á alimentação das vaccas leiteiras.

A Argentina, que havia gasto milhões para extirpar a "praga", hoje, já apparelhada, transformou-a numa fonte de riqueza — creando uma industria.

O "bicho canastro", como na Argentina é chamado certo lepidoptero cuja femea vive eternamente mettida dentro de um casulo, constitue uma praga das arvores fruticolas e florestaes.

Pois bem, ultimamente, estudos meticulosos, permittiram transformar a praga em utilidade.

E do referido bicho de cesto, ou bicho de páusinhos, como entre nós é conhecido, conseguiu-se materia tintorea, fibras texteis, pasta para fabricação de papeis inatacaveis por acidos e pergaminhos para cobertura de frascos de essencias, etc.

Ha ahi "pragas" temiveis outr'ora, hoje fontes de rendas.

O homem intelligente e operoso é aquelle que sabe tirar partido até das suas proprias desgraças.

Não devemos, pois, ter medo que nos "roguem pragas", o receio unico será não possuirmos habilidade em tirar partido da praga e transformal-a numa utilidade.

Productos Pharmaceuticos de Reputação

No preparo dos medicamentos, a primeira consideração a ter em vista não é o seu preço, mas sim a qualidade.

Para que a qualidade dos medicamentos seja a melhor que se possa conseguir, devem ser observados nas suas preparações quatro condições principaes:

1.º — PUREZA, os seus elementos constitutivos devem apresentar o maior gráu de PUREZA possivel.

2.º — TECHNICA, a preparação dos medicamentos deve ser executada por TECHNICOS habilitados, competentes e plenamente conscientes da grave responsabilidade profissional.

3.º — ESMERO, no decurso das preparações deve ser observado o maximo ESMERO e utilisado um apparelhamento adequado.

4.º — CONFIANÇA, os productos utilisados devem ser de toda absoluta CONFIANÇA, de maneira que sejam de uma efficacia uniforme sem ser preciso saber quando novos estoques foram adquiridos.

PUREZA, TECHNICA, ESMERO e CONFIANÇA são os principaes caracteristicos dos

Productos Pharmaceuticos "PELOSI"

PASTA SEABRINA

para ulceras e cancros

foi anunciado em

ALMANAQUE BRASIL

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES

Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio

ACTOS E DECISÕES DO SR. MINISTRO

Petição MTIS. 27.626-40 de Hormo-Pharmacia G. M. B. H. — Pedindo ao Sr. ministro avocação do processo da marca OKAMÉN. registo n. 81.136, de Berna. — O Sr. ministro manteve a decisão do CRPI, nos seguintes termos: "Mantenho a decisão unanime do SRPI, attentos os seus fundamentos". Em 30-9-40. — *W. Falcão.*

Petição MTIC. 5.314-40 de Almeida Cardoso & Comp. — Pedindo avocação do processo do titulo "Drogaria Cardoso", manteve a decisão do SRPI, attentos os termo numero 56.957. — O Sr. ministro fundamentos dos pareceres do D. N. P. I. e d C. J. (fls. 29 e 29v).

Petições MTIC. 9.481-40 e 24.527-40 da S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo— de Recursos da P. Industrial que concedeu registro á marca VISCOFIL, termo Pedindo reforma da decisão do Conselho 57.898. — O Sr. ministro manteve a decisão do Conselho, nos seguintes termos: Mantenho a decisão do C. R. P. I., á e do C. G. R. (fls. 227|243. Em 20 de vista dos pareceres do C. J. (fls. 221|223) agosto de 1940. — *Waldemar Falcão.*

Attendendo ás ponderações formuladas pelo Auditor do Conselho de Recursos da Propriedade Industrial, o Sr. Minis- avocou o processo da marca GONO-FO- tro do Trabalho, Industria e Commercio BO, termo n. 45.575, para o effeito de reformar a decisão adoptada pelo accordão n. 3.423 que denegava o registo da alludida marca.

O despacho de S. Ex. é o seguinte:

"Avóco o proccesso para o effeito de reformar a decisão do C. R. P. I., á vista do que expõe o Auditor". — Em 7 de outubro de 1940. — *W. Falcão.*

Conselho de Recursos da Propriedade Industrial

ACCORDÃOS

N. 3.487 — Marca BROMO-CALCIO-THEOSAN. — Recorrentes Productos Pramaceuticos Barroso & Serpe. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando. assim. o despacho recorrido.

N. 3.494 — Marca UROCALMIN — Recorrente o Laboratorio Kalmo Limitada e recorridos Paul Métadier e Antonio J. Ferreira & Co. — Foi dado provimento ao recurso, para o effeito de ser, afinal, concedido o registro.

N. 3.496 — Marca emblemática (ISO). — Recorrente o Instituto Scientifico Omniaw Limitada e recorrido o Instituto de Sciencia Applicada Limitada. — Foi negado provimento ao recurso, para confirmar o despacho recorrido.

N. 3.497 — Marca POTENTOL (caducidade). — Recorrente, J. Picot Laboratorios Inc. e recorridos, Silva Liberato & Co. — Não tomou conhecimento do recurso, substituindo, para todos os effeitos, o despacho recorrido.

N, 3.501 — Marca SULFALYSO. — Recorrente o Laboratorio Ortóbios Limitada. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, assim, a decisão recorrida.

N. 3.502 — Marca PIOCODA — Recorrentes J. A. Correia & Ca., Limitada e recorrido Francisco Antonio Giffoni Filho. — Foi dado provimento ao recurso, para o effeito de ser, afinal, concedido o registro.

N. 3.503 — Marca CYLOHEXIM. — Recorrente A. B. Astra e recorrido Scherceng A. G. — Foi dado provimento ao recurso, para o effeito de ser, afinal, concedido o registro.

N. 3.504 — Marca ATENSINA. — Recorrente o Laboratorio Kalmo Limitada. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, assim, o despacho recorrido.

N. 3.505 — Marca ENIAM — Recorrente o Laboratorio Sian S|A e recorrido H. Wallis Maine. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, assim, o despacho recorrido.

N. 3.506 — Marca TABLET SANTANTONIO — Recorrente Flora Pati. — Foi dado provimento ao recurso, para o effeito de ser, afinal, concedido o registro.

N. 3.508 — Marca LITHOBILINA. — Recorrente Elekeiroz S|A. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, por seu fundamento, o despacho recorrido.

N. 3.515 — Marca VITACE' — Recorrentes Farias & Pimentel. — Foi dado provimento ao recurso para o effeito de ser, afinal, concedido o rebistro.

N. 3.518 — Marca ULTRAFERRAN. — Recorrente Romeu Rodrigues e recorrido Dr. Kade's Medizinisch. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, assis, o despacho que indeferiu o pedido de caducidade.

N. 3.520 — Marca ELIXIR SANATIVO HILDEBERTO. — Recorrente J. S. L. Guimarães e recorridos Vasconcellos, Carneiro & Companhia. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, assim o despacho recorrido.

N. 3.512 — Marca ALASKA. — Recorrentes Soarmagnan & Co., Limitada e recorridos Conrado Melcher & Co. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, assim o despacho que deferiu o pedido.

N. 3.523 — Marca ANTIPYON, de Berna, n. 85.235 (caducidade). — Recorrente Sylvio de Abreu e recorridos Cruz, Figueiredo & Co. Limitada. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, assim o despacho que indeferiu o pedido.

N. 3.524 — Marca FEMINEX — Recorrente a Companhia de Productos Pharmaceuticos, S|A. — Foi dado provimento ao recurso, para o effeito de ser, afinal, concedido o registro.

N. 3.528 — Marca CARDIONATO. — Recorrentes Prado & Co. Limitada e recorrido Farmaco Limitada. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, assim, o despacho recorrido.

N. 3.536 — Marca TIROVARINA. — Recorrente o Laboratorio Zambeletti Lda. e recorridos S| Pharmaceutica Silva Araujo Lda. e Gurgel & Co., Limitada. — Foi ddao provimento ao recurso para o effeito de ser, afinal, concedido o registro.

N. 3.538 — Marca ERGOCINON. — Recorrente Lourenço Bernardez Gil. — Foi negado provimento ao recurso, confirmando, assim, o despacho recorrido.

Departamento Nacional da Propriedade Industrial

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR GERAL

REGISTROS DE MARCAS

D. O. 227: Carlos da Silva Araujo, S|A — ESPLENO-ESTINULINA. — Indeferido.

D. O. 228: Canabarro & Co., Limitada — HEDYL. — Indeferido.

D. O. 229: Roberto Flogny & Co. Limitada — CASTRO-VERINA. — Registre-se; — J. Mello & Co. — OVARIOBI. — Registre-se.

D. O. 230: Laboratorio Biologico Gley Limitada — LACTOFIM. — Indeferido; Luiz Armando & Co. — FORTESSIM. — Registre-se; Laboratorio Energio Limitada — LABORATORIO ENERCIO. — Indeferido.

D. O. 231: Laboratorios Geleno Limitada — BISMOEPAN. — Indeferido; A. Rizzolo & Co. — TONICO ROBORAN. — Indeferido; Société des Usines Chimiques Rhone-Poulenc — ORTEDRINE. — Registre-se; Laboratorio Arsion Limitada — KERATOSAN. — Indeferido; Rosario Massaro & Co. — PANTOQUIN. — Registre-se; J. Bernardoni & Co. — G. L. O. M. U. S. — Registre-se; Instituto Pinheiros Limitada — CORTINA PINHEIRO. — Registre-se; Instituto de Terapeutica Humanitas Limitada — AEROSAN — Indeferido; Abbott Laboratories — ESTRIOL. — Registre-se; J. Bernardoni & Co. N. E. P. I. O. S. — LABORATORIO INCONFIDENCIA. — Registre-se; Julio de Sousa Gonçalves — SODIOPHOSPHATO SÃO PEDRO. — Registre-se; Alfredo Sotero — LABORATORIO SOTERO. — Registre-se.

D. O. 233: Laboratorio François de Specialites Scientifiques — ORGANOTIOL. — Registre-se; Joaquim Martins da Costa — LABORATORIO ICATU'; Laboratorio Aquila Limitada — ORGANCALCIO. — Registre-se; Acacio C. Mancio — DYSPINASMA. — Registre-se.

D. O. 235: Franco & Co. Limitada — LABORATORIO TENAX. — Registre-se.

D. O. 236: Laboratorio Raul Leite S|A — EMAGRINA. — Renove-se o registro.

D. O. 237: L. Piccillo & Co. — BLENOSEP ISON. — Registre-se; Annita Tibiriça — BETOZONE. — Registre-se; Schering Aktiengesellschaf — NEO-SOLGANAL. Registre-se; Laboratorio Close Limitada — ARTRALGINA. — Novo terápico Italo Brasileira G. de Mattia & Co., Limitada — HYCOLAL. — Indeferido: Ernani Machado Monteiro — PRODUCTOS SANIO. — Indeferido; Agostinho Cabrera Alonso — BRONCOTONI. — Registre-se; Laboratorio Fidosan Limitada — HAVELON. — Registre-se; Laboratorio Thibeut Limitada — BACIDOF. — Registre-se; Laboratorio Saluber Limitada — HEPATOBILINA. — Indeferido; Chimica Bayer Limitada — ENDOIODINA. — Registre-se; Laboratorio Orthobios Limitada — LABORATORIO ORTHOBIOS LTDA. — Indeferido.

D. O. 245: J. S. L. Guimarães — Raul Roviralta & Astoul e Fernando A. ELIXIR SANTA ROSA. — Registre-se; Tuduri — BALMI. — Indeferido: Laboratorio Sinthetico S|A — HEMODAN — Indeferido; Laboratorio Exactus Limitada — EXACTUS. — Registre-se; Instituto Scientifico Omnia Limitada — EMBLEMATICA. — Registre-se; R. A. Magalhães & Co. Limitada — NEOFERRO. Indeferido; Farias & Pimentel Limitada — PHYLOVAR: Laboratorio Wantuil S|A — PIRASMA. — Indeferido: Vieira & Co. COMPRIMIDOS VERMIFUGOS VIEIRA. — Registre-se; Vieira & Co. CEPHALINA VIEIRA. — Registre-se; Parke, Davis & Co. CETAMIN. — Indeferido; Instituto Terapeutico Reunidos Labofarma S|A — VITAPNEUMON — Indeferido; Laboratorio Paulista de Medicamentos Lda. — RINSY. — Indeferido; Empresa Commercial Mercur Lda. — ARTROPATIL. — Registre-se; Laboratorio Silva Araujo Roussel S|A — ADRENASOL. — Indeferido; R. Altenburg & Co. Limitada — FORMIOB. — Indeferido; R. Altenburb & Co. Limitada — FORMIOB. — Registre-se; Laboratorio Saluber Limitada — FOSCALIODE. — Registre-se; Laboratorio Saluber imitada; GASTROBI. — Indeferido; Chimica Bayer Limitada — ACIDOL-PEPSINA. — Registre-se.

D. O. 246: Pharmacia e Laboratorio Paulista de Homeopatia Dr. Alberto Soares Limitada — INDIGESTINA. — Registre-se; Laboratorio Biologico Gley Limitada — CHOLINOVITA. — Indeferido.

D. O. 247: Santos Numan & Co. — ALCYTRAT. — Indeferido; Etienne Bejean — SPECIFIQUE A. BEJEAN. — Registre-se; Nelson Bento Alvim — MELPOEJO. — Registre-se.

D. O. 248: Granado & Co. — GINASIAL. — Registre-se; R. Altenburg & Co Ltda. NALCE. — Registre-se.

D. O. n. 249: Laboratorio Campineiro Limitada — COLLYRIO DO DR. RUDGE. — Registre-se; Chimica Pharmaceutica Paulista Lda. — ARISTODERMINA. — Registre-se; Pedro Baldassarri & Irmãos — VITAMINAS VICENTE BATISTA. — Registre-se; Xavier Irmãos — TORUVIT. — Registre-se; Laboratorio Scientifico Moderno Lda. — EUFLEBINO. — Registre-se Chimica Bayer Limitada — TRYPAFLAVINA. — Registre-se; Laboratorio Walfer Limitada — PUERVERMIL. — Indeferido; Laboratorio Walfer Limitada — PUERMINA; — Registre-se; Laboratorio Walfer Limitada — PUERTONICO; — Galvão & Co. — SULFANOTRAT. — Indeferido.

D. O. 250: Chimica Bayer Limitada — PANFLAVINA. — Registre-se.

D. O. 251: Moura Brasil & Co. — LABORATORIO MOURA BRASIL. — Registre-se.

D. O. 252: Marcos Fittipaldi — PILULAS ACREANAS. — Registre-se; Paulo Proença & C°. Limitada — ULTRAVIRON. — Indeferido.

D. O. 253: Paulo Sebastião Ferreira Mallet — ESTOMOSAN MALLET. — Registre-se: Instituto Brasileiro de Microbiologia S. A. — VACINAMIDA. — Registre-se; Antonio de Almeida Godoy — SULFUBIOL. — Registre-se; A. A. Mazza & C°. Limitada — ECZEMIL. — Indeferido; Carlos Benjamin da Silva Araujo — LABORATORIO CLINICO. — Registre-se; Nakakubo & C°. — NIPPOTHERAPIA NO BRASIL. — Registre-se; Armando Vianna Lima & C°. Limitada — FARMACIA MEYER. — Registre-se; Romano & C°. FARMACIA ROMANO. — Registre-se.

CADUCIDADE DE MARCA INTERNACIONAL

Alvaro Caetano de Oliveira (3.118-40). — Annote-se a caducidade parcial do registro da marca internacional n. 55.863, "OLEOSAN", quanto a productos pharmaceuticos de propriedade de Richter Gedeon Vegyeszeti Gyar R. T., de Budapest, Hungria, de accordo com o art. 115, do Decreto 16.264, de 1923, tendo em vista a certidão de fls. 4, provando não constar licenciado nenhum producto com a alludida denominação.

CADUCIDADE DE MARCA NACIONAL

Colgate Palmolive — Peet Company (9.548-39). — Annote-se a caducidade do registro da marca internacional n. 60.697, HALE, para productos de perfumaria, sabooria e pinturas, de propriedade de Parfumerie Violet (Societé Anonyme), estabelecida em Paris, França de accordo com o art. 115, do Decreto n. 16.264, de 1923, tendo em vista os documentos apresentados.

TRANSFERENCIAS DE MARCAS

Instituto Chimiotherapico Ltda. (19.049. 40) — transferencia para seu nome da marca GYNEFLORA, registrada sob n. 33.735). — Annotem-se as transferencias.

DESISTENCIA E ARCHIVAMENTO DE PROCESSO

Lazaro Brizzio (termo n. 73.286 — INSTITUTO ENDOCRINICO ZIMASA). — Annote-se a desistencia e archive-se o processo.

CANCELLAMENTO DE MARCA

Moura Brasil & Comp. (21.286 — termo n.33.684). — Annote-se o cancellamento da marca.

CADUCIDADE DE MARCAS

Christovam Fatigati (requer a caducidade da marca (Ferrical" (n. 29.497), de A. Linhares e Manoel Furtado. — Annote-se a caducidade da marca nacional n. 29 497, "Ferrical" para um preparado pharmaceutico (classe 3), de propriedade de Augusto Linhares e Manuel Furtado, estabelecidos nesta Capital, de accordo com o art. 115, do Decreto n. 16.264. de 1923 tendo em vista a certidão de fls. 12. provando não constar licenciado nenhum preparado com a alludida denominação.

Laboratorios Lutécia Limitada (requer a caducidade da marca "Enterophage", n. 58.932 de Berna). — Annote-se a declaração de caducidade da marca internacional n. 58.932, "Enterophage", para productos pharmaceuticos, de propriedade de Pierre Lemeland, estabelecido em Paris, França, de accordo com o art. 115, do Decreto n. 16.264, tendo em vista a certidão de fls. 5, provando não constar licenciado nenhum preparado com a alludida denominação.

V. Werneck & Comp., (requerem a caducidade da marca "Pilulas de Alan", n. 29.301. — Annote-se a caducidade da marca nacional n. 29.301, "Pilulas Alan", para um preparado pharmaceutico, de propriedade de V. Werneck & Companhia, estabelecidos nesta capital de accordo com o art. 115 do Decreto n. 16.264, de 1923, tendo em vista a certidão de fls. 5 provando não constar licenciado nenhum preparado com a alludida denominação.

Laboratorios Libertas Ltda., (requer a caducidade da marca "Ormotest", n. 35.487, de Sylvio Prado Pestana). — Annote-se a caducidade da marca nacional n. 35.487, "Hormotest", para distinguir um producto biologico (classe 3), de propriedade do sr. Sylvio Prado Pestana, estabelecido nesta cidade, de accordo com o art. 115, do Decreto n. 16.264 de 1923, tendo em vista a certidão de fls. 13, provando não constar licenciado nenhum preparado com a alludida denominação.

Balbino Rodrigues França Junior (requer a caducidade da marca "Dapontinha", n. 37.651). — Annote-se a caducidade parcial da marca nacional n. 37.651, "Dapontinha", quanto á aguardente, de propriedade de Macedo Portas & Comp., estabelecidos nesta Capital, de accordo com o art. 115, do Decreto n. 16.264, de 1923, tendo em vista a certidão de fls. 16, da Inspectoria de Alimentação.

R. Altenburg & Comp Ltda. (19.365. 40 — requerem a caducidade da marca "Pulmodio", n. 30.609). — Annote-se a caducidade de marca nacional n. 30.609 — Pulmodio, para um preparado pharmaceutico (classe 3), de propriedade de Elisa Barasch e Dr. Eduardo Mendes Villela, estabelecido nesta cidade, de accordo com o art. 115, do Decreto n. 16.264. de 1923, tendo em vista a certidão de fls. 8, provando não constar licenciado nenhum producto com a referida denominação.

L. Piccillo & Cia. (27.275-40 — marca 21.903). — Annote-se a caducidade do registro da marca nacional n. 21.903, "HEMOGAL", para um preparado pharmaceutico (classe 3), de propriedade de Hugolino C. de Andrade Faria, estabelecido em Livramento, Estado do Rio G. do Sul, de accordo com o art. 115, do Decreto n. 16.264, de 1923, tendo em vista a certidão de fls. 13, provando não constar licenciado nenhum preparado com a alludida denominação.

TRANSFERENCIAS DE MARCAS

Sociedade Anonyma Schering (16.477-40, 16.483-40, 16.484-40, 16.846-40, 16484-40, 16.846-40, 16.345-40,16. 370-40, 16.376-40, 16.385-40, 16.386-40 e 16.403-40 — transferencias para seu nome da marca NEUTRALON, n. 57.905; ATOFANYL, n. 61.169; CYLOTROPIN, n. 61.170; ALBUCID, n. 63.851; ATOPHAN, n. 32.001; BETANAL, n. 37.307; FIGURA DE ANGULO, n. 39.719; CYLOTROPINNA, n. 50.808; UROTROPINA, n. 50.809; UROTROPINE, n. 51.447, e FIGURA DE FAIXA DOBRADA; ns. 58.115 e 16.337, de 1940, 16.339-40 — 16.340-40 — 16.341-40 — 16.342-40 — 16.352-40 — 16.353-40 16.354-40 — 16.355-40 — 16.360-40 — 16.361-40 — 16.365-40 — 16.389-40 — 16.392-40 — 16.393-40 — 16.397-40 — 16.399-40 — 16.369-40 — 16.371-40 — 16.379-40 — 16.409-40 — 16.410-40 — 16.411-40 — 16.421-40 — 16.426-40 — 16.427-40 — 16.428-40 — 16.429-40 — 16.430-40 — 16.431-40 — 16.438-40 — 16.439-40 — 16.440-40 — 16.441-40 — 16.442-40 — 16.443-40 — 16.444-40 — 16.445-40 — 16.447-40 — 16.448-40 — 16.449-40 — 16.450-40 — 16.451-40 — 16.452-40 — 16.453-40 — 16.454-40 — 16.455-40 — 16.456-40 — 16.457-40 — 16.459-40 — 16.460-40 — 16.463-40. — transferencias das marcas VERAMON, n. 29.059; CHLORYLEN, n. 29.540; ATO-

O PILOGENIO serve em qualquer caso

Se quasi não tem, serve o PILOGENIO, porque fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco serve porque impede a queda. Se tem muito serve porque garante a hygiene do cabello. Ainda para a extincção da caspa, para o tratamento da barba, o PILOGENIO, sempre. o PILOGENIO.

A venda em todas as pharmacias

ELIXIR EUPÉTICO

o ótimo digestivo foi anunciado em

ALMANAQUE BRASIL

MARCAS, PATENTES, BEBIDAS, PREPARADOS PHARMACEUTICOS — QUER REGISTAR?...

Primeiramente faça buscas para certificar-se das probabilidades do registro.

Somos os unicos que possuimos ficharios proprios para buscas. Informações sem compromissos.

A SERVIÇAL LTDA.

AGENCIAS REUNIDAS

Firma registrada na Junta Commercial, sob n. 49 832. pertencente a Assoc. Commercial, Assoc. Varejista e Federação das Industrias, etc.

ROMEU RODRIGUES

Agente official da propriedade industrial

SÃO PAULO: Rua Direita, 61 (ant. 6), 3º and., salas 5, 6, 7, 9, 10, 10-A e 12. — Tels. 2-3621 e 2-3624 Caixas Postaes: 3621 e 1421. Caixa Postal "Vasp" n. 15

RIO DE JANEIRO: Avenida Calogeras n.º 6 (Edificio Pan America) .... 5.º andar — Apto 54. — Telephone 42-9285 — Caixa Postal: 3384. Caixa Postal "Vasp" n. 15

SNR. FARMACEUTICO:

Se ainda não encomendou ALMANAQUE BRASIL para 1941, pense nas vantagens abaixo enumeradas e seja um dos primeiros a fazer o pedido:

1.ª) os almanaques serão oferecidos em nome de sua farmácia com oferta impressa na 1.ª página da capa.

2.ª) promoverão muitas vendas para sua farmácia porque muitos são os produtos anunciados e todos dos consagrados pelo público.

3.ª) o seu preço é reduzido, custando, aproximadamente, a despesa de remessa pelo correio.

4.ª) só serão pagos depois de recebidos.

5.ª) serão postos em sua farmácia, sem maior despesa, na época em que todos os freguezes pedem um brinde.

6.ª) será uma propaganda permanente e util para a sua farmácia, fazendo V. S. a seus freguezes uma oferta que a todos satisfaz.

ALMANAQUE BRASIL

foi um grande sucesso em 1940, como provam os milhares de cartas recebidas. Pedidos a ALMANAQUE BRASIL, Rua Moncorvo Filho, 48, Rio de Janeiro, Caixa Postal 1.414.

PHANYL, n. 31.013; KAHLBAUM, n. 31.100; HEGONON, n. 31.446; SATRAP, n. 33.537; SCHERING, n. 33.538; LIMITOL, n. 34.705; EUCAIN, n. 34.966; ACOMATOL, n. 34.972; SUBLAMIN, n. 34.973; ABSASSOL, n. 87.031; NEUTRALON, n. 54.411; RHENOFORM, numero 55.559; MERITOL, n. 56.907; OOPHORINE, n. 57.795; DEGRASINE, numero 57.798; NEUTROPIN, n. 36.695; SCHERING, n. 36.697; EXODIN, n. 38.656; LOTOS, n. 44.868; PITRAPHORIN, n. 60.118; RAPHANT, n. 60.931; CICLOTROPINA, n. 61.712; PARATOPHAN, n. 63.368; MULTANIN, numero 63.374; ANTERION, n. 63.937; POSITOL, n. 63.938; ANTERON, n. 63.939; FENECOLA, n. 64.666; CERTOCAIN, n. 66.251; METOPHAN, n. 69.720; URUSELECTOL, n. 70.969; SENTALIN, n. 72.426; NEOTROPINA, n. 72.427; NEOTROPINE, n. 72.428; IRAZON, numero 73.481; IOPAX, n. 73.482; BRILIAT, n. 74.753; ILLUSTRA, n. 75.380; KRYSOLGAN, n. 75.566; ZERGALIN, n. 77.992; COMPLIGON, n. 79.733; VULKAFORM, n. 80.187; NOCTAMID, n. 80.271; FUNDAL, n. 80.272; HYLARSOL, n. 80.273; TONORM, n. 61.683-40; BISUPROL, n. 81.684; STRUMAKTIN, n. 82.581; TONOTHYRIN, n. 82.583; NICKELIT, n. 83.183; NEUTRALINA, n. 85.729, de Schering-Kahlbaum A. G. para Schering A. G. e deste para seu nome. — Annotem-se as transferencias.

Sociedade Anonyma Schering (16.461-40). — Nada ha que deferir, por não estar protegida a referida marca no Brasil.

Institute Therapeuticos Reunidos "Laboforma "S. A. (transferencia para o seu nome das marcas "Impalutrat" n. 50.324), "Bacotrat" (n. 43.986), "Cardiotrat" (n. 39 844), "Figadotrat", (n. 44.362), "Follicotrat" (n. 40.934), "Spirotrat" (n. 50.215), "Pervitin" (numero 62 682), "Bevitona" (n. 55.785), "Miotrat" (n. 52.181), "Vitrat" (n. 64.733), "Lipeotrat" (n. 50.214), e "Anginotrat" (n. 52.859), Campos & Cornelio Limitada (6 717-39) — transferencia para o seu nome da marca "Argol" (n. 52.593), Laboratorios Associados do Brasil Ltda. (16.310-40) — transferencia para o seu nome da marca "Chlorofix", (n. 61.238), Laboratorio Kolkin Ltda., (12.520-40) — transferencia para o seu nome da marca "Kolkin", (n. 60.559), Aleto Marconcini (transferencia para o seu nome das marcas "M M C" (n. 24.649) e "Tridente", (n. 34.550) e Laboratorio Kolkin Ltda., (transferencia para o seu nome da marca "Gasyacose" (n. 60.167). — Annotem-se as transferencias.

TRANSFERENCIAS DE MARCAS

Sociedade Anonyma Schering (16.402-40 — 16.478-40 — 16.480-40 — 16.481-40 — 16.479-40 — 16.485-40 — 16.487-40 — 16.346-40 — 16.349-40 — 16.351-40 — 16.356-40 e 16.357-40 —transferencias para seu nome das marcas TESTOVIRON, n. 59.579; ASCURIT, n. 58.773; CHOLOSELECTAN, n. 59577; TAUROLIN, n. 59.578; TESTOVIRON, numero 59.436; SUPRAGOL, n. 64.406; VINICOL, n. 64.698; UROTROPIN, numero 32.002; CYLOTROPIN, n. 32.005; SUPRAGOL, n. 32.587; SATRAPOL, numero 34.967; CITOL, n. 34.968 — 16.472-40 — 16.473-40 — 16.474-40 — 16.475-40 — 16.476-40 — 16.338-40 — 16.343-40 16.344-40 — 16.347-40 — 16.348-40 — 16.350-40 — 16.358-40 — 16.359-40 — 16.362-40 — 16.363-40 — 16.364-40 — 16.365-40 — 16.366-40 — 16.367-40 — 16.372-40 — 16.373-40 — 16.374-40 — 16.375-40 — 16.377-40 — 16.378-40 — 16.380-40 — 16.381-40 — 16.38-40 — 16.383-40 — 16.384-40 — 16.388-40 — 16.390-40 — 16.391-40 — 16.394-40 — 16.395-40 — 16.396-40 — 16.398-40 — 16.400-40 — 16.401-40 — 16.402-40 — 16.404-40 — 16.406-40 — 16.405-40 — 16.407-40 — 16.408-40 — 16.412-40 — 16.413-40 — 16.414-40 — 16.415-40 — 16.416-40 — 16.417-40 — 16.418-40 — 16.419-40 — 16.422-40 — 16.423-40 — 16.424-40 — 16.426-40 — 16.432-40 — 16.433-40 — 16.434-40 — 16.435-40 — 16.436-40 — 16.437-40 — 16.446-40 — 16.462-40 — 16.466-40 — 16.467-40 — 16.468-40 — transferencias das marcas FOLINERIN, n. 44.334; PROVIRON, n. 46.839; VERAMON, n. 51.558; VERAMON, n. 51.559; MARCA EMBLEMATICA, n. 55.002; MATURIN, n. 29.060; MEDINAL, n. 31.467; ARTHIGON, n. 31.468; TRISALYT, n. 32.003; SENOL, n. 32.004; ADUROL, n. 32.496; ARCANOL, n. 34.969; VALISAN, numero 34.971; FORMALIN, n. 34.974; NOVATOPHAN, n. 34.976; SATRAPID, numero 34.979; RAPIDOBROM, n. 35.11; GLUTOL, n. 36.692; EUPHTHALMIN, n. 36.694; VULKAFORM, n.. 38.657; ERYSIT, n. 38.658; DIGRA, n. 38.659; SALVAMIN, n. 52.461; UMBERNAL, n. MIN, n. 46.772; SYNTHALIN, n. 48.181; 42.957; ABAVIT, n. 44.301; FORTASELECTAN, n. 48.568; PERALGA, numero 49.794; SOLGANAL, n. 50.340; SALVAMIN, n. 52.461; UMBERGAL, n. 54.412; VASANO, n. 55.512; PROGYNON, n. 57.274; PROVIRON, n. 57.275; DEGRASINA, DECRASINA, n. 57.784; OOFORINA, n. 57 797; RONTYUM, n. 58.091; CHLORYLENE, n. 58.113; KATEXON, n. 58.114; SYNTHALINE, n. 58.351; NEUTRALONE, n. 58.353; SINTALINA, n. 58.352; HYPOLOBAN, n. 60.116; SIRIUS, n. 67.117; ATOFANIL, n. 61.713; NOVATOFANO, n. 61.714; ATOFANO, n. 61 715; ANOX, n. 62.273; AGONIT, n. 62.274; ACTOSIN, numero 62.275; UROLOGIN, n. 62.693; RENOFORM, n. 62.694; ISATOPHAN, n. 63.369; TOPHANOL, n. 63.370; VERINDAL, n. 63.372; CAMAGOL, n. 63.373; CINTALINA-B n. 67.322; SOLGANAL-B, n. 67.323; n. 67.903; UROSELECTAN, n. 67.904; AMOVERON, numero 69.718; PROLUTON, n. 69.719; SATRAP CITO, n. 74.654; PETEIN, n. 85.728; PROVETAN, n. 87.032; MUSCOSYN, n. 87.671; EUSOD, n. 87.672 de Schering-Kahlbaum A. G. para Schering A. G., e deste para seu nome). — Annotem-se as transferencias.

MODIFICAÇÃO DE FIRMA E TRANSFERENCIAS DE MARCAS

Sociedade Anonyma Schering (16.471-40 — 16.469-40 e 16.470-40 — transferencias e modificações de firmas das marcas ICTEROSAN, n. 21.785; ARCANOL, n. 21.783; e MERCUTIN, n. 21.784 de Chemische Fabrik auf Aktien para Schering-Kahlbaum A. G., deste para Schering A. G. m e deste para seu nome). — Annotem-se a modificação de firma e as duas transferencias.

D. O. 228 Elisa Tavares de Barros, T. 75.435, ASEPTINA; Elisa Tavares de Barros, T. 75.436, TAYOCAROBA; Elisa Tavares de Barros, T. 75.437, THIOGENAL.

D. O. 229: Schering Corporation, T. 75.455, PRANTURON; Schering Corporation, T. 75.456, NIO-IOPAX; Schering Corporation, T. 75.457; PROFOLIOL; Schering Corporation, T. 75.458, SARAKA; Schering Corporation, T. 75.459, PRODECORT; Casemiro José de Campos e Heitor, T. 75.463, MARACUYOL; Laboratorio Lister Limitada, T. 75.468; IMUNOLISTER; Laboratorio Lister Ltda. T. 75.469, HEMOLISTER; J. S. Lima Junior & C°., 75.470, NEO-AGRIODAN; Marcos Fittipaldi, T. 30.230; PILULAS ACREANAS; The Knox Company, T. 56.874, NIXODERM; Sandoz S|A., T. 66.061, IPEDRIN; Winthrop Chemical C°. Inc., T. 68.464, PRONTYLIN; A. Guidi Buffarini S|A., T. 69.303, GUIDICAL.

D. O. 230: Productos Pharmaceuticos Barroso & Walter Limitada, T. 75.488, BROMCALTHEOSAN; Laboratorio Emer Limitada, T. 75.499, AFRODEX; Comar & Cie., T. 71.310, MARSYLE.

D. O. 231: Granado & C°., T. 71056, ESCOLAR; Albert Laudrin, T. 71.907, LENIFORME; Les Laboratoires Brunean & Cie. T. SENPHILE.

D. O. 232: Raul Cunha & C°., T. 75.507, RAVIR; Laboratorio Metropole Limitada, T. 75.508, CALCIODON; Laboratorio Brina Limitada, T. 75.509, URIFAN; Laboratorio Heclan Limitada, T. 75.513, ALCOTIL; Laboratorio Heclan Limitada, T. 75.514, LARINTOL; Ramos, Cardoso & C°. Limitada, 75.520, GLANDOCALCIO; Laboratorio Zambeletti Limitada, T. 75.523, JUDOSAN; Oyama de Almeida Rios, T. 75.536, GERIOD.

D. O. 233: P. Queiroz, T. 75.551, ANALGIN; P. Queiroz, T. 75.552, BISMUTONE; P. Queiroz, T. 75.553, FAMOCIENCIA; P. Queiroz, T. 75.554, PULMOTONE; P. Queiroz, T. 75.555, SANOBI; P. Queiroz, T. 75.556, VEROLAC; E. Merk, T. 75.560, ESTROMENIN; Laboratorios Moura Brasil S. A., T. 75.562, ANDROERGON; Laboratorio Emer Limitada, T. 75.563, ALERGINA; Laboratorio Emer Limitada, T. 75.564, EFEDRARGOL; Laboratorio Emer Limitada, T. 75.565, HEPATOSPIR; Raul Reriralta Astoul, T. 75.577, BEONE; The Forest City Rubber C°., T. 75.582, SENTINEL; Laboratorios Pharmaceuticos Eval Limitada, T. 75.585, POLYCALCINAFOSFORADA; Laboratorios Pharmaceuticos Eval Limitada, T. 75.586, EVALBI; Laboratorios Pharmaceuticos Eval Limitada, T. 75.587, DIOMEL; Laboratorios Pharmaceuticos Eval Limitada, T. 75 588, CEREBROTONE; Laboratorios Pharmaceuticos Eval Limitada, T. 75.589, QUINOTRAT; Laboratorios Pharmaceuticos Eval Limitada, T. 75.590, PULMOBRON; Pharmedica Limitada, T. 75.579, FAMEDICA LIMITADA.

D. O. 234: Laboratorio Biologico Gley Limitada, T 75.596, ANTISCLEROTICO GLEY; Ernesto Silva, T. 75.597, ERHDRENO; Laboratorio Biologico Gley Limitada, T. 75.598, ACETYLCHOLINA GLEY; Laboratorio Regius Limitada, T. 75.604, EXPECTOPAN; Laboratorio Regius Ltda., T. 75.605, HEPASAN; Lambert Pharmacal C°., T. 75.606, LISTERINI; Laboratorio Imunotherapico Limitada, T. 75.612, THORZINAL; Ernesto Silva, T. 75.599, LABORATORIO DE PRODUTOS FARMACEUTICOS E. R. H.

D. O. 235: Productos Evans, S. A., T. 75.621, CORATONE; Dias, Torres Limitada, T. 75.628, BENZOGADIL; Dias, Torres, Limitada, T. 75.629, IODOLIPOL; M. Dellape & C°., T. 75.618, FARMACIA SÃO PAULO.

D. O. 236: Schering Corporation, T. 75.638, TEVIROL; Productos Pharmaceuticos Barroso & Walter Limitada, T. 75.639, VI-NICOTYL; Laboratorio Zitra de Biologia Limitada, T. 75.651, HYPOSULFIL; Laboratorio Zitra de Biologia Limitada, T. 75.652, ENDO-AMINAS.

D. O. 238: Granado & C°., T. 75.655, GAIACANFOL; Murillo Jaguaribe de Alencar, T. 75.657, TRACOMATOL; S. Productos Scientificos Panvital Limitada, T. 75.671, TONICO PANUITAL; O. Braga & Paiva, T. 75.662, FARMACIA BRAGA.

D. O. 239: Laboratorio Ultramed Limitada, T. 75.698, COLESTOPHIL.

D. O. 241: Companhia Chimica Todia Brasileira, T. 75.709, THIAZAMIDA 760; E. R. Squibb & Sons, T. 75.711, SULFARSFENAMINA SQUIBB; E. R. Squibb & Sons, T. 75.712, NEOARSFENAMINA SQUIBB; Institute Hormonio Nippon, T. 75 715, TAKRITON; Laboratorio Galeno Limitada, T. 75.718, DRENOLIVER; Laboratorio Galeno Limitada, T. 75.719 ALCOXOFRINA.

D. O. 243: Laboratorio Galeno Limitada, T. 75.720, REGLICOL; Instituto Pinheiros Ltda. 75.726, ETEROL PINHEIROS; Silva Vieira & C°. Ltda., T. 75.727, TOSSEFLOR; Chimica Pharmaceutica Paulista, T. 75.728, OLKOVER; Laboratorios Franco-Brasileiros Dorta Limitada, T. 75.729, DOCTALDA; Laboratorios Franco-Brasileiros Dort. Ltda., T. 75.730, FRANCOBRAS; Comar & Cie., T. 75.734, QUINA-LAROCHE; Dias, Torres Limitada, T. 75.736, ERCOFON; Laboratorio Arcion Ltda., T. 75.734, PANTOLISINA; Dias, Torres Ltda., T. 75.736, FOSFOLIO; Dias, Torres Ltda., T. 75.737, LIVERCAL.

D. O 244: Laboratorios Raul Leite S. A., T. 75.742, CROMARGIRIO.

D. O. 245: Laboratorio Pharmaceutico Ceres Ltda., T. 75.755, CERES; Instituto Pinheiros Limitada, T. 75.757; LISEINA; Instituto Pinheiros Ltda., T. 75.758, CITEINA; Sandoz S. A., T. 75.763, PURSENNID; Francisco Olympio de Oliveira, T. 75.766, LEITE DE ROSAS; Pharmalia Limitada, T. 75.768, FARMALIA; Pharmalia Ltda., T. 75.769, HEPASIDER; Pharmalia Limitada, T. 75.770, FORTALIS; Pharmalia Limitada, T. 75.771, EKZENEO.

D. O. 246: Instituto de Pesquisas Medicas e Pharmaceuticas Ltda., T. 75.772, ORMOKRITAN; Etablissements Alfred Chauvin, T. 75.782, DESENSIBILISANT CHAUVIN; Ignacio José Machado, T. 75.783, NUTROLINO.

D. O .247: S. A. Schering, T. 75.805, FIXULIN; P. Beiersdorf & C°., A. G., T. 75.807, ARIPHEN; Pharmalia Limitada, T. 75.809, CALCIOCAU; Pharmalia Limitada, T. 75.810, IOGILVON.

D. O. 248: Instituto Therapeutica Humanitas Limitada., T. 75.828, ARGOLENO.

D. O. 249: Accacio C. Mancio, T. 75.840, SO' VENDO; Moraes de Andrade & C°., T. 75.814, TARNAL; Moraes de Andrade & C°., T. 75.848, BROMOLUES; Moraes de Andrade & C°., T. 75.849, CARDIOXYL.

D. O. n. 250: Ubaldo Massara & Cg. Ltda., T. 75.856, REGEN; Companhia Johnson & Johnson do Brasil, T. 75.861, LUBRONA; Nococol Chemical Mfg., Co., Inc., T. 66.674, MOHINE.

D. O. 251: Paulo Proença & C°. Limitada, T. 75.866, PANCRETONA; Dos mesmos, T. 75.867, ANGIOTENSINA; Paulo Proença & C°. Ltda., T. 75.868, THIAMINA; Paulo Proença & C°. Ltda., T. 75.869, ESTERAMINA; Paulo Proença & C°. Ltda. T. 75.870, ERYTHROL; Paulo Proença & C°. Ltda., T. 75.871, ANGIORMOL; Paulo Proença & C°. Limitada, T. 75.872, DITHIONAL; Paulo Proença & C°., Ltda., T. 75.873, CORDIAL; Paulo Proença & C°., Limitada, T. 75.874, BISMOGLYCOL; Paulo Proença & C°. Ltda., T. 75.875, RADIOPAC; Paulo Proença & C°., Ltda., T. 75.876, SULFOPYRINA; Manoel Ferreira Leal, T. 75.879, LEAL; João Gomes Xavier & C°. Ltda., T. 75.883; XAVIER; Instituto Brasileiro de Pharmacia e Biologia S. A., T. 75.887, HALIBUSAN; Manoel Ferreira Leal, T. 75.880, LABORATORIO LEAL.

D. O. 252: Laboratorio Galeno Ltda., Galeno Ltda., T. 75.899, FUCSINOL; Laboratorio Pharmaceutico Ceres Ltda, T. 75.933, GEIESROPAN.

D. O. 253: Renato Palestino, Mammana & Cia., Ltda., T. 75.941 — CREMONA & C°., Ltda., T. 75.941, CREMO-T. 75.896, FAINA; Laboratorio Galeno, T. 75.898, PULMODEINA; Laboratorio RYZA; Chemisch Fabrik Von Heyden A. G., T. 75.944, H. J.; Chemische Fabrik von Heyden A. G., T. 75.945, HEYDEN; Chemische Fabrik von Heyden A. G., T. 75.948, ADSORGAN; Chemische Fabrik von Heyden A. G., T. 75.949, COLLARGOLUM; Chemische Fabrik von Heyden A. G., T. 75.950, ELDORAL; Chemische Fabrik von Heyden A. G., T. 75.951, SILARGETTER; Chemische Fabrik von Heyden A. G., T. 75.954, EREMESIN; Marcello Avancini, T. 75.956, ALMANACK DO ELIXIR PRATA; Laboratorio Zambeletti Limitada, T. 75.957, IODOSAN; Farias & Pimentel Limitada, T. 75.962, ANEMO-CITO; Manoel Caparros Lopes, T. 75.963, PYOSANUS; Maria de Lourdes Coelho dos Santos, T. 75.964, FIGADAL.

RECURSOS:

Productos Pharmaceuticos Barroso & Walter Limitada, recorrendo do despacho que mandou registrar a marca SULFANIN. — S. A. Schering, recorrendo do despacho que mandou registrar a marca MERCINAL, depositada sob o n. 69.162. — A. A. Mazza & C°. Ltda., recorrendo do despacho que negou registro á marca FEBRISAN, depositada sob o numero 60.461. — Antonio Braga, recorrendo do despacho que mandou registrar a marca PULMOCLEO, depositada sob o numero 69.952. — Farias & Pimentel, Limitada, recorrendo do despacho que mandou registrar a marca ISOGLOBINA, depositada sob o n. 69.926. — Smith, Kline & French Laboratories, recorrendo do despacho que mandou registrar a marca depositada sob o n. 68.061. — Instituto Nacional de Pharmacologia S. A., recorrendo do despacho que negou registro ao seu pedido de registro da marca UROVITAMINAS, depositada sob n. 67.143. — Farias & Pimentel Limitada, recorrendo do despacho que mandou registrar a marca ZOMOGLOBINA, depositada sob o n. 69.925. — J. S. Lima Junior, recorrendo do despacho que mandou registrar a marca OFOFERROL. — Prod. Farm. Krimos Limitada, recorrendo do despacho que mandou registrar a marca SINTHESTRON, depositada sob o n. 66 108. — Felippe B. Aulicino recorrendo do despacho que indeferiu o seu pedido de caducidade da marca NUTROSAN. — Instituto Brasileiro de Pharmacia e Biologia S. A., recorrendo do despacho que negou registro á marca PALUSEDAR, depositada sob n. 69.801. — Instituto Brasileiro de Pharmacia e Biologia S. A., recorrendo do despacho que mandou registrar a marca ENTEROSINA — Instituto Pinheiros Limitada, recorrendo do despacho que negou registro á sua marca DEFEGIL, depositada sob n. 70.361. — William e Rocha, replicando ao recurso interposto contra o despacho que indeferiu o pedido de caducidade da marca BIOCALCINA, registrada sob n. 23.630. — Soc. Nac. de Productos Chimicos Anabicos Ltda., replicando ao recurso interposto pela Amido Societé Anonyme ao despacho que mandou registrar a sua marca VITAMIX, depositada sob o n. 67.757. — Chimica Bayer Ltda., replicando ao recurso interposto pela firma Almeida Cardoso & C°., Limitada, ao despacho que mandou registrar a sua marca DOLANTINA, depositada sob n. 60.739. — Laboratorio Campineiro Ltda., apresentando additamento ao recurso interposto ao despacho que indeferiu o seu pedido de registro da marca CADMOTONE, depositada sob n. 68.307. — Laboratorio S. Martinho Ltda., recorrendo do despacho que indeferiu o registro da marca CINELMINTH, depositada sob numero 68.924. — Faurtem, Patriarche & Cie., recorrendo do despacho que mandou registrar a marca DYSPINASMA, termo n. 70.138. — Instituto Hormonio Nippon, recorrendo do despacho que indeferiu o registro da marca KAKRITON, termo n. 68.764. — Laboratorio Medical Ltda., apresentando recurso contra o indeferimento do registro da marca ENDO. — Laboratorio Immuno Bacteriologico Lib S. A., recorrendo do despacho que negou registro á marca SINUSAN, termo n. 63.382. — L. Pinto & C°., recorrendo do despacho que mandou annotar a caducidade da marca PLASMOTONIL, n. 32.949. — S. Asclepias Ltda., treplicando a replica offerecida ao recurso referente á marca NEONIBION. — R. Altenburg & C°. Ltda., recorrendo do despacho que concedeu registro á marca LATIL, termo n. 70.239. — Chimica Bayer Limitada, replicando o recurso referente á marca DOLANTINA. — Laboratorio Brasileiro de Chimiotherapia Ltda., additamento ao recurso re-

(Continua na pag. seguinte)

MELKALCINADO
o melhor recalcificante
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

PAN-TECHNE S/A
PARA CADA MISTER UM TECHNICO
MARCAS E PATENTES
LICENÇAS DE ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS
ANALYSES DE PRODUCTOS ALIMENTARES E BEBIDAS
REGISTRO DE PRODUCTOS AGRICOLAS E VETERINARIOS
QUESTÕES FISCAES
CONSULTAS E PARECERES SOBRE TODOS OS ASSUMPTOS QUE INTERESSAM AO COMMERCIO
Alvaro Vargas
Presidente
Dr. José Ferreira de Sousa
Director-Juridico
R. Miguel Couto, 5 - 5.° and.
Tel.: 42-6704
Caixa Postal, 2258
Rio de Janeiro

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES

(Continuação da pag. anterior)

ferente á marca ORGANO, termo n. 68.490. —Laboratorio Brasileiro de Chimiotherapia Ltda., additamento ao recurso referente á marca ORGANON. — Laboratorio Eutherapico Nacional Ltda., recorrendo do despacho que indeferiu o registro da marca NOVOSAN, termo n. 70.256.

Opposições

Laboratorio Moura Brasil S|A., apresentando opposição ao pedido de registro da marca LABORATORIO LEX LTDA., depositada sob n. 74.082. — J. Goulart Machado & Co. Ltda., apresentando opposição ao pedido de registro da marca FERRION, depositada sob n. 74.984. — Rosario Massara & Co., apresentando opposição ao pedido de registro da marca ANEURIN, depositada sob n. 74.515. — Société Française de Recherches Biochimiques, apresentando opposição ao pedido de registro da marca LIPOBION. — Granado & Co., apresentando opposição ao pedido de registro da marca ESCOLAR, depositada sob n. 74.163. — Prod. Pharm. Krinos Ltda., apresentando opposição ao pedido de registro da marca ADCAL, depositada sob n. 74.134. — Granado & Co., replicando á opposição feita por Laboratorios Moura Brasil S|A., ao seu pedido de registro da marca INFANTIL(depositada sob n. 71.823. — J. Pelosi, replicando á opposição feita pelo Laboratorio Medical Ltda., ao seu pedido de registro da marca BISMUTHO MEDICALIA, depositada sob n. 71.932. — J. Pelosi, replicando á opposição feita pelo Laboratorio Medical Ltda., ao seu pedido de registro da marca CALCIO MEDICALI., depositada sob n. 71.931 — Antonio Braga, apresentando opposição ao pedido de registro da marca SAL-CALCIO TOMAZ, depositada sob n. 74.643. — Instituto Terapeutico Reunidos Labofarma S|A., apresentando opposição ao pedido de registro da marca BISBION, depositada sob n. 75.065. — Dr. A. Wander S|A., apresentando opposição ao pedido de registro da marca FORMIODOL, depositada sob n. 74.301 — Novoterápica Italo Brasileira G. de Mattia & Co., Ltda., replicando á opposição feita ao seu pedido de registro da marca STRYCHNANEURIN, depositada sob n. 74.243. — Laboratorio Paulista de Biologia S|A., replicando á opposição feita, ao seu pedido de registro da marca COLEGRAFINA, depositada sob n. 73.772. — Laboratorio Paulista de Biologia S|A. replicando á opposição feita ao seu pedido de registro da marca PIELOGRAFINA. — Laboratorio Jumara Ltda., replicando as opposições feitas, ao seu pedido de registro da marca OPOFORINA. — Laboratorio Thibaut Limitada, replicando á opposição feita ao pedido de registro da marca ANAFIL, depositada, sob n. 71.698. — Laboratorio de Biologia Clinita Limitada, apresentando opposição ao pedido de registro da marca LIPOSEDAN. — Arnaldo Lopes, apresentando opposição ao pedido de registro da marca ADORGAN. — S|A. Schering, apresentando opposição ao pedido de registro da marca NEO-ESTRON — S|A Schering, apresentando opposição ao pedido de registro da marca NEO-ESTRADIOL. — Laboratorio Zambeletti Limitada apresentando opposição ao pedido de registro da marca YOSAN, depositada sob n. 74.978. — Farmaco Limitada, apresentando opposição ao pedido de registro da marca feito pelo Laboratorio Stampaio Costa S|A., sob o termo n. 74.896. — H. Millet & J. Roux, apresentando opposição ao pedido de registro da marca CROMOSEPTINA, depositada sob n. .. 74.983 — H. Millet & Roux, apresentando opposição ao pedido de registro da marca STANIL, depositada, sob n. 75.259. — Louis Jolly, apresentando opposição ao pedido de registro da marca RINOES-PASMINA, depositada sob n. 75.433. — Louis Jolly, apresentando opposição ao pedido de registro da marca feito pelo Laboratorio Emer Ltda., sob o termo n. 74.794. — Lippo Pereira Peixoto, replicando á opposição feita por J. Pelosi, ao seu pedido de registro da marca VIT-A-BIO, depositada sob o n. 72.448. — Annibio Dominguez Nicolau, apresentando replica ás opposições feitas pelas firmas Fontoura & Serpe e Schering-Kahlbaum A. G., ao seu pedido de registro da marca FORTOBIN, depositada sob n. 71.976. — Laboratorio Zambeletti Ltda., apresentando opposição ao pedido de registro da marca TRI-OLEO, depositada sob n. 75.062. — M. Ribeiro Branco, apresentando opposição ao pedido de registro da marca CASTROFIL, depositada sob n. 74.757. — Productos Birtus do Brasil Ltda., apresentando opposição a pedido de registro da marca TEXSAN, depositada sob n. 71.646. — Novotherápica Italo Brasileira G. de Mattia & Co., Ltda., apresentando opposição ao pedido de registro da marca depositada pelo Laboratorio dos Pharmaceuticos Industriaes Reunidos Ltda., sob termo n. 74.431. — Joaquim Paiva Filho, replicando á opposição offerecida ao seu pedido de registro da marca AFTOSIN, depositada sob n. 73.280. — Raia & Co., replicando á opposição offerecida por Cesar Santos & Co., ao seu pedido de registro da marca MALARICURARIA, depositada sob o n. 73.992. — Almeida Cardoso & Co., Ltda., apresentando opposição ao pedido de registro da marca SANOTYL, depositada sob n. .. 75.281. — M. Ribeiro Branco, apresentando opposição ao pedido de registro da marca CASTROFIL, depositada sob n. 74.787. — Laboratorio Urogaya Ltda., apresentando opposição ao pedido de registro da marca PARTAGON, depositada sob n. 74.309. — Laboratorio Kalmo Ltda., apresentando opposição pedido de registro da marca PIOSEPTIL, depositada sob n. 74.690. — Renato Marcos V. Funari, apresentando opposição ao pedido de registro da marca HEPATEON, depositada sob n. 74.837. — Natal Toniolo, apresentando opposição ao pedido de registro da marca PURGATIVO SILVEIRA, depositada sob n. 74.465.

Instituto Chimiotherapico Ltda., apresentando opposição ao pedido de registro da marca ASCORBODEPTROSE, depositada sob n. 74.344. — Instituto Chimiotherapico Limitada, apresentando opposição ao pedido de registro da marca VITAMINODEXTROSE, depositada sob n. 74.345. — Fontoura & Serpe, apresentando opposição ao pedido de registro da marca NAIOSTIL, depositada sob n. 74.446. — H. Millet & J. Roux, apresentando opposição ao pedido de registro da marca ASEPTINA, depositada sob n. 75.435. — Laboratorio Rhea Limitada, replicando á opposição feita ao pedido de registro da marca VIDOL, depositada sob n. 72.355. — Laboratorio Rhea Limitada, replicando á opposição feita ao pedido de registro da marca BENZILBI, depositada sob n. 73.544. — Laboratorio Moura Brasil S. A., apresentando opposição ao pedido de registro do marca INFANTIL, depositada sob n. 74.555. — Fontoura & Serpe, apresentando opposição ao pedido de registro da marca MALEITONAL. — Instituto Brasileiro de Microbiologia S. A., apresentando opposição ao pedido de registro da marca CITROX, depositada sob n. 74.553. — Granado & Cia., replicando á opposição offerecida ao seu pedido de registro da marca INFANTIL, depositada sob n. 72.116. — Laboratorios Raul Leite S. A., apresentando opposição ao pedido de registro da marca CHOLEFLAVINA, depositada sob n. 74.807. — Almeida Cardoso & Cia. Limitada, apresentando opposição ao pedido de registro da marca SANOBI, depositada sob n. 75.555. — Laboratorios Raul Leite S. A., apresentando opposição ao pedido de registro da marca HEPASAN, depositada sob n. 75.605. — Laboratorios Raul Leite S. A., apresentando opposição ao pedido de registro da marca ANTISCLEROTICO CLEF, depositada sob n. 75.596. — N. V. Organon, apresentando replica á opposição apresentada pelo Laboratorio Brasileiro de Chimiotherapia Ltda., ao seu pedido de registro do nome commercial N. V. ORGANON, depositado sob numero 72.399. — Chimica Bayer Limitada, replicando á opposição apresentada por Pedro Breves & C°. Ltda., ao seu pedido de registro da marca TRIGEMINA, depositada sob n. 74.601. — Chimica Bayer Ltda., replicando á opposição offerecida pelo Laboratorio Vermi S. A., ao seu pedido de registro da marca DESENCINA, depositada sob n. 74.603. — Luiz Picollo & Cia. e S. A., Attilio Dallari & Co., apresentando opposição ao registro da marca depositada sob n. 74.933, pelo Laboratorio Moura Brasil S. A. — Instituto Brasileiro de Microbiologia, treplicando á replica offerecida á opposição apresentada á marca FOSFOGLANDINA, termo n. 72.093. — Cesar Santos & Cia., treplicando á replica offerecida á opposição apresentada á marca GRIPOFENIL. — Laboratorios Moura Brasil S. A., replicando á opposição offerecida á marca CEDECAL, termo n. 73.515. — Instituto Chimiotherapico Limitada, apresentando opposição ao registro da marca FORMIDESTROL. — Pharmotechnica Limitada, replicando á opposição offerecida á marca NEUROVITINA, termo n. 72.114. — Pharmotechnica Limitada, replicando á opposição offerecida á marca NEUROVITINA, termo 72.114. — Jacques Funke, apresentando opposição ao registro da marca NEFROLASE, termo n. 75.368. — Chimica Bayer Ltda., apresentando opposição ao registro da marca RINASPIROL, termo n. 75.242. — Riner Ltda., replicando a opposição offerecida ao registro da marca depositada sob n. 73.675. — Laboratorio Ultrasan Ltda., replicando a opposição offerecida á marca ULTRADINA, termo n. 72.527. — Rinder Ltda., replicando a opposição offerecida á marca depositada sob n. 73.677. — Laboratorio Medical Ltda., replicando a opposição offerecida á marca VITA-BION. — C. Magalhães & Cia., apresentando opposição ao registro da marca CITROX, termo 74.559. — Renato Marco V. Funari, apresentando opposição ao registro da marca QUINOTRAT, termo 75.589. — Alvaro Peixoto Barbosa, replicando a opposição offerecida á marca LABORATORIO TEX LTDA., termo 74.088. — Laboratorio Kalmo Ltda., replicando a opposição offerecida á marca NEUROGENINA, termo 72.478. — S. Asclepios Ltda., replicando a opposição offerecida á marca ASCORBORAX, termo 73.201. — Zoosesina Industrial Ltda., replicando a opposição offerecida á marca PILULAS GERSONYA, termo 73.911. — Laboratorio Cruz Verde Ltda., treplicando a replica offerecida a opposição apresentada á marca CRUZ, termo 72.582. — A. A. Mazza & Cia., treplicando a replica offerecida á opposição apresentada á marca GYNOPLIX. — Jacques Funke, apresentando opposição ao registro da marca CALCIODON, termo 75.568. — Erlon Soares Dutra, apresentando, fóra do prazo, opposição ao registro da marca AFTOSINA, termo 73.280. — A. A. Mazza & Cia. Limitada, treplicando a replica offerecida á opposição apresentada á marca SEPTOPLIX, termo 72.550. — A. A. Mazza & Co. Ltda., treplicando a opposição offerecida á marca FERRONARSE, termo 72.959. — Pharmotechnica Ltda., replicando a opposição offerecida á marca NEUROVITINA, termo 72.114. — Laboratorio Ultrasan Limitada, replicando a opposição offerecida á marca ULTRASAN. — Granado & Cia., replicando a opposição offerecida á marca SULFOL, termo 73.391. — S. Vermitonicas Ltda., replicando a opposição offerecida á marca NEUROVILYS, termo 73.401. — Laboratorio Ultrasan, Ltda., replicando á opposição offerecida á marca ULTRASAN.

Departamento Nacional da Industria e Commercio

1.ª SECÇÃO

DESPACHO DO SR. DIRECTOR

REQUERIMENTOS :

De J. G. Duarte, pedindo registro de sua firma, para o commercio de especialidades pharmaceuticas e perfumaria, á rua Archias Cordeiro, 358, com o capital de Rs. 100:000$000. — Deferido.

De Peres, Silva Brunzi, Limitada, pedindo archivamento de seu contrato social, cuja firma é composta dos socios quotistas Jamil Peres, Theomas de Souza e Silva e Geraldo Brunzi Pinto, para o commercio de pharmacia, á rua da Lapa, 35, com o capital social de Rs. 50:000$000. — Deferido.

De Resende da Costa Reis & Companhia, Limitada, pedindo o archivamento de seu contrato social, cuja firma é composta dos socios quotistas Benjamin Resende da Costa Reis e Bento Rangel Cavalcanti, para o commercio de pharmacia, á Avenida Francisco Bicalho, 253, com o capital social de Rs. 30:000$000. — Deferido.

De Sinclair, Pires & Ruffo, pedindo archivamento de seu contrato social, cuja firma é composta dos socios solidarios Saint-Clair José dos Santos, Arthur Gonçalves Pires e Affonso Merola Ruffo, para o commercio de drogas, á rua Carolina Machado, 454, Madureira, com o capital social de Rs. 200:000$000. — Deferido.

De Daniel Silva & Barcellos Ltda., pedindo archivamento de seu contrato social, cuja firma é composta dos socios quotistas Daniel Silva e Affonso Henrique de Barcellos Torres, para o commercio de pharmacia, á rua Oreja, 43-B, Braz do Pina, com o capital social de Rs. 16:000$000. — Deferido.

De Erveline & Cia. Limitada, pedindo archivamento de seu contrato social, cuja firma é composta dos quotistas União Provisora Ferroviaria, Polyclinica Cruz Azul e Orestes Erveline, para o commercio de pharmacia, á rua Silva Gomes, 8, com o capital social de Rs. 25:000$000. — Deferido.

De Fernandes, Camargo & Cia. Limitada, pedindo archivamento de seu contrato social, cuja firma é composta dos socios quotistas Roland Leite da Cunha Camargo, Milton de Vasconcellos Fernandes e Francisco Cardoso Sobrinho, para o commercio de pharmacia, á rua Goyaz 294, Encantado, com o capital social de Rs. 20:000$000. — Deferido.

De Irmãos Souza & Oliveira, Limitada, pedindo archivamento de seu contrato social, cuja firma é composta dos socios quotistas Oswaldo Queiroz de Souza, Jayme Queiroz de Souza e Maria Magdalena de Olivier Grego, para o commercio de pharmacia, á Avenida Antenor Navarro, 170, Braz de Pinna, com o capital social de Rs. 20:000$000. — Deferido.

Secção de Fiscalização do Exercicio Profissional

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

OUTUBRO DE 1940

DIA 1.º

8508-40 — Leonidas do Amaral Vieira — Deferido. 8498-40 — Christovam Fatigati — Deferido. 8338-40 — Benjamin João dos Santos — Deferido. 4532-40 — Glaxo Laboratories Limited — Compareça nesta Secção. 4767-40 — Jorge Guilherme Rheingantz — Mantenho o despacho anterior. 7847-40 — Werther Villela Brandão — Compareça nesta Secção. 6559-40 — Pedro Ferreira Alves — Indeferido. 6560-40 — Annita Tibiriçá — Indeferido. 5111-40 — Marietta Pereira da Silva — Deferido.

DIA 2

9343-40 — R. Armengaud — Compareça nesta Secção. 9344-40 — R. Armengaud — Compareça nesta Secção. 9269-40 — Lib Sociedade Anonyma — Deferido. 2618-40 — Renato Hygino da Silva — Compareça nesta Secção. 8802-40 — Otto de Mello Marcondes Machado — Archive-se. 8854-40 — Adelia Jorge — Archive-se. 8367-40 — Plinio Carlberg — Archive-se. 8495-40 — Adelio Antonio Corrêa — Compareça nesta Secção. 4691-40 — Virgilio Lucas — Deferido. 8853-40 — Adelia Jorge — Archive-se. 8080-40 — José Goulart Bittencourt Machado — Deferido. 8776-40 — Helena Maria Vita Reis — Archive-se. 7816-40 — Dario Carlos da Cunha — Deferido. 4733-40 — Antonio Augusto C. de Albuquerque — Compareça nesta Secção. 5540-40 — Antonio Augusto C. de Albuquerque — Compareça nesta Secção. 8001-40 — Antonio de Sousa Franco.

DIA 3

587-40 — Carlos Alberto Figueiredo Costa — Deferido. 8885-40 — Momsen & Harris — Cumpra o despacho da petição n. 8047 de 1939. 8625-40 — Joaquim Gouveia — 5534-40 — Carlos Alberto F. Costa — Compareça nesta Secção. 2094-40 — Raul Libanio Villela — Deferido.

DIA 4

9810-40 — Otto de Mello Marcondes Machado — Compareça nesta Secção. 7882-40 — Hugo Molinari — Deferido. 8388-40 — Hugo Molinari — Deferido. 4688-40 — José Ferres da Silveira — Deferido. 4597-40 — Esther Ricetti — Deferido. 5111-40 — Benjamin João dos Santos — Compareça nesta Secção. 6426-40 — Laboratorio dos Pharmaceuticos I. R. Ltd. — Indeferido. 6395-40 — Romeu de Moraes — Compareça nesta Secção. 6378-40 — Adelaide Marques Mauricio — Deferido. 9089-40 — Henrique de Oliveira — Archive-se. 8282-40 — Paulo Andrade — Compareça nesta Secção. 8664-40 — Laboratorio Arsion Ltda. — Compareça nesta Secção. 8393-40 — João Bernardo Coxito Granado — Deferido. 8458-40 — Arnaldo Augusto de Moraes — Deferido. 8426-40 — Arnaldo Augusto de Moraes. 6536-40 — Hermes Theodoro Spranger — Deferido. 8999-40 — Henrique de Oliveira — Archive-se. 9081-40 — Harry Bertell — Compareça nesta Secção. 8431-40 — Arnaldo Augusto de Moraes — Deferido.

DIA 5

5698-39 — Francisco La Torre — Deferido. 3191-40 — Joaquim Pereira Bento Junior — Deferido. 6420-40 — Lourenço Bremardes Gil — Deferido. 5179-40 — Paulo Nicoll — Deferido. 5890-40 — Paulo Nicoll — Deferido. 5915-40 — Scott & Bowne INC of Brasil — Deferido. 5092-40 — Laboratorio Aquila Ltda. — Compareça nesta Secção. 5436-40 — Heracio Kemp da Cunha Franca — Compareça nesta Secção. 5056-40 — Laboratorio de F. I. Reunidos Ltda. — Compareça nesta Secção. 5090-40 — Laboratorio Aquila Ltda. — Compareça nesta Secção 4995-40 — João Sette Ramalho — Compareça nesta Secção.

DIA 7

5426-40 — Mercedes Belfort — Compareça nesta Secção. 4844-40 — Cherinda Resagio Silva — Deferido. 5422-40 — Emerenciano Alfenas da Fonseca — Deferido. 3824-40 — Annibal Cardoso Bittencourt — Deferido. 10311-39 — Alencar Rocha — Deferido. 4841-40 — Antonio Augusto Cavalcanti de Albuquerque — Deferido. 8973-40 — Juvenal Pereira — Archive-se. 8249-40 — Paul Bruyere — Deferido. 8760-40 — Clovis Aurelino Corrêa — Compareça nesta Secção. 8387-40 — Maria Aurora Ribeiro da Rocha — Deferido.

DIA 8

9052-40 — Francisco de Assis Alvarenga — Compareça nesta Secção. 8910-40 — Raul Henrique Schmidt — Archive-se. 9050-40 — Alexandre Corpaci — Compareça nesta Secção. 5572-40 — Renato de Faria — Compareça nesta Secção. 9211-40 — Nelson Vasconcellos — Forneça-se o certificado. 9212-40 — Domingos Francisco Mergado — Forneça-se o certificado. 3846-40 — José Pires de Oliveira Dias — Compareça nesta Secção. 8574-40 — Paulo Andrade — Deferido. 8864-40 — Memsen & Harris — Deferido. 9215-40 — Laboratorio Arsion Ltda. — Compareça nesta Secção. 9100-40 — Jean Marie Robilard — Deferido. 9046-40 — Lippo Pereira Peixoto — Archive-se. 8132-40 — Sady Reis Santos — Compareça nesta Secção. 1390-40 — José Ribeiro de Sá Carvalho — Compareça nesta Secção. 5088-40 — Laboratorio Aquila Ltda. — Indeferido. 9051-40 — Francisco de Assis Alvarenga — Compareça nesta Secção. 2198-40 — Albino Marques Loureiro — Deferido. 3952-40 — Noy Gonçalves Dias — Deferido. 4978-40 — João Sette Ramalho — Compareça nesta Secção. 5398-40 — Jamil Marum — Deferido. 4739-40 — Maria Albino Braga — Deferido.

DIA 9

9143-40 — Laboratorio Rhea Ltda. — Archive-se. 9146-40 — Laboratorio Rhea Ltda. Archive-se. 6876-40 — Lippo Pereira Peixoto — Indeferido. 7825-40 — Saturnino Pereira — Deferido. 8140-40 — Maria Bianeto Bergano — Compareça nesta Secção. 9188-40 — Laboratorio Arsion Limitada — Deferido. 9119-40 — Laboratorio Arsion Limitada — Deferido. 9111-40 — Laboratorio Arsion Limitada — Compareça nesta Secção. 9114-40 — Laboratorio Arsion Limitada — Compareça nesta Secção. 9078-40 — Domingos Novo — Archive-se. 2821-40 — Eduardo José de Moura Filho — Deferido. 9189-40 — Laboratorio Rhea Limitada — Archive-se. 9188-40 — Laboratorio Rhea Limitada — Archive-se. 7726-40 — Alberico Prado Pereira — Deferido. 8574-40 — José Benedicto da Luz Machado — Compareça nesta Secção. 7536-40 — Saturnino Pereira — Indeferido. 3042-40 — José Pires de Oliveira Dias — Deferido. 6028-40 — Laboratorio Estrella Ltda. — Indeferido. 9021-40 — Antonio da Souza Franco —

(Continua na pág. seguinte)

COLLEGAS

INDICANDO A'S GENTIS CLIENTES

Leite de Colonia

PRODUCTO PHARMACEUTICO PARA O TRATAMENTO DA CUTIS, TEREIS PRATICADO UM ACTO DE COLLEGUISMO

AGRADECIDOS

STUDART & Cia.

Pharmaceuticos

Grippe, Affecções Broncho-Pulmonares

têm dado os mais seguros resultados as injecções de IMMUNOL, a todos os medicos que as têm prescripto nestes casos.

Francisco Silloni & Cia.

Rua Primeiro de Março, 17

RIO DE JANEIRO

UTEROL

o grande regulador feminino foi anunciado em

ALMANAQUE BRASIL

EXTRACTO DE FIGADO

PRINCIPIO ANTI-ANEMICO DO FIGADO

(Fracção "G" de Cohn e Minot)

Vendemos em qualquer quantidade e embalagem, a prova apresentada.

PUREZA ABSOLUTA

Ampolas injectaveis inalteraveis

INSTITUTO SCIENCIA APPLICADA LTDA.

Praça Carmello, 96 — São Paulo

Secção de Informações

(Continuação da pag. anterior)

Indeferido. 9409-40 — Lazaro Brizzio — Deferido. 9113-40 — Laboratorio Arsion Limitada — Compareça nesta Secção. 5126-40 — Leonor Ricca — Deferido. 9136-40 — Laboratorio Rhea Limitada — Archive-se. 4979-40 — João Sette Ramalho — Deferido. 9147-40 — Laboratorio Rhea Limitada — Archive-se. 8637-40 — Theolinda Tavares de Lima — Compareça nesta Secção. 9253-40 — Dr. Pedro Chaves de Menezes — Indeferido. 5532-40 — Lucinda Martins — Indeferido.

DIA 10

8953-40 — J. Mello & Cia. — Deferido. 8639-40 — Theolinda Tavares de Lima — Compareça nesta Secção. 8701-40 — Benedicto Molinari — Compareça nesta Secção. 982-40 — Orlando Paes Paula Rodrigues — Deferido. 981-40 — Orlando Paes Paula Rodrigues — Deferido. 8639-40 — Theolinda Tavares de Lima — Compareça nesta Secção.

DIA 11

9481-40 — Aluizio Cavalcanti Caminha — Deferido. 9383-40 — Jones Rabin — Deferido. 9293-40 — Carlos Andrade Gama — Junte relatorio com a modificação da formula. 9144-40 — Laboratorio Rhea Limitada — Archive-se. 9116-40 — Laboratorio Arsion Limitada — Compareça nesta Secção. 9117-40 — Laboratorio Arsion Limitada — Archive-se. 8917-40 — Marino Gomes Ferreira — Archive-se. 8987-40 — Mafalda Trani Fittipaldi — Compareça nesta Secção. 9141-40 — Laboratorio Rhea Limitada — Archive-se. 9048-40 — Humberto Mafra — Archive-se. 39-40 — Leonor Ricca — Deferido.

DIA 12

9624-40 — Hermes Theodoro Sprenger — Deferido. 9254-40 — Elias Nunes Lopes — Compareça nesta Secção. 10502-40 — Tetraldo João Monteiro — Deferido. 800-40 — Odilon d'Oliveira Cardoso — Deferido. 8555-40 — Polydoro de Azevedo Lemos — Deferido. 8824-40 — Maria Pinheiro Cavalcante — Deferido. 3213-40 — Gurgel & Cia. Ltda. — Deferido. 4281-40 — Itamar Junqueiro — Deferido. 7185-40 David Morgado Hora — Deferido. 7184-40 — David Morgado Hora — Deferido .9276-40 — Laboratorio Vitex Limitada — Compareça nesta Secção. 919-40 — Carlos Emilio Antunes — Deferido. 920-40 — Paul J. Christoph Company — Deferido. 9290-40 — Esther Ricetti — Deferido. 9328-40 — Antonio de Sousa Franco — Archive-se. 9327-40 — Antonio de Sousa Franco — Archive-se. 9326-40 — Antonio de Sousa Franco — Archive-se. 8492-40 — Fioravante Cenelli — Indeferido. 8533-40 — Carlos Alberto de Figueiredo Costa — Compareça nesta Secção. 9329-40 — Antonio de Sousa Franco — Archive-se 9270-40 — Antonio de Souza Franco — Archive-se.

DIA 14

9266-40 — Joanna Elvira Taglianetti — Compareça nesta Secção. 9852-40 — Antonio de Sousa Franco — Archive-se. 5966-40 — Carmen Speranza — Compareça nesta Secção. 6112-40 — Frederico Brandão Nunan — Compareça nesta Secção. 6202-40 — José Andrade Gonçalves — Mantenho o despacho anterior. 6579-40 — Geni Reggiani de Aguiar — Compareça nesta Secção.

DIA 15

6770-40 — Sebastião Dutra Henriques — Archive-se. 1852-40 — Jamil Peres — Indeferido. 7385-40 — Agenor de Almeida Loyola — Deferido. 9489-39 — Paul Bryore — Deofrido. 3339-40 — Eduardo Lins Ferreira de Araujo — Deferido.

DIA 16

6964-40 — Francisco Rosa Benchristino — Compareça nesta Secção. 4997-40 — Schering A. G. — Compareça nesta Secção. 4436-40 — Maria Jandyra de Macedo Vieira — Deferido| 9434-40 — Pedro Zumkeller — Compareça nesta Secção. 9435-40 — Pedro Zumkeller — Compareça nesta Secção. 9576-40 — Michael A. Pekorny — Compareça nesta Secção. 7173-40 — Antonio de Souza Franco — — Compareça nesta Secção.

DIA 17

7307-40 — Dr. Alcides de Lima e Silva — Compareça nesta Secção. 6193-40 — Helios Homero Bernardi — Compareo Bernardi — Compareça nesta Secção. 6194-40 — Helios Hocão. 9452-40 — Carlos da Silva Araujo S|A — Deferido.

DIA 18

9492-40 — Laboratorio Orlando Rangel S|A — Compareça nesta Secção. 4639-40 — Carmen Speranza — Compareça nesta Secção. 6350-40 — Laboratorio Pharmaceutico Céres Ltda. — Compareça nesta Secção. 6542-40 — João Sette Ramalho — Compareça nesta Secção.

DIA 19

5931-40 — Manoel Miguelote Vianna — Deferido. 6516-40 — Salvador Jefferson Ordine — Deferido. 6786-40 — Dermeval Barros — Deferido. 7850-40 — Floriano Cesar de Carvalho — Deferido. 9541-40 — José Pires de Oliveira Dias — Archive-se. 9537-40 — Antonio de Sousa Franco — Archive-se. 9538-40 — José Pires de Oliveira Dias — Archive-se. 9540-40 — José Pires de Oliveira Dias — Archive-se. 9542-40 — Carlos Ribeiro de Souza Filho — Archive-se. 9543-40 — José Pires de Oliveira Dias — Archive-se. 9544-40 — José Pires de Oliveira Dias — Archive-se 6296-40 — Ernesto Silva — Indeferido. 9375-40 — Ernesto Silva — Indeferido.. 6300-40 — Ernesto Silva — Indeferido. 4839-40 — Sylvia da Silva Guimarães — Deferido. 9466-40 — Harold H. Rosan & Ltda. — Archive-se. 9578-40 — Gerson Monteiro — Archive-se. 9428-40 — Oyama de Almeida Rios — Deferido. 7040-40 — Heitor Sampaio Fernandes — Deferido. 6822-40 — João Salles — Deferido. 4344-40 — Candido Fontoura Silveira — Deferido.

DIA 21

9781-40 — Lazaro Brizzio — Deferido. 6758-40 — Pedro de Moura Campos — Compareça nesta Secção. 7050-40 — Luiz Pereira Luiggi — Indeferido. 6204-40 — Otto de Mello Marcondes Machado — Compareça nesta Secção. 6939-40 — Edgard Helbig — Indeferido. 6938-40 — Conrado Melcher — Indeferido. 6934-40 — Conrado Melcher — Indeferido. 6935-40 — Edgard Helbig — Indeferido. 6936-40 — Conrado Melcher — Indeferido. 6932-40 — Conrado Melcher — Indeferido.6933-40 — Edgard Helbig — Indeferido. 4054-40 — Raul Castilho — Deferido. 5928-40 — Mercedes Belfort — Compareça nesta Secção. 6529-40 — Antonio de Souza Franco — Compareça nesta Secção. 11049-40 — Horacio Kemp da Cunha Franca — Compareça nesta Secção. 1575-40 — Sociedade Kindanmon Limitada — Compareça nesta Secção..

DIA 22

1484-39 — Benedicta Nogueira Duarte — Compareça nesta Secção. 3580-40 — Sociedade Kindermon Ltda. — Compareça nesta Secção. 5406-40 — João Valentim da Motta — Deferido. 4670-40 — Henrique de Oliveira — Deferido. 4668-40 — Henrique de Oliveira — Deferido, por equidade. 4669-40 — Henrique de Oliveira — Deferido.

DIA 23

3881-40 — Humberto Mafra — Archive-se. 1116-40 — Angelina Jarussi Figliola — Compareça nesta Secção. 7140-40 — José Carlos da Silva Netto — Deferido, quanto á baixa. Compareça para cumprir o despacho de 15-7-40. 6881-40 — Lucinda Martins — Compareça nesta Secção. 7060-40 — Celson José de Resende — Compareça nesta Secção. 7098-40 — Margarida de Queiroz — Compareça nesta Secção. 3846-40 — José Pires de Oliveira Dias — Deferido. 9678-40 — Thomaz Carchedi Netto — Compareça nesta Secção. 9708-40 — José Ciolito Sobrinho — Compareça nesta Secção. 4155-40 — William Ghersom Wills — Deferido. 3791-40 — William Ghersom Wills — Deferido. 2908-40 — Raul Virgilio da Cunha — Deferido. 7359-40 — R. Coutto & Cia. — Deferido 2836-40 — Raul Virgilio da Cunha — Deferido. 8054-40 — José Teixeira Neves — Deferido. 4979-40 — João Sette Ramalho — Compareça nesta Secção — 6546-40 — João Sette Ramalho — Compareça nesta Secção.

DIA 24

9479-40 — Annibal Cardoso Bittencourt — Compareça nesta Secção. 9478-40 — Annibal Cardoso Bittencourt — Compareça nesta Secção. 5874-40 — Weishipel & Cia — Deferido. 6543-40 — João Sette Ramalho — Indeferido. 4200-40 — Ocarina Ferreira Cardoso — Compareça nesta Secção. 6916-40 — Paulo Andrade — Deferido. 9553-40 — Bastos & Machado — Compareça nesta Secção.

DIA 25

4304-39 — Odorico da Silva Gomes — Deferido. 8347-37 — Oyama de Almeida Rios — Deferido. 6630-38 — Sociedade Industrial Pharmaceutica Ltda. — Deferido. 6367-40 — Arthur Baptista Loureiro — Deferido. 6711-40 — Antonia Morabito P. de Albuquerque — Compareça nesta Secção. 7946-40 — Luis Aurino Beltrão — Deferido. 6930-40 — Paulo Andrade — Deferido. 9293-40 — João Nicola Argente — Deferido. 9316-40 — Pedro Braga de Oliveira — Deferido. 9342-40 — Manoel Carneiro Xavier de Almeida — Deferido. 8381-40 — Bruno Messina — Deferido. 8383-40 — Alberto Falciola — Deferido. 7797-40 — Annibal Leite de Castro — Deferido. 8554-40 — Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados — Archive-se. 6834-40 — Emilio Perestrello da Camara — Deferido. 7486-40 — Cicero de Lemos Furtado — Deferido. 6900-40 — Nicolau Bucker Levise — Deferido. 5707-40 — Othoniel Soares de Mendonça — Archive-se 2155-40 — Merino & Cia. — Deferido. 9843-.4 — Antonio de Souza Franco — Archive-se. 9658-40 — Instituto Biochimico Ligure — Archive-se. 9716-40 — José Ciolito Sobrinho — Archivese. 9718-40 — Cendy de Castro Guimarães — Archive-se. 5155-40 — Ramos Cercos — Deferido. 8594-40 — Hilma de Vasconcellos Rocha — Deferido. 8145-40 — Alcides Messias Casses — Deferido. 3215-40 — Maria Paulina Parreiras — Deferido. 4309-40 — Adelino Nunes Pereira — Deferido. 6923-40 — Paulo Andrade — Deferido, quanto a mudança de nome — Compareça nesta Secção. 9645-40 — Simplicio Nunes da Veiga — Compareça nesta Secção. 1796-40 — Renato de Faria — Deferido. 1795-40 — Renato de Faria — Deferido. 7274-40 — Farmaco Ltda. — Deferido. 7272-40 — Chimica "Bayer" Ltda. — Deferido. 7279-40 — Chimica "Bayer" Ltda. — Deferido. 7271-40 — Chimica "Bayer" Ltda. — Deferido. 6084-40 — Adelino Nunes Pereira — Deferido.

DIA 26

8624-40 — Francisco Frausino Cortes — Compareça nesta Secção. 10019-40 — Julia Vidigal de Vasconcellos — Deferido. 1797-40 — Renato de Faria — Deferido.

DIA 28

9594-40 — Antonio Satyro B. Barbosa — Deferido. 8036-40 — João José Passos — Compareça nesta Secção. 7087-40 — Laboratorio Corti do Brasil Ltda. — Compareça nesta Secção. 9577-40 — Joaquim Aurelio da Costa — Archive-se. 7221-40 — Laboratorio Pharmaceutico Exactus Ltda. — Compareça nesta Secção. 7195-40 — Plinio Calmon de Siqueira — Compareça nesta Secção. 7196-40 — Plinio Calmon de Siqueira — Compareça nesta Secção. 7194-40 — Plinio Calmon de Siqueira — Compareça nesta Secção. 7190-40 — Antonio Satyro B. Barbosa. 8344-40 — Alfredo de Magalhães Queiroz — Compareça nesta Secção.

DIA 29

9898-40 — Henoria Andrade dos Santos — Compareça nesta Secção. 9906-40 — Francisco Barroso de Vasconcellos — Indeferido. 9904-40 — Geraldo Brasil — Compareça nesta Secção. 9907-40 — Wilson Albino de Azevedo — Compareça nesta Secção. 9903-40 — Nila de Almeida Machado — Compareça nesta Secção. 9902-40 — Emilia Maria de Oliveira dias — Indeferido. 9901-40 — Gualter Francisco de Oliveira — Compareça nesta Secção. 10525-39 — José Pires Oliveira Dias — Compareça nesta Secção. 7009-40 — Arnaldo Augusto de Moraes — Deferido. 6819-40 — Pedro Ferreira Alves — Deferido. 8702-40 — Jorge Altenbernd — Indeferido.

DIA 30

3611-40 — Alvaro Peixoto Barbosa — Compareça nesta Secção. 7372-40 — Pedro Ferreira Alves — Indeferido. 5929-40 — Arnaldo Augusto de Moraes — Deferido. 5838-40 — Humberto Mafra — Deferido. 6563-40 — Zulmira Dias Aguiar — Deferido. 9968-40 — Laboratorio Vitex Limitada — Deferido. 9681-40 — Glaxo Laboratories Limited — Indeferido. 10330-40 — Lib Sociedade Anonyma — Deferido. 9966-40 — Laboratorio Chimico Pharmaceutico Novatex Limitada — Deferido. 4091-40 — Benedicto Molinari — Deferido. 7531-40 — Pedro Ferreira Alves — Indeferido. 6957-40 — Esther Ricetti — Deferido. 6575-40 — Bruno Prospet Perolari — Deferido — Deferido. 7894-40 — Benjamin Resende da Costa Reis — Indeferido.

DIA 31

8383-40 — Alberto Falciola — Deferido. 5997-40 — Joaquim Ribeiro de Paiva — Deferido. 7112-40 — Thereilio Almeida Nouberg de Toledo — Deferido.

Rio, 1.º de Novembro de 1940.

DIPLOMAS REGISTRADOS DURANTE O MEZ DE OUTUBRO DE 1940

MEDICOS:

Raphael Costa Cruz Figueira — Sylvio Gonçalves Coutinho — Renier de Paula — Helvecio Brandão — Mario Aurelio Pires — Gladstone Antonio da Silva Pereira — Antonio Augusto Teixeira Tupinambá — José Rios — Rives Ralfen — Luiz Augusto Monteiro de Toledo — Gil Moreira Filho — Abel do Amaral Costa — Titto Guerio Torres — Manoelito San Juan — Milton de Castro Menezes — José da Silva Salazar — Alicio Tavares Simões — José Henrique Godoy da Matta Machado — Faustino Pereira da Silva Junior — Julio Maravitch Mauricio — Dante Ineco — José Americo dos Reis Pereira — Manoel Odorico de Moraes — Manoel Falcon Braga — Woiner Dezkeimer Pereira da Silva — José Ortis Patto — Raymundo Lemos de Moura — Carlos Alberto Corrêa — Bolivar de Souza Lima — Moacyr Alves Cardoso — Alcino de Andrade — Francisco de Assis Miranda Pereira — Egon Falkenberg — Nabir Arnouk — Francisco Damasceno Ferreia Filho — Ivo Pastina — Hirsck Schar — Norberto Pêgas — Osmar Pella — Celso Cesar Papaleo — Antonio Gilberto Netto Velho — Armando Lannes Xavier — José Meirelles Mariath — Pericles Destefani Espindola — Carlos Candal dos Santos — José Fernandes Peña — Antonio Novaes de Medeiros — Abib Mussi — José Darcy Ramos Ferreira — Samuel Scheinkman — Alfeno Teixeira Branco — Aldo Newton Bezerra — Jocelyn Serpa — Haimilton Raposo de Miranda — Cadlito Didier Pitta — — Orlandino Martins Fonseca.

PHARMACEUTICOS:

Francisco Augusto Cavalcante — Jacy de Abreu Lopes — Henrique Monteiro Alves — Antonio Rodrigues Coelho — Anna Alvida Ferreira Gomes — Annette Aguiar — Waldemar de Moura Santos — Gustavo Ferraz de Camargo — Antonio de Andrade Costa — Zilah Barbosa Vianna — Euripedes Faig Torres — Josina de Oliveira Britto Filho — Semiramis Peixoto.

CIRURGIÕES DENTISTAS:

Maria Luiza Monteiro de Castro — Alcino Alves de Araujo — Humberto Barros de Oliveira — Antenor Butler Browne — Maria Luiza Moreira — Sampaio — Roberto de Vasconcellos Lessa — João dos Santos Pinto — Rachel Kauffman (Apostilado para Rachel Weksla) — José Figueiredo — Gastão Glycerio de Gouvêa Reis — José de Andrade Mello — João Machado de Freitas — Annibal de Lima Andrade — Italo Porcio Dacorso — Horacio Lima Rodrigues — Ary de Miranda Neves — Vivaldo Augusto da Silva Braga — Brasil Washington Cesar de Araujo — Antonio Campos de Oliveira — Jacyntho José de Oliveira Junior — Fedra Raia — Waldemiro Borges Gonçalves — Leonardo Victor Fereira Figueiredo.

MEDICOS VETERINARIOS:

René Straunard — João Ferreira Guedes.

ENFERMEIROS PRATICOS INSCRIPTOS:

Agnello Pereira — Hilda Duarte de Castro — Manoel Carrera Paz — Daniel Martins Ribeiro — Anaurelino Pereira Fortes — Antonio Monteiro — Rosita Vêga — João Baptista Serapião — Carolina Monteiro — Nair Silva — Noemia Gouveia Guedes — Ottilia Leite Ferreira.

ENFERMEIRAS DIPLOMADAS:

Francisca Caramuru' Genuino — Noemia Guedes Mendes — Regina Gomes do Espirito Santo — Humbertino Agripina Santini — Maria Clotilde Gonçalves — Marcelina Mesquita dos Santos — Judith Ripper Chalreo — Regina Ribeiro da Silva — Euthalia Loseda Franão — Laura Mag da Silva — Hilda da Silva Loseda — Nair Teixeira de Sampaio — Julieta dos Santos.

Copacabana tem nova e modernissima pharmacia

Inaugurou-se, no dia 23 deste mez, á rua Miguel Lemos 2-B, a Pharmacia Jardim, dos srs. Jardim, Lemos & Cia Ltda. com bem montada secção de perfumaria e obedecendo a todos os requisitos modernos.

Aos seus innumeros amigos que compareceram ao acto inaugural, offereceram seus gentis proprietarios uma taça de "champagne" e finissimos doces.

"A Gazeta da Pharmacia" que fez representar, deseja ao novel estabelecimento do aristocratico bairro de copacabana, longa vida commercial pontilhada de optimos negocios.

SR. PHARMACEUTICO

Torne-se leitor constante e certo da GAZETA DA PHARMACIA, garantindo-se com uma assignatura annual, para a remessa regular deste jornal.

Defesa apresentada num ruidoso processo

Transcrevemos, abaixo, as razões de defesa apresentadas pelo advogado Numa Pereira do Valle, da capital paulista, a favor do seu constituinte, pharmaceutico Luiz Caetano, estabelecido em Jundiahy, no Estado de São Paulo, condemnado pelo Tribunal de Segurança Nacional á pena de 6 mezes de prisão cellular e multa de 2 contos de réis em processo em que se viu envolvido por circumstancias lamentaveis. Na defesa desse profissional, a pedido do advogado Jorge Veiga, e para fins de revisão do respectivo processo, foram formulados alguns quesitos pelo presidente da União Pharmaceutica de São Paulo, sr. professor Raul Votta, e respondidos por uma commissão de technicos pharmaceuticos por elle nomeada entre socios daquella prestigiosa entidade associativa, quesitos e respostas que, tambem, divulgamos a seguir, para conhecimento dos nossos leitores, ou seja da distincta classe pharmaceutica do paiz:

DEFESA DO RE'O

Luiz Caetano, pharmaceutico, estabelecido nesta cidade de Jundiahy, á rua do Rosario numero setenta e tres, apresenta a sua defesa no processo crime, que lhe é instaurado por denuncia do Procurador Adjunto, dr. Joaquim da Silva Azevedo, por ter o réo, segundo resa a denuncia, incorrido no artigo 4.º, letra b, do decreto-lei n.º 869, de 12 de novembro de 1938, o fez da maneira seguinte:

Da denuncia consta que o proprietario da Pharmacia Nossa Senhora da Apparecida, á rua do Rosario n.º 73, nesta cidade, cobrou a exorbitante importancia de 21$500 por medicamento que forneceu, mediante receita, quando na realidade, taes medicamentos, segundo o auto de exame de folhas 12 não deviam ultrapassar o preço normal de 10$500, inclusive 10 % por se tratar de serviço nocturno.

Accrescenta a denuncia, que o accusado confessa a sua tôrpe exploração á folhas 13 v., e entende que sendo pharmaceutico lhe assiste o direito de agir discricionariamente no exercicio de sua nobre profissão, concluindo por declarar "que os documentos constantes dos autos provam a acção delictuosa do accusado, que, abusando do premente necessidade de sua victima, cobrou cerca de 100 %, nos medicamentos que aviou".

Não obstante a consideração devida ao digno orgão de justiça, e o seu conhecimento de direito criminal, o réo pede licença para, de sua defesa, contestar as affirmações que acaba de transcrever.

Dos autos do inquerito, que forneceu base para a denuncia, a não ser, talvez, no relatorio do delegado de Policia, o exmo. sr. dr. Procurador Adjunto, não poderia ter encontrado qualquer elemento probante que autorizasse alguem a affirmar que o réo, aviando a receita em questão e cobrando por ella a importancia de 21$500, tivesse ultrapassado o preço normal de 10$500. Documentos graciosos fornecidos por outros pharmaceuticos da mesma cidade, rivaes do réo, não podem ser acceitos como elementos de provas, notadamente em um processo crime no qual se joga com a honra e liberdade do accusado.

Ao contrario do que affirma a denuncia, o preço cobrado pelo denunciado foi normal e mesmo abaixo do normal, attendendo-se a que teve de servir o cliente entre as 23 e 24 horas do dia mencionado na denuncia. O réo mandou aviar a mesma receita na Pharmacia Santos, uma das mais importantes da capital de São Paulo, a aquella pharmacia cobrou, a quantia de 22$000, conforme prova o documento que já deve ter sido junto, com outros aos autos do processo.

b) — A segunda proposição denuncia tambem não se baseia em qualquer documento, ou depoimento, a menos que conte do relatorio do delegado de Policia, de cuja peça o réo não teve conhecimento, porquanto sómente uma vez foi convidado ou citado para comparecer á Policia, e esta unica vez, foi quando prestou as suas declarações. A denuncia indica a folhas 18 v. sendo a pagina em que se encontraria a confissão do réo de que "sendo pharmaceutico lhe assiste o direito de agir discricionariamente no exercicio de sua nobre profissão".

O réo, nunca, em qualquer opportunidade ou phase do processo, nem mesmo fóra delle teria feito semelhante confissão.

Homem educado, com diploma de uma escola superior e conhecedor dos seus direitos e dos seus deveres, não poderia fazer tal confissão, por isso que esta naquelles termos, seria contrario aos seus sentimentos, á sua maneira de proceder e aos seus habitos commerciaes.

III

c) — Nos autos do inquerito policial deixo extrair as declarações prestadas pelo réo perante a Delegacia de Policia, e pelo mesmo réo assignadas. Das declarações ditas prestadas e assignadas, o réo guardou uma copia fiel, a qual é o documento que se junta sob o n.º 2. Se as declarações extrahidas em outros termos e contrarias ás affirmações que a denuncia aponta, é que ellas foram substituidas, criminosamente pela gente da policia. A firma e assignatura do réo, na hypothese, teriam sido falsificadas. A coisa não será difficil de se averiguar. Bastará cotejar as diversas assignaturas do réo, nos documentos por este fornecidos, como aquella lançada nas declarações.

d) — A terceira proposição affirmando que o réo teria abusado da premente necessidade da sua victima, é, como já demais, inconsistente, não se baseia em nenhuma prova digna de ser considerada como tal. Havendo varias pharmacias nesta cidade, o portador da receita não tinha necessidade e nem era obrigado a dar preferencia á pharmacia do réo. Se o preço pedido não lhe convinha elle tinha a liberdade de procurar uma outra pharmacia dentre as 11 aqui existentes.

IV

Não foi o cliente a "pobre victima", que espontaneamente procurou a Policia para denunciar o réo da "calamitosa extorsão" que "soffrera". Foi o pharmaceutico prefeito municipal da cidade que, sabendo, no dia seguinte, que aquelle homem havia feito aviar aquella receita na pharmacia do réo, o chamou, pediu a receita, e perguntou quanto pagou por aquelles medicamentos. Ao saber que o réo tinha cobrado 21$500, declarou que aquelle preço era exorbitante, que elle prepararia a mesma receita por 10$500, aconselhando o interessado a queixar-se á Policia da extorsão que soffrera.

O tal pharmaceutico prefeito acompanhou o interessado á Delegacia de Policia, o instruiu sobre o que devia dizer, tendo acompanhado o processo de inquerito, officiosamente.

V

A rivalidade entre officiaes do mesmo officio é uma coisa tão conhecida e antiga que póde ser levada á epoca anterior ao nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. E se essa rivalidade se verifica por toda a parte, mais irritante se accentua nos logares do interior, onde todo o mundo se conhece, todos são compadres, muito se bisbilhota da vida alheia. Além dessa pequena miseria, até hoje impossivel de ser extirpada do seio das sociedades humanas, ha um outro facto que concorreu para a intervenção do pharmaceutico Manoel Annibal Marcondes por ser pouco, ou nada amigo do réo. E' o seguinte: O pharmaceutico prefeito formou um trust com varios outros pharmaceuticos da cidade. O trust teria, e tem, como objectivo, manter um preço uniforme ás pharmacias associadas, e naturalmente, com a immediata consequencia da elevação dos preços.

Trusts com semelhantes objectivos é uma coisa que constitue crime contra a economia popular e, portanto, punido pelas leis que protegem a essa mesma economia.

A sua formação é publica e notoria por isso que o sr. Delegado de Policia faz isso que o sr. Delegado de Policia deverá conhecel-a. Como porém é chefe desse trust o pharmaceutico prefeito, um dos chefes politicos do local, o sr. Delegado de Policia fez vistas grossas. E' tambem por isso que se costuma dizer que o peior cego é aquelle que não quer ver.

A coisa se explica naturalmente:

O Delegado de Policia é amigo intimo do prefeito e todas as noites vae com este e outros frequentadores da pharmacia, palestrar.

VI

Raramente fazendo uma defesa accusamos alguem.

Neste caso não podemos proceder de levantar serias censuras ao procedimento do Delegado de Policia, por ter este, quando mandou citar o réo, a comparecer á sua presença, no inicio do inquerito, abusando da autoridade de que se acha investido, ter usado de linguagem grosseira e i nsultuosa, chegando mesmo a obrigar o réo a restituir ao cliente a quantia de 10$000, em quanto a mesma autoridade arbitrava, illegalmente e fóra de sua competencia, a restituição devida ao alludido cliente.

Em taes condições, á vista dos documentos offerecidos e do mais que dos autos consta, o réo espera e requer a sua absolvição. Custas por quem de direito. — Rol de testemunhas: João Baptista Curado, pharmaceutico, rua Vigario José Rodrigues. João Cunha Junior, pharmaceutico, rua Dr. Torres Neves. Resalva. Na linha 23, da pagina uma, emendamos 3 palavras.

Jundiahy, 26 de março de 1940. Dr. Numa Pereira do Valle. Luiz Caetano.

QUESITOS

Francisco Tavares de Oliveira Filho, Eurythides Herculano de Oliveira e Aurelio Leme de Abreu, pharmaceuticos estabelecidos nesta capital, membros effectivos da "União Pharmaceutica de São Paulo", na qualidade de peritos, designados pelo sr. presidente, passam a responder aos quesitos que lhes foram apresentados:

Ao primeiro quesito: "A prescripção da qual constam materiaes de curativos e medicamentos para uso externo, é caracteristicamente uma receita medica?"

Sim. — Pelos elementos colhidos chegamos á conclusão que o documento em apreço satisfaz todas as exigencias dos tratados de "Arte de Formular"; tinha o nome do doente; estavam bem especificados os medicamentos e artigos de curativos; constava o uso, isto é, o modo de serem applicados; estava datada e assignada por profissional legalmente habilitado.

Assim, ao primeiro quesito respondemos affirmativamente, isto é, trata-se de uma receita medica.

Ademais é para salientar que, na referida receita havia, além dos curativos — gaze laminada e stadura de cambraia — duas formas pharmaceuticas; — uma subnitrato de bismutho e a outra, uma solução alcoolica de camphora, formas estas que exigem tempo e trabalho para a sua manipulação.

Ao segundo quesito: "Essa prescripção, apresentada á uma pharmacia fóra do periodo normal de trabalho, isto é, entre as 23 e 24 horas, implicaria na majoração do preço?"

Não ha que vacillar em responder affirmativamente a esse quesito, pois as proprias leis trabalhistas de protecção ao operario determinam que o trabalho extraordinario e o nocturno fóra do horario, sejam pagos por tabellas especiaes que em média é de 50 % ao valor do salario diurno. Ora, se ás classes trabalhistas isso é garantido esse direito por lei, por que razão o pharmaceutico que é um trabalhador intellectual, não póde aproveitar-se dessos direitos?.

Ao terceiro quesito: "Existe processo legal que limite esse majoração?"

Não. — Desconhecemos qualquer lei estadual ou federal, que tenha tabellado drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e "medicamentos". Não se allegue, ainda que muito superficialmente, o acto da Commissão Reguladora do Abastecimento e da producção, no municipio, pudesse ter alguma applicação ao caso em apreço; ella refere-se tão e exclusivamente a "Especialidades Pharmaceuticas" que, no caso não se encontra uma só.

Na receita que deu motivo á denuncia, nós temos dois medicamentos; pó de subnitrato de bismutho e solução alcoolica de camphora, que por mais que se queira, jamais poderão ser consideradas especialidades pharmaceuticas; são 2 preparações galenicas; "um pó e uma solução".

Nas demais formas, terceira e quarta, encontramos gaze laminada stadura de cambraia que tambem não é, não foi e nem jamais será considerada pelos tratadistas — "artigos para curativos" (Astruc, Pharmacia Galenica, 2.ª Ed.); Miagoia em seu tratado de Technica Pharmaceutica (Pharmacia Galenica), nem a elles faz referencia.

Casadevante — "Nuevas particas de Pharmacia", classifica-os "artigos e materiaes para curativos"; Gerard — "objectos para curativos"; A. Coris et A. Llet, Pharmacia Galenica, ed. de 1939, tambem classifica como artigos para curativos.

Ao quarto quesito: — Pharmaceutico estabelecido em cidade do interior solicitado, entre as 23 e 24 horas, para aviar uma receita, da qual constava:

Uma caixa de gaze laminada,
Uma stadura de cambraia,
20,0 de sub-nitrato de bismutho,
300,0 de alcool camphorado.

Cobrou por ella a importancia de 21$500 (vinte e um mil e quinhentos réis). Tendo presente o caso acima, pergunta-se: Exorbitou na cobrança que fez?

Não, pelas razões que exporemos:

E' commerciante sabido que as pharmacias do interior do Estado em virtude de factores varios taes como: frete, carretos, embalagem, seguro, pagamento a prazo e o menor movimento, são forçadas a cobrar mais do que as das grandes cidades.

Tomando-se por base os preços de varejo applicaveis ás substancias que compõem a receita em apreço, obtemos o seguinte resultado, tomando-se por base os preços correntes na capital:

300,0 de alcool camphorado	7$500
20,0 de sub-nitrato de bismutho ..	4$000
1 cx. de gaze laminada	3$000
1 — stadura de cambraia	2$500
Réis	17$000

Si a estes preços addicionarmos as despezas a que nos referimos atraz; a remuneração pela manipulação; registro das formas, accondicionamento e a hora em que foi aviada a receita, percentagem esta que de prazo cobra-se 25 %, chegamos ao total de 21$250 (vinte e um mil, duzentos e cincoenta réis), em torno de qual se levantou tanta celeuma e levou ao grau de carcere um profissional honesto.

Não obstante não haver na nossa legislação, tabella para o profissional guiar-se na cobrança dos medicamentos que fornece mediante receita medica, forçosamente temos que nos soccorrer como subsidiaria á legislação de outros paizes em que este assumpto foi carinhosamente estudado e regulamentado, ficando o profissional honesto livre dos sonhos dos invejosos e maldosos.

Infelizmente em nosso paiz ainda se considéra o pharmaceutico como um simples commerciante e não como um portador de um diploma de um curso superior, um technico na accepção da palavra.

No exercicio da pharmacia é preciso se differençar duas partes em que ella se divide: uma, puramente scientifica que só se adquire cursando as Faculdades; e a outra, a parte commercial, que depende do maior ou menor habilidade de cada um.

Na Italia, onde o trabalho pharmaceutico está perfeitamente regulado por lei, é elle generosamente correspondido pelo seu trabalho quer diurno, quer nocturno.

Assim, segundo Quintino Miagoia, OP. cit., o pharmaceutico, de accordo com a lei, cobra, além do preço da tabella, mais uma taxa additional de 4 (quatro) liras para o trabalho nocturno de aviamento de qualquer receita.

Além disso os preços variam muito, num cidade, de uma pharmacia para outra, levando em consideração a sua localisação, o seu stock, o cuidado na selecção da qualidade dos productos empregados, o seu nome, etc. Si tudo isso influe na capital e nas grandes cidades, porque não ha de influir tambem nas pequenas cidades do interior?

A commissão tendo estudado carinhosamente o assumpto, verificou que o acto praticado pelo consocio não gastivel de imposição penal tão grave, pois que havendo sua unica especialidade no responder os quesitos formulados, procurou, louvavel sob processos scientificos e de moral commercial, provar que ali uma terpa vingança partida de almas tão pequeninas poderia forjar o documento que juridicamente perseguem Impõe, pois que se haver em um acto da Commissão Municipal de Abastecimento, acto este que não affirmante se refere a "especialidades pharmaceuticas".

São Paulo, 11 de julho de 1940.

(as.) — Francisco Tavares de Oliveira Filho.
Eurythides Herculano de Oliveira.
Aurelio Leme de Abreu.

DEUS

Tomado pela força dos sedentos,
Na vontade fatal do seu imperio,
Entrei um dia na sciencia a sério,
Sequioso de ter conhecimentos!

E procurei saber dos elementos,
A' luz dos livros num conjunto ethereo,
A grande explicação desse mysterio
Que se desvenda em fulgidos momentos!

Em tudo eu vi a Natureza augusta,
Branca, sublime, majestosa e justa
No seu constante labutar profundo,

Como um sonho do céo que resplandece
Ante a luta dos homens que fallece
Na grandeza de Deus movendo o Mundo!

DURVAL TORRES

UROLITHICO
o remedio usado por médicos
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

Escola de Pharmacia de Ribeirão Preto

O relatorio do inspector junto a essa Escola, foi convertido em deligencias pelo Conselho Nacional de Educação, segundo parecer do Prof. Cesario de Andrade.

Reacção sensivel para o boro

(ZORKINE — CHIMIE. IND., 39-446 (1939)

O reagente é um soluto de carmim a 0,5% em acido sulphurico concentrado.

Em presença do acido borico, a côr passa do vermelho para o azul, talvez devido á formação de um ester interno complexo de exido borico.

Sensibilidade: 0,0001 mgr. de boro em 0,03 cc.).

CARTONAGEM LUSO AMERICANA LTDA.
CAIXAS E CARTUCHOS DE PAPELÃO
PARA QUALQUER FIM
Papelão ondulado, caixas para laboratorios, pharmacias e perfumarias — Papelão em bobinas
COPOS DE PAPEL
TYPOGRAPHIA
CAXALATA — Nova type de embalagem para productos pharmaceuticos
RUA DO RIACHUELO, 123 — TEL.: 22-3813
RIO DE JANEIRO

PHARMACIAS...
QUEREIS VENDER AO PUBLICO PELOS PREÇOS DAS DROGARIAS???
COMPRAE NA
Drogaria SUL-AMERICANA
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL
LARGO DE S. FRANCISCO. 42
Telephone 42-4055 (rêde particular ligando as diversas secções)

STOPYL
POMADA PARA ESTOMAGO
Soros, vaccinas — Endoglandinas

Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias do Districto Federal

R. LUIZ DE CAMOES, 22-SOBRADO — TEL.: 22-6192

CIRCULAR:

Prezado socio:

O opportuno cumprimento a seu dever para ao digno socio informar que tivemos a seguinte classe:

GUIAS DE EXPORTAÇÃO: — O sr. dr. prefeito municipal do Districto Federal pelo dec. n.º 6.761 de 20 de setembro de 1940 publicado no "Diario Official" n.º 217 de 1 de outubro corrente prorogou por mais 30 dias o prazo para entrar em execução o dec. n.º 6.761 de 21 de agosto de 1940, de fórma que só a partir de 1 de janeiro de 1941 a [illegible] a apresentação de guias de exportação.

CONVENÇÕES: — Como já dissemos em circulares anteriores todo o associado que mantiver empregados com encargos de horas de serviço será obrigado a fazer convenção, isto desde 15 de agosto p. findo nos termos do referido decreto, que poderá ser feita em mera folha de papel — "Convenção — A firma... estabelecida nesta cidade á rua ... com a pharmacia ..., dando cumprimento ao disposto no dec. lei numero 2.308 de junho de 1940 faz com o seu empregado ... que exerce as funcções de ... a seguinte convenção: O empregado acima prestará diariamente extra... horas de serviço além do [illegible] e receberá por este serviço extraordinario além do ordenado mensal mais ... mensaes correspondente a proporção correspondente. Firmam esta em duplicata, devidamente sellada na 28.ª via de Lei. Data e assignatura da firma sobre o sello federal de 1$000 e pelo de cinco — "De pleno accordo Data supra ... empregado e empregado".

RECRUTAMENTO SINDICAL: — O opportuno já está tomando as devidas providencias para o novo enquadramento syndical, devendo brevemente convocar a Assembléa Geral que terá de approvar os novos estatutos moldados na portaria M. T. C. I. 334 de 22 de agosto de 1940 do Ministerio do Trabalho Industria e Commercio.

IMPOSTO SOCIAL: — Pedimos ao illustre socio para que com urgencia preste á nossa Secretaria as seguintes informações: Nome — naturalidade — local de nascimento — filiação, idade — estado civil, profissão, residencia, nome da firma que representa — nome da pharmacia, local onde está situada, valor do capital social e o numero e a data em que o mesmo foi registrado no Departamento de Industria e Commercio.

EMPRESTIMOS A EMPREGADORES: — O sr. ministro do Trabalho Industria e Commercio em portaria S. Cm. 498 de 30 de setembro de 1940 publicada no "Diario Official" n.º 226 de 2 de outubro do corrente a fls. 18.488 permittiu ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios fazer emprestimos aos empregadores na base minima de 200$ e maxima de 2:000$ pelo prazo de 24 mezes com os juros de 1% ao mez.

PERSONALIZAÇÃO MAIS TOLERANTE: — "O sr. presidente da Republica — assignou na pasta da Fazenda a Dec. Lei 2.308 de 3 de outubro de 1940, publicado no "Diario Official" n.º 231 de 5 do mesmo mez e anno, cujo theor é o seguinte:

"São funcções essenciaes dos inspectores verificar e acompanhar os serviços das agencias fiscaes, representando contra as faltas, insufficiencias e abusos que encontrarem; auxiliar o contribuinte, sempre presente que o alvo é melhor entrosar a ser usada, especialmente, quando apurem omissão de renda publica em continuação que por sua extrema gravidade damno á Fazenda Nacional e jámais para punir a ignorancia ou o erro que pela evidente boa fé mereça ser corrigido ou o castigo da multa; estudar os effeitos dos impostos na vida commercial e industrial do paiz, com o intuito de protegel-a e animal-a, consignando as observações colhidas em memorias geraes ou segundo as instrucções da Directoria das Rendas Internas — Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1940 — 119.º da Independencia e 52.º da Republica — Getulio Vargas — A. de Souza Costa.

ALTA DOS PREÇOS DE DROGAS: — Afim de poderem calcular o preço de venda na occasião de seu estabelecimento chamamos a attenção dos nossos associados para o preço crescente de dia para dia que soffrem os seguintes medicamentos: Iodo, Chloroformio, Iodureto, Potassa, Oleo de Ricinio, Sulfato de Magnesia, Piramidon, Thenol, Calomelanos, Antipyrina, Pós de Jonnes, Quinina, Theobromina, Zedoario e muitos outros.

Secretaria ao 31 de outubro de 1940. — JAYME RAMOS.

POMADA SECATIVA S. LAZARO
para chagas e feridas
foi premiada com
ALMANAQUE BRASIL

GANHE 5$000, AGORA MESMO!

Assegure o seu direito de receber este jornal regularmente com pontualidade, enviando-nos hoje mesmo pelo "Domingos" Cr$ 1 sello em cada pedido de vendas, o "amigo" alegre que promettido devidamente.

A' redacção d' A GAZETA DA PHARMACIA, Gomes Freire, 288 — Rio — envio a importancia de Cr$ 2$000, relativa a uma subscripção por 2 annos, de accordo com o seu plano "BONIFICAÇÃO".

Nome .....
Pharmacia .....
Rua .....
Cidade .....
Rua .....
Estado .....

Uma valvula de segurança

HENRY WOODHOUSE
Distribuidor de SPES de São Paulo

As pessoas que soffrem de algumas molestias de pelle devem considerar-se realmente felizes!

Por mais estranha que pareça esta affirmação ella não deixa de ser verdadeira. Primeiro, porque assim expellis venenos, exigueiras, eczema, acne, etc., são valvulas de segurança do corpo, que assim expellis venenos, cujos prejuizos são muito menores do lado "de fóra" que do "de dentro". Depois, porque ha real vantagem em ter um signal visivel de que no interior do organismo existe qualquer coisa que não vae indo bem. Em muitos casos de doença os indicios só apparecem quando é tarde para poder cural-a. Além disso, as molestias da pelle permittem observar com clareza e exactidão a marcha da cura. Não póde haver, assim, duvidas quanto ao resultado obtido.

A philosophia da Natureza demonstra que "todas" as doenças, não importa sob que fórma se manifestem, constituem indicações de que o organismo se esforça para compensar ou eliminar alguma coisa que está perturbando seu exacto funccionamento. No caso das doenças de pelle a causa está numa excessiva carga de toxinas, da qual o corpo procura livrar-se, provindo tal excesso de algum destes motivos:

1) — Alimentação exaggerada muitas vezes não tanto do ponto de vista do total dos alimentos ingeridos, mas da quantidade de um determinado alimento, absorvido além das necessidades reaes do organismo;

2) — Insufficiencia dos orgãos de eliminação, isto é, debilidade funccional dos intestinos e da propria pelle;

3) — Deficiencia do trabalho dos rins e do figado, forçados a eliminar toxinas em proporção maior do que lhes é possivel;

4) — Falta de exercicio physico;

5) — Respiração insufficiente.

De todos estes factores o mais frequente, como tambem o mais importante é o primeiro: alimentação exaggerada. Para agir neste sentido aconselhamos uma dieta exclusiva de frutas frescas, na fórma de tres refeições por dia, bebendo-se, durante o periodo da cura, apenas agua. Em geral uma semana ou dez dias bastam para obter excellentes resultados.

("Revista dos SPES", Abril, 1939).

Vitamina E

A vitamina, tem sido experimentada com muito bons resultados no tratamento restaurador dos musculos lesionados prejudicados por certos typos de molestias, e ao mesmo tempo provou tambem uma maravilhosa influencia no crescimento animal.

Taes experiencias foram effectuadas no Instituto de Biologia Experimental da Universidade da California.

Esta nossa vitamina, segundo as experiencias levadas a cabo, tambem se torna um remedio efficaz para a paralysia muscular nos animaes, quando a mesma for provocada de deficiencia de nutrição, e, as experimentadoras, agora, procuram determinar si elles boas plantas relogio que os harmonios produzidos pelas glandulas pituitaria, thyroide e adrenal.

Se isso vae se tornar tão que cada vitamina tenha especialidade em um certo caso, uma vitamina determinada, uma vez que a vitamina era, então, mais facil de se obter

Notas therapeuticas

DIABETES MELITUS E LAXATIVOS SALINOS

Quasi todos os laxativos salinos effervescentes contêm uma alta proporção de um ou dois sulfatos mineraes — o sal de Glauber e o sal de Epsom.

E' sabido que em certas estados morbidos, e mesmo em individuos sadios estes sais mineraes não são inimigos de acção tonica.

Além disso, tão mesmo são estes compostos quimicos que geralmente são usados em mistura com igual quantidade de assucar que atúa como corrective. Nessas condições é de todo importante prescrever o emprego daquelles medicamentos que contenham os referidos compostos aos diabeticos e a todos os pacientes portadores de disturbios mesmo graves do metabolismo dos glucideos.

O "Sal de Fruta" ENO não contem mesmo traços de sulfato de sodio ou sulfato de magnesio, assim como o assucar, em combinação alguma. Este "sal de fruta" é preparado com todos os requisitos da chimica, em uma combinação bem proporcionada de ácido e alcalis de frutos, não alterados pela adição de assucar ou de agentes odoriferantes. E' saborosamente agradavel ao paladar, devido á solubilidade dos granulos e á effervescencia quando em contacto com a agua.

O sal de fruta é um laxativo suave e fisiologicamente perfeito. Sua acção sobre a peristalse intestinal é dependente dos principios normaes de digestão chimica, pela qual fica retido no tracto digestivo um volume de liquido sufficiente para solubilisar os residuos alimentares e lubrificar o bolo intestinal; ambos estes factores são indispensaveis á regularidade das ondas peristalticas, condicionando uma evacuação facil, regular e completa.

Experiencias levadas a effeito por fisiologistas de reputação internacional, demonstraram que o "Sal de Fruta" ENO age como alcalinisador da economia. Provou-se que uma colher das de chá, ou seja, a dose normal de "Sal de Fruta" correspondente, em valor alcalinisante da economia, a 240 grammas de caldo de laranja recentemente preparado.

Devido ao regime especial e á tendencia caracteristica á acidose, é muitas vezes necessario, nos casos de diabetes e em outras manifestações de acidação incompleta dos humores, prescrever-se um laxativo suave, que tenha propriedades alcalinisantes. O "Sal de Fruta" ENO, em taes casos, é por todos os titulos um preparado aconselhavel.

O ARGONIO

A. LIMA

Os scientistas Ramsay e Rayleigh, que tambem eram chimicos de grande nomeada, descobriram, depois de muitas pesquizas em 1894, o argonio.

Ao cabo de estudos apurados, conseguiram determinar a sua existencia no ar atmospherico, na proporção de 0,935% em volume e 1,3% em peso, não devendo ser considerado um gaz raro.

Nas diversas aguas mineraes, encontra-se o argonio, e tambem no desprendimento dos gazes de certas fontes. Procedendo-se ao aquecimento, os mineraes de uranio deixam desprender particulas de argonio, juntamente com o helio.

Passamos aos caracteres e propriedades fundamentaes, ou, melhor, physico-chimicas, verifica-se:

SYMBOLO "A"
Peso atomico: — 39,9.
Fórmula: — "A".
Peso molecular: — 39,9.
Numero atomico: — 18.
Densideda, relativamente ao ar: — 1,378.
Peso do litro: de 0°, a 760 mm.
Gaz de molecula mono-atomica.

Pela sua natureza, é um gaz incolor, inodoro e insipido. Liquefaz-se por meio de resfriamento com o ar liquido a 190°,8, na pressão de 30,5 atmospheras, resultando dahi um liquido incolor, que entra em ebulição a 186°, solidificando-se a 189°.

Temperatura critica: 121°.
Pressão critica: 50,5 atmospheras.

A sua solubilidade é duas vezes e meia maior que o oxygenio.

No tubo Crookes apresenta raras caracteristicas. São desconhecidas as combinações chimicas do argonio, não apresentando nenhuma alteração a todos os agentes.

Para a sua preparação ha dois processos principaes: isto é, o methodo de Ramsay e o de Rayleigh, e um outro, usado na industria.

O argonio tem grande applicação no enchimento das lampadas electricas incandescentes, com filamento de tungstenio, dando um brilho admiravel á luz de filamento.

Um succedaneo de producto estrangeiro

O chimico industrial brasileiro Luiz Pinto de Melo descobriu a formula de um composto ou complexo chimico, capaz de substituir o producto natural, de origem chinesa, denominado "ginseng chinez", em todos os casos em que é usado, e com vantagem, já tendo requerido patente de privilegio para sua exploração commercial no Departamento Nacional do Trabalho. O producto nacional obtem-se por processos identicos aos já conhecidos e empregados, para o "ginseng chinez", isto é, operando-se sobre a materia prima, que é a raiz, por meio de alcool. O chimico Luiz Pinto de Melo, obteve applicação ao Presidente Vargas, com o pedido de "ginseng", e segundo informações pela Saude Publica. O Brasil consome uma grande quantidade de materia Medica é cuja importação soffreu, em consequencia da guerra, em que se torna difficil a acquisição de productos pharmaceuticos estrangeiros.

MEDICAMENTOS ESPECIFICOS

Pelo Dr. OSCAR FONTENELLE

A chimiotherapia proveio da idéa de destruir "in vivo", pelos antisepticos, o agente da enfermidade. E' preciso não confundil-a com o uso dos medicamentos, em geral, pois quem prescreve, por exemplo, bismutho na ulcera gastrica, aspirina na dôr de cabeça, bicarbonato de sodio no diabetes, não está recorrendo á chimiotherapia, como talvez pareça, visto applicar substancias chimicas. Em taes casos, e nos identicos, praticará, apenas, pharmacotherapia. A chimiotherapia não abrange todos os medicamentos; exclusivamente, os que tenham acção directa ou indirecta sobre o agente infeccioso. Marfori bem a define: "Entende-se por chimiotherapia o tratamento ethiologico das molestias infecciosas por meio de agentes chimicos, naturaes ou synthéticos, capazes de matar no interior do organismo hospedeiro os parasitas (protozoarios, bacterias), que são a causa da molestia, sem que as doses necessarias para tal fim acarretem maleficio ao organismo do doente". Foi Binz quem, no anno de 1867, percebeu, pela primeira vez, a relação entre certas causas morbidas e determinados medicamentos. Ainda demonstrou que a quinina destruia, facilmente, numerosos organismos inferiores. Na realidade, a chimiotherapia data do emprego da quinina no impaludismo, remedio de combate ao hematozoario que determina a palustre. A phase classica desse methodo se iniciou, porem, muito para cá, em 1902, quando se estudou a acção do acido arsenioso sobre trypanosomas dos ratos. Em sua historia, destacam-se os nomes de Laveran, Mesril e Ehrlich, o qual, em 1910, lhe imprimiu vigoroso impulso. A denominação actual — chimiotherapia — é da escola de Ehrlich. Não se pode provar que os medicamentos chimiotherapicos exerçam os seus effeitos por uma acção directa sobre o agente pathogenico ou se augmentam os multiplos meios de defesa do organismo. Marfori escreve que os factores biologicos do organismo infectado não permanecem indifferentes, mas põem em acção todo o seu poder defensivo, accrescentando constituir isso outro modo de acção do agente chimiotherapico. São palavras com que completa o seu pensamento: — "Neste sentido, attribue-se notavel importancia ás substancias que têm affinidade particular pelo systema reticulo-endothelial. E' sabido que a acção chimiotherapica indirecta de certos remedios consiste na mobilização dos macrophagos, dos leucocytos granulosos com funcção phagocytaria e enzymatica.

Para varios productos chimiotherapicos cumpre admittir, tambem, uma organotherapia, isto é, acção therapeutica electiva sobre o organismo doente, séde do processo especifico". Assim explica Marfori e acção efficaz particular sobre tecidos e orgãos, que apresentam lesões especificas e nos quaes o remedio se vae fixar electivamente, como acontece com o iodureto de potassio relativamente aos ganglios lymphaticos do individuo syphilitico e ás gommas lueticas cutaneas. Além disso, o citado autor considera mais outro factor ou seja a reducção que alguns medicamentos se mostram capazes de provocar nos fócos morbidos, a exemplo dos saes de ouro, que, segundo elle, produzem nos fócos tuberculosos reacções proprias a excitar processo hystogenicos immunitarios anti-bacillares. Seja como fôr, os agentes chimiotherapicos possuem propriedades toxicas tanto para os germens causadores das enfermidades como para o organismo, exprimindo o ideal a obtenção de drogas nas quaes se haja elevado ao maximo a acção etiotropica e reduzido ao minimo a organotropica, o que vale dizer, efficacia maxima contra a infecção com prejuizo minimo para o doente. Se fosse possivel tratar os germens no organismo humano como "in vitro", teriamos muitos meios de exterminal-os.

A questão é que se faz indispensavel que os antisepticos administrados, ao destruir a massa protoplasmatica parasitaria ou da bacteria, não attinjam, mortalmente, o protoplasma cellular. Para difficiultar mais o emprego dos antisepticos internos, sabe-se, como refere Savy, que os tecidos modificam a concentração das substancias activas, que chegam até elles, e que o organsimo transforma os medicamentos graças ás propriedades reductoras do protoplasma celular, de sorte que, logo que soffrem contacto com os elementos cellulares, sua actividade póde redobrar, como póde desapparecer. Em chimiotherapia é preceito basico que as doses sejam suffcientes sob pena de, ao invés de anniquilal-os, acabem augmentando a resistencia dos germens que afinal se tornam insensiveis mesmo ás doses adequadas, com as quaes convinha ter realizado o tratamento desde começo. Não está a medicina muito adeantada quanto ao numero de infecções, para cujos agentes occasionadores possue meios de combate de natureza, chimica. Essas infecções são, sobreturo, de origem paratitaria. Entre ellas figuram a "bouba", determinada pelo "treponema pertenue" morphologicamente parecido com o espirocheta da syphilis e que é tratada, efficazmente, pelos arsenicaes, trivalentes e pentavalentes, sobretudo pelo 914, em injecções venosas de doses progressivas, desde 0,15 a 0,75, até total de 3 a 4,0; a "syphilis", tratada pelo arsenico, bismutho, mercurio, vanadio; a "dysenteria amoebiana" pela ipéca e seu principio activo, a emetina, pelo yatren e o rivanol; o "impaludismo", pelos saes de quinina e pela atebrina, plasmochina, azul de methyleno, neosalvalsan, estovarsol; as "esporothricoses", pelo iodureto de sodio e de potassio; algumas "trypanosomiases", pelo moranyl e arsenicaes; a lesiscmaniose, pelo tartaro emetico. Infelizmente, não se conhecem subtsancias que possam agir nas infecções bacterianas, nas septicemias, com a mesma efficacia dos medicamentos especificos das enfermidades de origem parasitaria. Nestes ultimos annos, tem-se aproveitado a afinidade especifica de certas especies microbianas por produtos corantes na esperança de que, fixando-se sobre os corpos das bacterias, supprimam ou diminuam sua actividade pathogenica. Com um modo de acção diversamente explicado, ainda mais recentemente surgiram os sulfonilamidas, sendo já consideravel o numero de especialidades pharmaceuticas existentes no commercio tendo-os por base.

RECEITAS E FORMULAS

PILULAS HEMOSTATICAS
(Huchard)

Ergotina	2,0
Sulfato de quinina	2,0
Digitalis em pó	0,20
Extracto de meimendro	0,20

Para fazer 20 pilulas — Tomar 5 a 8 ou 10 por dia, nas diversas formas de hemorrhagias, taes como: metrorrhagias, epistaxis, hemoptyse.

MISTURA ANTIGASTRALGICA
(J. Simon)

Tintura de calumba	10,0
Tintura de belladona	5,0
Tintura de aconito	5,0
Elixir paregorico	5,0

Tomar 5 a 10 gottas, antes de cada refeição.

CAPSULAS CONTRA A PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

Magnesia ingleza	25,0
Cremor de tartaro	13,0
Bicarbonato de sodio	2,0
Oleo-saccharureto de aniz	1,0

Misturar e dividir em 40 capsulas. Tomar uma capsula no começo de cada refeição.

PILULAS CHOLAGOGAS
(Huchard)

Extracto de rhubarbo	1,0
Extarcto de meimendro	0,30
Podophylina	0,30
Sabão medicinal	0,30

Fazer 10 pilulas. Tomar 1 a 2 por dia, nas colicas hepathicas. Desejando tornar estas pilulas mais activas pode ser addicionada 0,30 de aloes.

VINHO PHOSPHATADO

Phosphato de sodio	0,6
Phosphato de potassio	3,0
Vinho (typo Malaga)	200 c.c.
Xarope de cascas de laranjas	60,0

Dissolver. Um calice no fim das refeições, como tonico reconstituinte.

LINIMENTO CONTRA DORES

Chloroformio	5,0
Alcoolato de Fioravanti	40,0
Tintura de pipi	10,0
Alcool camphorado	50,0
Linimento de sabão	30,0
Essencia de hortelã	V gottas
Mentol	2,0

Misture, em fricção sobre a parte dolorida.

SR PHARMACEUTICO
Assigne a GAZETA DA PHARMACIA que é o seu jornal.

O cincoentenario de uma pharmacia gaucha

Santa Victoria do Palmar, localidade sul-riograndense, viu passar, recentemente, a data cincoentenaria de um dos seus mais conceituados estabelecimentos, a Pharmacia Central, situada em optimo ponto da cidade e gozando de alto prestigio e do mais firme conceito entre os habitantes locaes.

A Pharmacia Central foi fundada pelo sr. João Antunes da Silva, que deu ao seu estabelecimento o melhor dos seus esforços e grangeou para elle o conceito de que desfructa hoje. Mais tarde, esse estabelecimento foi transferido ao seu actual proprietario, nosso collega Francisco A. Plastino, que manteve as tradições da pharmacia adquirida, melhorando-lhe, com o decorrer dos dias, as installações, até localizal-a no predio onde hoje funcciona.

O facto foi commemorado, em commum, por toda a população de Santa Victoria do Palmar, que vê na Pharmacia Central, não apenas um estabelecimento commercial, mas um local onde são acolhidos com carinho e desvelo, todos os que soffrem, afim de que sejam minorados os seus males.

Gazeta Social

Aos anniversariantes do mez de Novembro antecipamos o nosso cordial abraço, augurando-lhes innumeras felicidades.

Anniversarios

Dia 1 — Victorino Moreira de Utra, estabelecido com pharmacia em Santo Amaro da Purificação, no Estado da Bahia.

Dia 3 — Ismael da Rocha Galvão, estabelecido com pharmacia em Sertãozinho, no Estado de Pernambuco.

— Mohahir Pires, estabelecido com pharmacia á rua Visconde do Rio Branco 335, em Nictheroy, Estado do Rio.

Dia 6 — Luciano Assis, estabelecido com pharmacia em Pedreira, Estado do Maranhão.

Dia 8 — José Adry Midley, estabelecido com pharmacia em Pirangy, Estado da Bahia.

Dia 9 — José Pacheco do Amaral, estabelecido com pharmacia á Avenida 28 de Setembro n. 344, nesta capital.

Dia 11 — Octaviano Tebo, Sant'Anna, estabelecido com pharmacia em Carmo, Estado de Sergipe.

Dia 13 — Douglas Calder, de The Syney Ross Company, sita á rua General Argollo 153, nesta capital.

Dia 14 — Augusto Norberto Pinto Balthazar, estabelecido com pharmacia á rua Carolina Machado 1556, nesta capital.

Dia 15 — Benjamin Monteiro dos Santos, estabelecido com pharmacia em Cordeiro, Estado do Rio.

— Valerio Arbues Pereira, estabelecido com pharmacia á rua Barreiros n. 152, nesta capital.

— Hans Martin Lohmann, da firma Hans M. Lohmann, sita á rua São Pedro 110, 2º andar, nesta capital.

Dia 18 — Waldemar Blem Bidstrup, da firma Dr. Blem & Cia., Ltda., sita á rua da Alfandega 93, 1º andar, nesta capital.

Dia 20 — Fernando Rosa, estabelecido com pharmacia em Antonio Prado, no Estado do Rio Grande do Sul.

Dia 21 — José Barbosa Netto, estabelecido com pharmacia em Barrra do Corda, Estado do Maranhão.

— José Celso Lanna Santos, estabelecido com pharmacia em Queluz de Minas, Estado de Minas Geraes.

— Domingos de Almeida Cunha, estabelecido com pharmacia á rua João Pessôa 65, em Campos, Estado do Rio.

Dia 22 — Acydalino Pinto, estabelecido com pharmacia á Avenida Sete de Setembro 326, em Nictheroy, Estado do Rio.

Dia 27 — Odorico da Silva Gomes, estabelecido com pharmacia á rua Cosme Velho 128, nesta capital.

Dia 28 — Alvaro Telles de Azevedo, estabeelcido com pharmacia á rua Lins Vasconcellos n. 281, nesta capital.

Dia 30 — Renato Heinzelmann, da Companhia Abbade Moss. Limitada, sita á rua Buenos Aires n. 152, 2º andar, nesta capital.

Casamentos

Realizou-se no dia 3 de agosto p. findo, na Igreja de São Francisco Xavier, ás 16 1|2 horas, o casamento do distincto official do nosso Exercito, 2º tenente pharmaceutico Oswaldo Neves Barata, filho do industrial pharmaceutico sr. Joaquim Neves Barata e de d. Carmen Gomes Barata, com a senhorita Maria da Conceição Tavares de Souza, filha da Viuva Major Galdino Tavares de Souza.

Em visita de cordialidade e despedida, esteve nesta redacção o joven casal que participou-nos de sua breve viagem, com destino a Ipamery, no Estado de Goyaz, para onde foi destacado aquelle official.

NASCIMENTO

O sr. Renato de Carvalho, gerente da Pharmacia N. S. da Conceição, á rua Lino Teixeira n. 174, nesta capital, e sua exma. esposa, d. Nair de Carvalho, communicaram o nascimento de sua filhinha Gabriella, em 5 do corrente, á rua Silva Rego 47, Riachuelo.

Fallecimentos

No dia 21 de Setembro occorreu o obito do sr. Arthur Pereira dos Santos, á rua Newton Prado n. 377. O extincto era progenitor dos srs. Olavo e Enock Santos, proprietarios da Pharmacia Sampaio, á rua Bella n. 633, São Christovão.

Fizera, em vida, um grande circulo de amigos, que lamentam, pezarosos, a sua falta.

A GAZETA DA PHARMACIA apresenta condolencias á familia enlutada.

— Occorreu, em 23 do corrente, o passamento de d. Guilhermina n. 64, á rua General Gurjão n. 64, Caju'. A extincta era progenitora dos pharmaceuticos Arthur e Carlos Simon e muito apresenta condolencias á exma. famia.

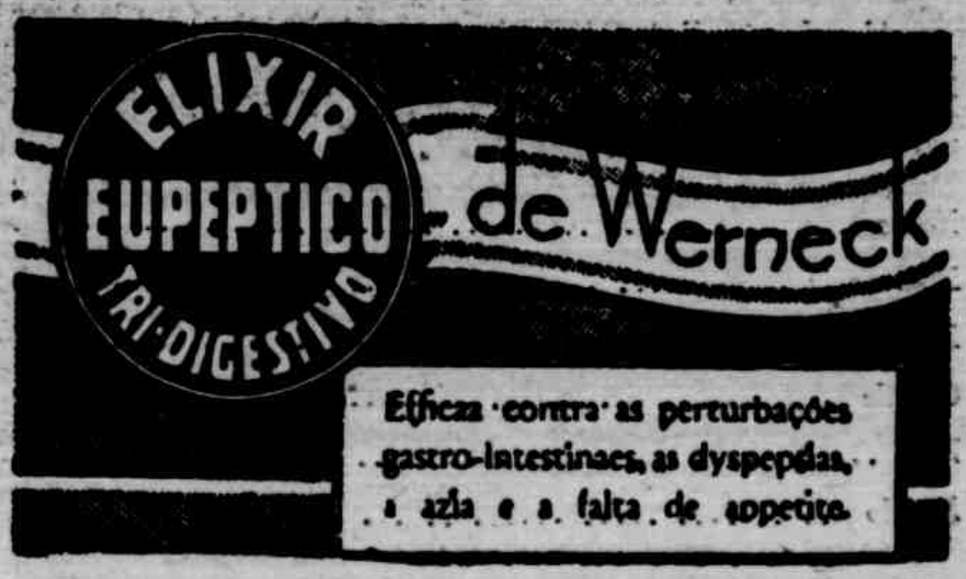
A GAZETA DA apresenta condolencias á exma. familia enlutada.

— No dia 30 do mez fluente, falleceu o professor dr. José da Costa Cruz, medico de grande valor scientifico, chefe do Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz, Manguinhos. Seu desapparecimento deixa um claro entre os seus collegas e amigos.

A GAZETA DA PHARMACIA apresenta pezames á familia do illustre morto, residente á Avenida Atlantica 720, apartamento 36.

Validação do Curso Secundario

O Conselho Nacional de Educação em sua 27ª sessão da 2ª reunião ordinaria deste anno approvou uma resolução determinando que os interessados em regularizar o curso secundario, seja permittido a validação do mesmo curso irregular, por meio de matricula no artigo 100, ficando isentos do curso complementar, por se terem matriculados antes dessa exigencia legal, podendo os diplomas ser registrados em face das provas exigidas pelo artigo 100.



Resfriado? Bronchite?
Grippe? Coqueluche?
Asthma? Tosse?
Usae só CODEINOL
Constipações
Curam-se
com
Codeinol
Nunca falha

Cifras apreciaveis

Em 1939, anno cujos tres primeiros trimestres foram de espectativa de guerra e cujo ultimo trimestre decorreu em plena guerra na Europa, o Brasil comprou productos chimicos no estrangeiro em quantidade maior do que em 1937, anno em que as cifras de importação de taes productos foram mais elevadas. Mais detalhadamente: em 1937, importamos 154.239 toneladas; em 1939, as nossas importações attingiram 156.101 toneladas. Relativamente aos preços, o augmento é notavel: em 1937, pagamos por tonelada de productos chimicos importada uma média de 1:524$000; em 1939, pagamos 1:862$000. A alta continuou em 1940, em cujo primeiro semestre importamos 78.533 toneladas de productos chimicos e pagamos para cada tonelada 2:014$000, em média.

São expressivas essas cifras como indice do crescimento da industria chimica nacional.

Professores impossibilitados de exercer cargos de direcção em emprezas particulares

O ministerio da Educação e Saude submetteu ao exame do DASP o processo em que aprecia, em face do disposto no inciso, II do artgo 226 do Estatuto dos Funccionarios, a situação dos doutores Alceu de Amoroso Lma e Antonio Cardoso Fontes, respectivamente, Professor Cathedratico, interino, da Faculdade Nacional de Philosophia, e Biologista, ambos do Quadro I daquelle Ministerio.

Examinando a materia, o DASP concluiu pelo seguinte: a) — não pode o doutor Antonio Cardoso Fontes, funccionario publico, exercer a funcção de director da Faculdade de Sciencias Medicas e tão pouco qualquer cargo ou funcção, mesmo que não seja de direcção ou gerencia, no Instituto Biochimico, e b) — não pode o doutor Alceu Amoroso Lima, tambem funccionario publico, exercer o cargo de director presidente da Companhia Fiação e Tecidos Cometa, integrante da administração da mesma Companhia.

Guias de Exportação

PROROGA POR 90 DIA O PRAZO DETERMINADO PELO DECRETO 6.769, DE 2-9-40 — DECRETO N. 6.794, DE 30 DE SETEMBRO DE 1940

Prefeitura do Districto Federal — O Prefeito do Districto Federal, tenod em vista a insuficiencia do prazo concedido pelo Decreto n. 6.769, de 2 de setembro do corrente anno, para conclusão das medidas preparatorias e necessarias á applicação do Regulamento baixado para execução do Decreto-lei n. 419, de 11 de maio de 1938; e usando da faculdade que lhe confere o artigo 7º, n. III do Decreto-lei n. 96, de 22 de dezembro de 1937, decreta:

Artigo 1.º — Fica prorogado por noventa (90) dias o prazo determinado pelo Decreto n. .. 6.769, de 2 de setembro de 1940, para entrar em vigor o Regulamento baixado pelo Decreto n. 6.761, de 21 de agosto do mesmo anno.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Ditsricto Federal, 30 de setembro de 1940, 52.º da Republica.

Plantas medicinaes

EURICO TEIXEIRA DA FONSECA

AMENDOEIRA — **Amygdalus communis L. dulcis DC.**

Fruto, amendoa doce.

A semente madura tem sabôr doce, e eleoginosa, mucilaginosa, convindo rejeitar as rançosas ou deterioradas. Dessa semente provêm o olea de amendoa doce (40 a 45 %), emoliente, purgativo e vehiculo em muitos medicamentos.

Figura na Pharmacopéa do Brasil.

Amygdalus communis var. amara DC.

Fruto: amendoa amarga.

A amendoa contém 35-38 % de oleo amargo, empregado como calmante nas tosses violentas, coqueluche e grippe. Alem do oleo esta amendoa encerra diversas materias escuras e amygdalina, sendo esta diglycoside benzoylcyanhidrica, que se desdobra em hydrato produzindo aldehydo benzoico e acido cyanidrico — veneno fortissimo.

A amendoa entra na preparação do maraschino, afamado licor italiano.

Figura na Pharmacopéa do Brasil.

AMIEIRO PRETO — **Rahmnus Frangula L.** Rhamnacea. Emprega-se medicinalmente a casca, de cheiro pouco pronunciado e sabôr a principio mucilaginoso e depois levemente amargo e adstringente. Só se deve usar a casca colhida mais de um anno antes.

Alguns dizem que é conhecido no Brasil por cangica ou cangiqueira; o nome amieiro preto é usado em Portugal.

Figura na Pharmacopea do Brasil.

AMORA — As especies do genero **Rubus**, das Rosaceas, são conhecidas com aquelle nome e mesmo por morango e framboeza.

Rubus brasiliensis M., de fruto roxo-escuro, tambem chamada amora preta, tem as flores e os renovos (grellos) considerados como adstringentes, emolientes, anti-escorbuticos, anti-espasmodicos, uteis para os desarranjos intestinaes, e gozando de reputação contra as inflammações da mucosa da bocca, da gengiva e da garganta. As folhas passam por diureticas; e a raiz, por diuretica e laxativa.

Robus fruticosus L., de fruto preto, tem a raiz e a folha consideradas como adstringentes, tonico, util contra a angina, estomatite, diarrhéa, dysenteria.

Rubus rosiaepolius Smith, de frutos vermelhos, muito commum nas serras e logares frios, tambem chamado morango. Não se lhe apontam propriedades therapeuticas, mas é possivel que tenha as mesmas das suas affins.

Rubus idaeus L. As propriedades dos frutos são adstringentes, temperante, diuretico, laxativo suave. E' geralmente empregado para disfarçar o sabor desagradavel de muitos medicamentos. Tambem chamado amora da silva, amora framboeza.

AMOR DO CAMPO — **Meibomia triflora DC., M. barbata Kze., M. axillares S. w** Papilionaceas.

Paintas quasi rastejantes, muito communs nos campos, empregadas como depurativo, laxativo, anti-leucorrheico e nas affecções pulmonares. Seu uso faz augmentar a secreção do figado e dos rins, concorrendo para o desapparecimento dos corrimentos chronicos da uretra e da bexiga.

O chá destas especies tem gosto agradavel, é excitante do estomago e dos intestinos, facilitando-lhes as funcções. A decocção da raiz é aconselhada no dysenteria, acompanhada do flagello dos puchos.

As duas primeiras conhecidas tambem por carrapicho; a ultima é tambem chamada amendoeirana, carrapicho, mandubirana, amorsinho secco (S. Paulo), trevo do campo.

Em "O que vendem os hervanarios na Bahia (cit.), amor do campo é **Desmodium sp.**, usado no tratamento de certa affecção venerea uretral e nas molestias dos rins.

AMOREIRA — Entre as amoreiras, duas se apresentam com valiosas propriedades, já porque o bicho da seda se alimenta com suas folhas, já porque com seus frutos — as amoras — se fazem doces, licores, vinhos, xaropes, etc., muito apreciados.

Interessante o fruto: composto de carpellos, provenientes de uma flôr e envolvidos pelo calice, que pelo crescimento de tornam succulentos.

Morus alba L. (amora branca). **Morus nigra L.** (amora preta).

A casca da arvore é amarga, purgativa, vermifuga; o succo das folhas é adstringente e passa por febrifugo. A casca da raiz é amarga, purgativa, anthelmintica. O fruto de qualquer dellas é inodoro, acidulo, adstringente, refrigerante, agradavel.

A Pharmacopéa só menciona a **M. nigra.**

AMOR PERFEITO BRAVO — **Viola tricolor L.** Violacea. Empregam-se as folhas e raizes como expectorante, sendo, além disso, consideradas depurativas, anti-escrophulosas e anti-herpeticas, e empregadas nas affecções rheumaticas.

ANABI — **Potalia amara** Aubl. Loganiacea.

Planta excessivamente amarga e cuja haste exsuda resina amarella e aromatica, com cheiro de benjoim. A infusão das folhas, adstringentes e mucilaginosas, e ramos novos, é empregada contra a lues, mas em alta dóse produz vomitos, sendo considerada toxica. (Le Cointe).

O decocto ou chá das folhas é util nas ophtalmias ou conjunctivites, e em uso interno, em alta dóse, é vomitivo, e emprega-se como antidoto do veneno da mandioca (Le Cointe).

ANANAZ — **Ananas sativus** Schult. Bromeliacea. Fruto estomachico e digestivo, combate a dispepsia flatulenta, e util contra os calculos da bexiga (Le-Cointe).

ANANY. **Symphonia globulifera L. fº.** Guttifera.

Todas as partes da arvore expellem um succo resinoso amarello que, ao contacto do ar, secca, passa ao preto, desprendendo um cheiro que lembra o do alho, sendo conhecido por breo de anany. Esse succo — latex — é empregado na medicina indigena em fumigações contra cephalgia, e das cascas se faz infusão usada nas affecções broncho-pulmonares.

Das sementes dos frutos se extráe um oleo que, de mistura com aquella substancia resinosa, serve aos naturaes da Amazonia como emplastro nas inflammações para resolvel-as Tal mistura corre tambem como bôa para sinapismo Dá ainda esse succo ersinoso o breu-cerol, empregado no calafeto de embarcações.

Conhecido tambem por ounani, uanani, mani, manil, pão de breu. — Amazonas, Pará.

ANAUERA'. **Licania macrophylla** Bth. Rosacea.

As cascas em infusão são applicadas externamente no tratamento de ulceras.

Tambem chamada anauirã, anaueira, ananurá.

ANAVINGA. **Casearia ovata** Willd. Flacourtiacea.

A casca é amarga e tonica. A infusão ou decoção das folhas e casca é usada no tartamento do rheumatismo. Os frutos são diureticos.

— Amazonas.

NEUROBIOL activa a secreção gastrica, estimula o appetite, facilita a digestão e evita a fraqueza cerebral.
Quem tem bom estomago, tem bôa saude, e o uso do
NEUROBIOL
faz bom estomago.
A' venda em todo o Brasil

Juros de creditos garantidos em processo de fallencia

A lei de fallencias no art. 27, prohibe a contagem de juros contra a massa, se esta não fôr sufficiente para pagar o principal. Fazem excepção, os creditos garantidos cujos juros serão contados e pagos com o producto dos bens dados em garantia.

Muitas vezes, a garantia é insufficiente para cobrir toda a responsabilidade de devedor, e, pelo saldo, o credor privilegiado concorre na massa chirographaria disputando ratelo.

Nessa occasião surge a duvida sobre se os juros são pagos antes ou depois do capital, pois a situação do credor se modifica sensivelmente.

Na legislação italiana ha expressa solução:— quando os bens dados em garantia, não bastam para a satisfação integral do debito garantido faz-se o calculo do saldo, sem levar em conta os juros. Na legislação brasileira não ha disposição expressa nem ha jurisprudencia a respeito.

Carvalho de Mendonça levanta a duvida e se abstem de resolvel-a. Spencer Vampré e Miranda Valverde querem que se pague na ordem seguinte: — juros vencidos antes da fallencia: capital; juros posteriores á fallencia. Paulo Lacerda pensa que os juros, anteriores ou posteriores á fallencia, se pagam antes do capital.

O Codigo do Commercio (artigo 433) e o Codigo Civil (artigo 993) mandam que se impute o pagamento, primeiro nos juros e depois no capital.

A lei commum ou geral vigora mesmo nos casos tratados por lei especial, se esta não se oppõe ao dispositivo daquella. Sendo assim, tem razão Paulo de Lacerda porque applica o Codigo do Commercio em ponto não regulado pela lei de fallencias.

Contra essa solução se formula o seguinte argumento: — a massa não paga juros quando não houver sobras depois de pago o principal; se credores garantidos imputam o pagamento nos juros antes de o fazerem no capital, a massa, indirectamente, para os juros.

A resposta de Percerou é decisiva. O credor garantido se cobra dos juros de accordo com a lei: o saldo com que se apresenta na massa chirographaria, é capital.

Naturalmente, se o objecto da garantia não basta para cobrir integralmente, os juros vencidos depois da fallencia, o credor irá ao rateio chirographario, só com o capital, despresada a sobra de juros.

Em resumo: — vigora a lei geral não implicita ou explicitamente modificada pela lei especial; o Codigo Commercial manda que se impute o pagamento nos juros e depois, no capital; na divida mais antiga e depois na mais nova. Sendo assim, se faz o pagamento, primeiro, dos juros vencidos antes da fallencia, depois, dos vencidos após a fallencia e, por ultimo, do capital.

A formula de Spencer Vampré não tem assento em lei.

F.

Hemorroides?
"RECTO-SEROL"
é o produto alemão preferido pela illustre classe medica, para os casos de hemorroides, fissuras, etc. C. Postal 833 . Rio.

Para estudar o preparo de vaccinas contra a aphtosa

Commissionado pelo Governo Federal, seguiu, em começos de mez de outubro, para os Estados Unidos, o professor Sylvio Torres, que leva a incumbencia de estudar o "virus" e a fabricação de vaccinas contra a febre aphtosa, o mal que tantos prejuizos causa á pecuaria dos paizes criadores.

O professor Sylvio Torres é especialista no assumpto, tendo iniciado sua especialização quando se encontrava á testa do Laboratorio de Veterinaria de Dous Irmãos.

Viajando pelo "Cantuaria", o illustre technico teve concorrido embarque, recebendo incontaveis votos de que a sua missão seja realizada com inteiro exito.

Excesso de doutores

Ha no Brasil um numero approximado de 100 mil doutores, porem a maioria estão localizados no Rio de Janeiro, na capital de São Paulo, outras cidades importantes e capitaes de outros Estados, entretanto muitos municipios do interior não possuem nem medicos, advogados, engenheiros, pharmaceuticos ou chimicos.

Todos querem ficar nos grandes centros a procura de lugares ou empregos commodos e bem pagos, e eis a razão da pletora de formados nas capitaes, principalmente na Capital Federal.

Si tal numero de doutores fossem espalhados pelo Brasil todo, a vida dos formados não se tornaria em crise como se nota presentemente.

Rumo ao interior deve ser o lemma dos diplomados, evitando o mal estar que se nota neste instante.

Vaccina contra o sarampo

Foi descoberta nos laboratorios da Universidade de Pennsylvania, nos Estados Unidos, uma vaccina contra o sarampo, que aproveita tanto aos adultos como as crianças.

Esta vaccina vae ser usada nos acampamentos das tropas militares.

A sua descoberta se deve aos esforços do sr. Joseph Stokes Junior, da Escola de Medicina da Universidade de Pennsylvania e do sr. Geoffrey Rake, do Instituto Soibb de New Brunswick, Estados de New Jersey.

Já se tem assignalado que o sarampo, em virtude dos ataques de pneumonia durante a convalescença, era a causa muito commum de morte de soldados, durante a guerra de 1914-1918.

Laboratorio de Analyses Clinicas

Com a presença de grande numero de pessôas, entre as quaes figuras destacadas do nosso mundo scientifico, jornalistas e convidados, teve logar a inauguração, nesta capital, no Edificio Sarandy, á rua Tupynambás, do nova Laboratorio de Analyses Clinicas", de propriedade do dr. Juvenal de Mello Senra, conceituado medico, que desde alguns annos se vem dedicando a essa especialidade. O novo laboratorio recebeu a benção de um sacerdote actholico e, após a inauguração, o dr. Juvenal Senra offereceu aos presentes farta mesa de doces e bebidas, sendo trocados varios brindes pela prosperidade do novo instituto, que é um dos mais bem installados e completos desta capital.

Associação Mineira de Pharmaceuticos

No dia 27 de outubro esta associação commemorou o seu 18.º anniversario de fundação, realizando um almoço de congraçamento, ao qual compareceram muitos de seus associados.

Nestes 18 annos de existencia a Associação Mineira de Pharmaceuticos, tem contribuido bastante para imprimir uma excellente orietação o profissioalismo da classe no grande Estado onde age.

A GAZETA DA PHARMACIA felicita aos directores da Associação Mieira de Pharmaceuticos por este motivo tão grato aos que labutam a pharmacia o Estado de Minas Geraes desejando que sua acção nobre e social seja cada vez mais compreendida por todos os pharmaceuticos do glorioso Estado montanhez.

Os mestres do passado

E' sempre interessante conhecer o pensamento dos homens do passado, principalmente quando esses homens tiveram alguma projecção nas sciencias, nas artes ou em qualquer outro ramo de actividade cultural.

Realizando um verdadeiro mergulho no tempo, vamos hoje offerecer aos nossos leitores uma interessante pagina, ou seja, uma aula ministrada aos seus alumnos de doutrina Hahnemanniana pelo dr. Mure, mestre que foi dessa especialidade, aula que apresentou á Sociedade Hahnemanniana em sessão realizada a 7 de outubro de 1847.

Esta curiosa pagina, cheia de vivo interesse para todos os que acompanham o evoluir das theorias de Hahnemann, e que sabem dar valor ao pensamento dos estudiosos em todas as suas manifestações, foi por nós recolhida de um precioso exemplar de "A Sciencia", n. 4, de outubro de 1847, "revista synthetica do conhecimento humano, redigida pelos professores da Escola de Homeopathia do Rio de Janeiro".

Esperamos que os nossos leitores dêem o justo valor a essa pagina curiosissima que A GAZETA DA PHARMACIA lhes põe diante dos olhos.

POSOLOGIA HOMEOPATHICA

3.ª Lição do curso de doutrina Hahnemanniana do Dr. Mure, apresentada á Sociedade Hahnemanniana, em sessão de 7 de Outubro de 1847.

Senhores,

Não se devem admirar ver-me novamente voltar á theoria das dóses; a sua importancia está sufficientemente demonstrada. Um homeopatha, reduzido a empregar uma só diluição, ou a empregal-as todas ao acaso, o que ainda é peior, se acharia na posição de um musico que poderia empregar só uma nota, ou seria forçado a usal-as todas sem regras. A harmonia sublime que Hahnemann estabeleceu na materia medica deve presidir igualmente á escolha das diluições. A ordem introduzio-se emfim nas sciencias medicas; ella ali deve fortalecer-se, crescer, tudo invadir, e parar sómente nos ultimos limites do cháos.

Recentes discussões, que se ventilão entre os homeopathas da Europa, tornão necessario constatar entre os alumnos da escola homeopathica do Brasil os verdadeiros principios que regem a materia, e que poderião ser abalados no seu espirito pelos boatos espalhados por aquellas longinquas controversias.

Lancemos, primeiro que tudo, um golpe de vista sobre o historico da questão Hahnemann, ao principio, vós o sabeis, pouco se afastára das dóses allopathicas. Viu-se obrigado, pelas aggrações successivas que observou, a entrar pouco a pouco na vereda das diluições que elle considerava, como ainda o considerão hoje muito homeopathas, como uma simples divisão maior dos medicamentos, como o unico e infallivel meio de evitar as aggravações que sobretudo receiava. Comtudo, ainda por muito tempo elle empregou gottas de tinturas, e apenas administrava 4ª, 5ª, ou 6ª dynamisações. Quando elle elaborou a sua theoria das molestias chronicas, elle subio rapidamente e escala potencial, e breve declarou que a 30ª diluição era preferivel em quasi todos os casos.

Não tendo desde então feito publicação alguma nova, pensou-se que o genio do mestre tinha ficado estacionario. E' isto um grave erro, que eu já tinha notado, e sobre o qual venho nova-

1832 Hahnemann tinha empregado diluições muito mais elevadas, e tinha aconselhado o seu emprego aos seus discipulos. Eu vi em 1834 uma correspondencia volumosa, toda escripta por sua mão, que ainda deve existir no poder do Dr. Mauro, e que este decano da homeopathia napolitana publicará sem duvida um dia. Nestas cartas cobertas de sua letra microscopica, Hahnemann insiste cada vez mais no emprego das dóses as mais altas, elle não falla senão em 50ª, 60ª, 80, diluições; e foi neste ultimo algarismo jue parou o Dr. Mauro, e com estas dóses foi que me tratou de uma enfermidade muito seria que tive em Napoles, e de quem por seus beneficos cuidados me vi curado.

Neste somenos um discipulo aventuroso tinha de uma vez dado um passo de gigante. O Dr. Korsakoff, de S. Petersbourgo, tinha mandado preparar uma ... 1500ª attenuação de sulphur, e proclamado a sua efficacia. Não foi negado o facto; porém elle pareceu de tamanha excentricidade, que ninguem se atreveu a imital-o.

Dez annos mais se passarão, e foi só depois destes dez annos que Gross dedicou-se a estas minuciosas indagações, e fez respeitar a estas dóses hyperbolicas, e que forão com justiça chamadas korsakovianas, do nome do seu primeiro inventor. E' impossivel hoje abrir uma obra ou um jornal homeopathico, sem que nelle se encontre menção da 200ª, 300ª, 1000ª, 6000ª, e até 10.000ª., dynamisações.

E' esta a sorte de todas as descobertas. Colombo descobre uma ilhasinha; seus continuadores achão um continente immenso; mas nem por isto deixa Colombo de ser o primeiro inventor, o primeiro descobridor.

Estas inesperadas descobertas tem levado os espiritos a um estudo de enthusiasmo pouco concorde com a reflexão. Uma especie de anarchia nasceu da conquista destes factos tão numerosos, que parecião baldar toda e qualquer tentativa de synthese ou de systematisação. Cada um entrincheirou-se nas partes do vastissimo continente que, primeiro, tinha entrevisto. Mesmo durante a vida de Hahnemann, que preconisára as 30ª, diluições nas suas obras, uma escola numerosa voltará ás primeiras dynamisações, emquanto investigadores audazes tentarão lançar os alicerces da descoberta das .... 1000as. e 10.000as.

Emfim, cansado dos clamores contradictorios de tantos pretendentes, a grande maioria dos praticos adoptou um termo medio e declarou, com esta impavidez que ás vezes é chamada bom senso popular, que todas as diluições erão indifferentes, e que quando o medicamento era verdadeiramente homeopathico, podia-se empregar qualquer diluição, principiando pela tintura, até ser a diluição levada ao ponto que se quizesse.

Esta extraordinaria opinião não sómente foi emittida, mas até reproduzida debaixo de todas as fórmas. Apezar da sua extravagancia, ella não deixa de ser ainda hoje o apanagio de uma consideravel parte dos homeopathicos praticos.

Nestas circumstancias lembrei-me de coordenar os elementos da theoria das dóses. Com este fim em vista, trabalhei com ardor em Malta e na Sicilia durante os annos de 1836 e 1837, e communiquei meu projecto aos meus collaboradores Palermitanos.

Publiquei-a nos Annales do Dr. De Blasi em 1838, e foi em 1839 reproduzida a minha theoria na Bibliotéque de Genéve, na qual fiz publicar em 1840 um artigo mais extenso sobre o mesmo assumpto.

Immediatamente adoptada na Sicilia, onde ella assegurou o sucesso da experiencia feitas nos hospitaes e nos consultorios, e tendo acceleradó o triumpho da homeopathia naquelle paiz, a minha theoria não deixou de contribuir, penso eu, para a propagação da nossa doutrina no Brasil, onde ella faz parte dos principios adoptados pela escola; julgo que não tardará tambem em ser generalisada na Europa, onde foi adaptada já, em varias das suas partes, não tendo sido comprehendida na sua totalidade synthetica. E' de lastimar que Hahnemann não tenha consagrado esta idéa, que julgo util como eu o desejava, e não a tenha emittido elle mesmo nas suas obras.

A autoridade omnipotente do mestre teria sem duvida feito o que o poder da razão não poderá alcançar senão com muitas lutas e difficuldades.

Gross succedeu, é verdade, em popularisar as altissimas diluições; ele teve a fortuna de cavar assim um abysmo ainda mais profundo entre nós e os medicos materialistas; e como foi recompensado por este immenso serviço que prestou? Acabrunhado de desgostos, irritado pela contradicção, succumbe a uma lecanesica profunda, e talvez pagará por uma morte prematura os beneficios prestados á sciencia e á humanidade. Se eu, que ha quinze annos propago a homeopathia, não tenho encanecido, se não se tem de todo alterado o meu humor, é porque Deus dignou-se conceder uma paciencia proporcionada á dura e penosa missão que elle quiz impor ás minhas forças, á minha coragem.

Voltemos agora ao fundo mesmo da questão, e estabeleçamos novamente as bases deste problema, cuja solução, alcançada ha dez annos, me parece ainda hoje abranger os differentes factos que tem apparecido do dominio da sciencia.

Ninguem suspeitava em 1836 que cada differente diluição de um medicamento podia ter uma utilidade especial. Segundo o exemplo de Hahnemann, cada um procura achar uma diluição que tivesse a maravilhosa propriedade de produzir um effeito salutar, o maior possivel, sem que nunca houvessem aggravações. Era uma especie de Eldorado medical, atrás do qual cada um corria sem jamáis o poder alcançar. A aggravação medical foi o constante pesadello de Hahnemann, durante a sua vida inteira.

Todavia, elle pensava ter escapado a esta furia infernal, e mais implacavel do que nunca. Muitos outros consumirão-se na procura deste impossivel. As trintas paradas de Hahnemann tinhão sido inuteis; agora que se tem feito dez mil, acha-se a questão resolvida? Não vemos o Dr. Nunez deplorar amargantes as aggravações causadas por 5000a. e 6000a. diluições?

Fica portanto hoje provado até a evidencia que a deluição normal que deve sempre curar, sem nunca dar aggravações, não existe.

Fica tambem provado que, para cada um caso dado, é necessario fazer uma escolha, porém uma escolha intelligente, cujas regras devem ser o alvo a que deve tender o medico philosopho. Isto é uma verdade hoje reconhecida por todos os espiritos esclarecidos. Tenho-a visto reproduzida n'um sem numero de publicações, e ultimamente no Jornal Homeopathico de New-York. Todavia, ninguem se quer lembrar que ella já tem sido emittida por mim em 1837, n'uma época em que proclamar esta idéa era de encontro a todos os prejuizos vigentes.

O emprego racional de toda a escala das diluições havia de trazer comsigo uma consequencia não menos esperada! Isto é, que as aggravações podem ter logar tanto pelo das diluições altas demais, como pelo das por demais baixas.

Cada estado mórbido tem uma diluição que lhe é propria, que melhor lhe corresponde: á medida que della se afastam, seja em mais, seja em menos, vão se augmentando as possibilidades de vêr nascer uma aggravação. Esta consequencia, que faz parte integrante da minha theoria, não tendo sido reproduzida na Europa, tenho direito de crêr que muitos dos meus leitores, copiando a letra morta da minha publicação, não tomarão o trabalho de profundar o seu espirito. E comtudo é ella que me tem levado a procurar a lei posologica, cuja applicação a mais importante foi formulada assim: "As baixas diluições convém ás molestias agudas, e as diluições elevadas ás molestias chronicas".

Se tenho direito de me queixar da ingratidão dos meus contemporaneos, devo confessar que não me posso queixar do seu silencio. Apenas tinha sahido á luz esta minha idéa, de vinte fórmas differentes eu a vi reproduzida, cada um, comtudo, pensando, ou ao menos dizendo, que a descoberta era sua. Privada porém das premissas logicas que eu lhe tinha dado, privada das consequencias praticas das quaes por mim se acham cercada e elucidada, esta lei devia ficar quasi estéril nas mãos dos meus plagiadores, e se eu mesmo não a tivesse popularizado na Sicilia e no Brasil, a pratica homeopathica ainda por muito tempo teria sentido as funestas consequencias da sua fatla.

Os principios que devem, senhores, vos guiar na sua pratica são os seguintes, na escolha que convém a cada caso morbido:

Nunca perder de vista que os symptomas produzidos por um medicamento, ainda mesmo quando são semelhantes aos da molestia que querem combater, não bastam para constituir a homeopathicidade absoluta, porém, que devem igualmente corresponder ao gráo de intensidade e de actividade do estado morbido. Uma affecção póde ser mais ou menos profunda, mais ou menos antiga e aquellas differentes circumstancias acham a sua analogia nas differentes diluições do medicamento apropriado.

A fórmula "as molestias agudas pedem baixas diluições e as chronicas diluições mais elevadas" não é senão uma applicação daquella lei fundamental. Ella deve ter outras fórmulas analogas, em relação com a idade, o sexo, o temperamento do enfermo: em relação com a natureza dos tecidos, dos apparelhos em que o mal se acha localisado. Examinaremos, successivamente estes differentes pontos.

1.º — A distincção entre molestias chronicas e agudas, vos é assás conhecida: não é mais para vós um facto nem obscuro nem duvidoso. A molestia aguda é aquella em que a força vital póde reagir victoriosamente contra uma acção toxica moderada. A sua duração é determinada. Os antigos a tinham avaliado, com razão, em 40 dias. A sciencia verificou a generalidade desta percepção empirica, porém, notou que algumas vezes aquella acção limita-se a algumas horas, e se estende para algumas substancias, até 60 dias.

A molestia cronica é aquella em que a força vital succumbe na luta. Illimitada é a sua duração, e poderia ella subsistir emquanto dura a vida, se algum acaso ou bom tratamento não lhe puzesse termo por meio de medicamento homeopathico.

Estes dois estados, cujos caracteres têm sido distinctamente estabelecidos no nosso curso de pathologia do anno passado, correspondem:

O primeiro, ás baixas attenuações que produzem os symptomas violentos, porém passageiros.

O segundo, ás diluições elevadas, cuja acção é prolongada, intensa e mais persistente.

Estes estados distinctos em theoria, têm em factos muitos pontos de contacto entre si, e subdividem-se ao infinito por um sem numero de graduações e de differenças. Ao juizo delicado e pratico do medico compete applicar a principio a cada caso dado. Nos casos mui agudos, muitas vezes empregamos as 3ª. diluições; nos casos agudos as 5ª, 6ª, 7ª e 8ª. são de ordinario sufficientes. Nos casos chronicos principiamos por empregar 9a. ou 15ª. e subimos ás vezes até as 30ª e 110ª. E' por vós sabido, senhores, que os medicamentos por mim empregados têm recebido um numero de sucdidelas mil vezes maior do que as preparações ordinarias, e que desta fórma as minhas 100ª. diluições equivalem ao menos ás 10.000 dos medicos da Europa.

E' preciso notar que não duvido de maneira nenhuma que as 1.000 e 10.000ª., tenham uma perfeita actividade; porém, as contingencias de alteração crescem tanto, quanto se multiplicam as diluições, que não posso deixar de ter menos confiança numa 1.000ª. do que numa 100ª. diluição. Além disto, o preciso dos medicamentos sacudidos no vácuo exige um tão grande trabalho, que impossivel é leval-o acima de 100ª.; e quem nos afiança que além desta 100ª. diluição os mesmos contidos no ar atmospherico não haviam de prevalecer, na tintura medicinal, sobre o atomo já tão prodigiosamente diminuido, que indefinidas?

nelle continúa as suas migrações

2.º — Emquanto á consideração em que deve ser tomada a idade, fica evidente que a infancia pede baixas diluições, quando as altas convêm á velhice. Na criança, toda molestia é aguda, emquanto que nas pessoas idosas toda a affecção se complica com symptomas chronicos. Se a criança padece de uma molestia hereditaria, será mister subir de um degrão a escala das dynamisações. Aqui, como sempre, é preciso deixar muito á intelligencia, experiencia e tacto do medico.

3.º — O sexo masculino parece achar-se mais em harmonia com as baixas diluições, e o sexo feminino com as altas attenuações; a duração média da vida é, com effeito, maior para as mulheres do que para os homens.

4º — Se quizermos ter em conta a velha classificação dos tem-

(Continua na pag. seguinte)

LICOR DE VENANCIO
o remedio que não falha
foi enunciado em
ALMANAQUE BRASIL

DORNAS COSTAS

As dôres nas costas, adquiridas pela posição forçada do corpo durante longas horas, caminhadas extensas, correntes de ar desaparecem prontamente com uma simples aplicação do LINIMENTO DE SLOAN, que se emprega sem friccionar. Ativando a circulação do sangue, revigorando os músculos e aquecendo-os suavemente, LINIMENTO DE SLOAN faz desaparecer qualquer dôr.

Ataque a dôr onde a dôr se manifeste!

Mata dôres LINIMENTO DE SLOAN

Oleo de amendoim e seu valor

Para substituir o oleo de figado de bacalhau, cuja importação está sendo dificultada pela guerra, os chimicos inglezes escolheram o oleo do amendoim.

Constituindo a maior vantagem do oleo de figado de bacalhau na elevada proporção de vitaminas A e D que contem, propoz a Commissão Ingleza de Phtarmacopéa que ao mesmo fosse dado um succedaneo, ao qual seriam addicionadas aquellas vitaminas em gráo identico.

Pareceu á referida commissão que o oleo que melhores condições apresenta para essa substituição é o de amendoim.

A producção mundial de amendoim em 1938, alcançou ..... 8.280.000 toneladas, occupando o primeiro logar a India Ingleza, que concorreu com 3.000.000. O Brasil produziu 25.000 toneladas.

SABONETE ORGEL
para a pelle e para o banho
foi annunciado em
ALMANAQUE BRASIL

DECIDA A SUA COMPRA.

emquanto há ALMANAQUES BRASIL. E' uma publicação que despertou invulgar interesse no público, nos anunciantes, nas farmácias. Pedidos a ALMANAQUE BRASIL, rua Moncorvo Filho n.º 48, Rio de Janeiro. Caixa Postal 1.414.

A "AROEIRA BRANCA"
e seu poder caustico -- Sensacionaes declarações do professor Kulhmann

No seu lecnismo, o despacho telegraphico que ha pouco dias nos chegou de Marcelino Ramos, cidade gaucha, informava-nos do envenenamento de 500 pessoas, por occasião das festas em louvor de N. S. do Salete, attribuindo-se essa intoxicação collectiva ao polem da floração de determinada arvore.

Tratando-se de uma occorrencia das mais graves, e que despertou vivo interesse publico, "Meio-Dia" procurou ouvir a palavra de um botanico, que a esclarecesse devidamente.

Uma das poucas pessoas indicadas para falar sobre assumpto tão complexo, o prof. G. Kulhmann, chefe da Secção de Botanica e superintendente geral daquelle departamento no Ministerio da Agricultura, não se furtou á entrevista. A nossa reportagem foi encontral-o em pleno trabalho no Jardim Botanico.

"AROEIRA BRANCA" PLANTA VENENOSA

Falando inicialmente sobre a conclusão a que chegaram no Rio Grande de que o envenenamento tenha sido provocado pelo polem da arovre, esclareceu o botanico:

— "E' um assumpto que desde ha muito se vem discutindo. Uns querem acreditar que seja o polem; emquanto outros discordam dizendo que, nada mais é do que uma emanação dos estomatos da referida arvore, da familia das anacardeaceas, Lithraea brasiliensis, vulgarmente chamada "Aroeira branca", classificada pelo botanico L. Masch., atoundante no Brasil, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e S. Paulo.

A Lithraea brasiliensis é uma arvoreta de 4 a 5 metros de altura, de serrado, cujos estomatos expelem uma essencia provavelmente volatil formando um ambiente caustico.

Uma pessoa (principalmente suada), demorando-se em um dia de sol, á sombra desta arvore, é immediatamente atacada. Essa substancia se precipita sobre a epiderme, causando varias lesões e irritando os olhos.

Aliás — continúa o professor — em 1937, quando estive em Montes Claros — Minas Geraes — observei varios casos desta natureza. Assim, em 1939 fiz uma classificação sobre esta planta, a qual está archivada aqui no Jardim Botanico.

O nosso entrevistado leva-nos ao archivo, onde nos mostra a classificação, annotada do seguinte modo:

— A "Lithraea molleoides" ou "Aroeirinha" é uma arvore de pequeno porte (2 a 4) metros de altura. A' sua sombra se fórma um ambiente caustico".

O professor Kulmann prosegue:

— Ha no Brasil, principalmente em São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro e, talvez, no Nordeste, varias especies da familia das anacardeaceas, como sejam: — "O Shinus molle, Shinus lentiscifolius o de São Paulo, tem poder muito fraco), Lithraea molleoides, Lithraea brasilien(sis, Spondias Venulosa, Spondias Luctea (do Amazonas tambem conhecida por "Cajá mirim) e innumeras outras classificadas ou não.

E accentua:

"São unicas responsaveis no caso do R. G. do Sul a "Lithaea brasiliensis" ou "Aroeira branca", ou o "Shinus molle"; ambas têm folhas simples, e abundantes naquelle Estado. Suas folhas — frisou o emerito professor — têm uma substancia provavelmente volatil (talvez seja uma composição chimica de terebantina) que se precipita sobre a pelle (com mais vigor quando suada) com esse poder caustico, conforme foi constatado e documentado pela dra. Maria Clara Marianno da Rocha medica pela F. de M. de P. Alegre que obteve o Premio "Carlos Chagas") em seu livro publicado em 1938, exclusivamente sobre o assumpto. Aliás é o primeiro até hoje feito (pelo menos, outro não conheço com tanta precisão. O livro é "Dermatite phytogenicas" — Hypersensibilidade ás aroeiras"; cuja parte botanica foi elaborada por mim.

Diz a escriptora, que tambem fez observações em seu proprio corpo, que as lesões causadas pelas "dermatates phytogenicas" provocadas pela emanação dos estómatos destas plantas, que nada mais é do que uma especie de gaz em suspensão, formado naquelle em redor da arvore. As lesões se assemelham a chagas. Aliás, da mesma familia são a mangueira, o cajueiro e outros; porem, ainda nao se verificou um caso-mortis com estes.

ARMA CHIMICA

O professor Kulhmann leva o reporter ao jardim.

A tarde não estava apropriada para se percorrer as alamedas do formoso parque. A chuva cahia sem cessar; porém, não impediu que o dedicado e estudioso botanico nos mostrasse de prompto a arvore responsavel pelo occorrido em Marcelino Ramos, plantada carinhosamente pelo dr. Kulhmann.

E ali, sob a sombra, que em dia de sol seria perigosa, o nosso entrevistado fez uma sensacional revelação:

— Ha algum tempo, um militar, de certa potencia européa, apparaceu-nos, muito interessado em conhecer e estudar esta arvore. Quaes as suas intenções não sei.

O professor aponta para a arvore e faz uma interrogação mais a si proprio que ao reporter:

— Poderá se extrahir della alguma substancia que se transforme em arma chimica,

A AMAZONIA

A titulo de palestra pessoal com o reporter, o professor fez as seguintes explanações, ao deixarmos a porta do Jardim Botanico:

— Temos uma flora tropical das maiores, representada por especies ainda não classificadas que, de certo, são factores absolutos para a nossa economia. Temos todas as possibilidades. Ao meu vêr seria um grande passo para o Brasil, se se cultivasse as plantações. E' que, as nossas seringas, que formam innumeras estradas na Amazonia, são plantadas de 50 em 50 metros e até de mais; entretanto, se essa plantação posse feita de 10 em 10 metros e se fizesse o saneamento da região Amazonica como é o novo projecto do presidente Vargas, estaria então decretada a nossa economia, neste setor.

Acho que, um grande defeito ou melhor, o que tem concorrido para o não desenvolvimento da nossa producção, são os nomens que para lá se encaminham. São como que, uns nomades e em pouco tempo estão de volta, não se fixam...

Apenas nos falta a plantação cultivada; pois temos productos extrativos e não cuidamos da replantação...

(Do "Meio-Dia" de 14-10-940.)

A funcção do gerente perante o Departamento Nacional do Trabalho
REGULADA A DELEGAÇÃO DESSA FUNCÇÃO

De ha muito vem sendo usada por alguns empregadores, como unica prova da funcção de "gerente" do estabelecimento, uma carta de "nomeação" para essa funcção, sem nenhum effeito legal e muitas vezes com o objectivo exclusivo de fugir ao cumprimento da lei que limita o horario de trabalho, pois o gerente, de accordo com a mesma lei, não está sujeito a horario.

Essa pratica abusiva de "rotulagem", como gerente, de simples auxiliares de commercio ou industria, mereceu a attenção da Inspectoria do Trabalho, que, a respeito, dirigiu uma consulta á Procuradoria do D. N. T., sobre: 1.º, se devem os fiscaes do Trabalho exigir obrigatoriamente a procuração do empregador ao gerente e a communicação do facto á praça em jornal diario de grande circulação; 2.º, se esta procuração deve ser publica ou particular; 3.º, se o instrumento de mandato deve ser registrado no Departamento Nacional de Industria e Commercio e nas Juntas Commerciaes dos Estados".

A Procuradoria respondeu favoravelmente aos quesitos. O instrumento deve ser publico e registrado no Departamento Nacional de Industria e Commercio e nas Juntas Commerciaes dos Estados, devendo a fiscalização do Trabalho exigir a sua exhibição, como tambem a sua publicação nos jornaes, pois a simples allegação de que um empregado exerce as funcções de gerencia de um estabeleciemnto poderá constituir um meio de burlar a lei.

O inspector-chefe do Trabalho sr. Edison Cavalcanti, mandou dar sciencia do parecer da Procuradoria aos fiscaes para a sua immediata execução.

OS MESTRES DO PASSADO

(Continuação da pag. anterior)

peramentos, o temperamento sanguineo parece requerer as dóses as menos dynamizadas. Depois delle, eu colloco o systema bilioso, depois o lymphatico; emfim, as mais altas dynamizações me parecem convir melhor do que as outras aos temperamentos nervosos.

5.º — Esta classificação dos temperamentos póde ser substituida pela dos tecidos, e dos diversos systemas da economia que classifico na ordem seguinte:

Tecido cellular. Musculos. Articulações, cartilagens. Systema vascular. Glandulas. Tecido cutaneo e mucoso. Systema nervoso.

6.º — Se considerarmos o homem em attenção aos apparelhos organicos, julgo que a melhor ordem de classificação é a seguinte:

Apparelho locomotor. Apparelho circulatorio. Apparelho digestivo. Apparelho genito-urinario. Apparelho respiratorio. Apparelho sensitivo.

Não posso entrar nas particularidades praticas que encerram estes dois ultimos paragraphos; eu deixo á vossa apreciação individual a applicação destes principios, não deixando de notar que numerosas experiencias praticas têm confirmado para mim estes dados theoricos.

Guardem-se, senhores, guardem-se, na pratica, de confundir, por exemplo, uma molestia do coração, que pertence aos systemas vascular e locomotor, e ao apparelho circulatorio com uma affecção dos orgãos respiratorios. Uma extensissima pratica tem-me provado um sem numero de vezes que a primeira exige imperiosamente 5ª e 9ª diluições e que a ultima não se achava feliz e convenientemente modificada senão por 30ª ou 60ª diluições.

Emquanto á repetição das dóses, ella deve ser quasi banida da pratica desde a 30ª por deante; a sua applicação póde ser tanto mais util quanto se approximam das baixas attenuações. Ella deve, como o tenho exposto no proemio da Pratica Elementar, proceder sempre do alto para baixo, principiando pelas attenuações mais baixas, e acabando pelas mais altas. As substancias que, como o lycopodio, e silicia, o carbo, são inertes no estado grosseiro, devem ser empregadas em diluições um pouco mais elevadas. Esta differença deve comtudo ser menor do que antigamente se suppunha. Tenho curado cancros venereos com 3ª e 4ª dynamizações do lycopodio, e penso que desde a 9ª não se deve fazer caso das differenças que a acção destes agentes póde produzir.

Eis aqui tudo quaunto devo vos dizer hoje a respeito da applicação da theoria posologica. Deve isto ser sufficiente numa escola animada do espirito panacastico, numa escola onde reina sem contradição o grande principio de Jacotot: "Deus creou a alma humana capaz de instruir-se por si mesma".

É-vos dado estender este thema fecundo, e espero no anno proximo futuro ver varias das suas theses consagradas a seu desenvolvimento.

Desejo que a theoria das dóses seja presente a vosso espirito, não como sendo uma série de preceitos magistraes, porém sim como uma deducção logica da doutrina homeopathica em si. E' só com esta condição que ella ficará fecunda. Apesar do que diz o seculo XVIII (que ainda dura como disse Demaistre), os factos pouca cousa são sem as theorias. Muitas vezes tem havido curas por meio dos semelhantes, porém, foi Hahnemann o primeiro que deu como lei aquillo que tantos outros antes delle tinham praticado sem fructo. Muitas vezes tem-se repetido, depois de mim, que as baixas diluições convinham ás molestias agudas, e as altas ás molestias chronicas; mas a falta de ligação deste preceito a considerações geraes o deixarão esteril nas mãos dos que se senhorearam das minhas idéas. Se não fosse este outro motivo, eu nunca teria voltado a este assumpto, já velho. Acostumado já a vêr os outros aproveitarem em honra sua, as minhas idéas, os meus trabalhos, resolvi não fazer disto o menor caso, nem importar-me com estes plagiatos. Estou por demais desejoso de chegar á méta, para embaraçar-me com os espinhos do caminho.

Rio, 7 de outubro de 1847.

DR. B. MURE.

PULMONAL
para tosses e bronquites
foi annunciado em
ALMANAQUE BRASIL

Um officio da Associação dos Pharmaceuticos de Campinas

Recebemos, desvanecidos, o seguinte officio que nos foi dirigido pela Associação dos Pharmaceuticos de Campinas, por intermedio do seu distinguido 2º Secretario, pharmaceutico José C. de Moura Junior:

"Esta Associação, tem a honra de communicar, que em sessão realizada á 7 do corrente mez, em sua séde social, foi eleita e empossada a nova directoria para o anno de 1941, que ficou assim constituida:

Presidente: Prof., Americo Brasil Fernandes — Vice presidente: Pharmaceutico Odilon Leite de Barros — 1.º Secretario: Pharmaceutico Lamartine de Carvalho — 2.º Secretario: Pharmaceutico José C. de Moura Jnr. — Thesoureiro: Caetano Clarini.

Outrossim, esta Associação sentir-se-ia honrada se de hoje emdiante, recebe-se a instructiva "Gazeta de Pharmacia" que iria occupar um lugar de destaque em nossa bibliotheca.

Esta directoria, por meu intermedio, apresenta a V. V. S. S., as mais affectuosas saudações.

Do collega José C. de Moura Jnr. — 2.º Secretario.

VINHO PHOSPHATADO
o grande restaurador
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

APPLAUDINDO um decreto do governo nacional

Do Boletim Mensal da Associação Commercial do Rio de Janeiro, optima publicação que resume as actividades daquelle prestigioso gremio recentemente elevado á categoria de orgão consultivo do Governo Nacional, destacamos o trecho abaixo em que vae historiada parte de uma das ultimas sessões ali realizadas. Usando da palavra nessa reunião de socios e delegados de suas congeneres dos Estados, o presidente da A. C. R. J., teve ensejo de applaudir o decreto baixado pelo Presidente Getulio Vargas, no qual ficaram esclarecidas as verdadeiras funcções dos inspectores fiscaes do imposto de consumo.

Graças a esse Decreto, ficou vedado a esses agentes do fisco federal assumirem certas attitudes prejudiciaes e hostis aos contribuintes, pela interpretação demasiado rigorosa dos textos emanados das Repartições fiscalizadoras e arrecadadoras.

As recommendações do eminente Chefe do Governo são de molde a que os inspectores fiscaes permaneçam dentro de sua funcção de orientadores dos contribuintes, ensinando-os a bem cumprirem as determinações fiscaes, sem entretanto, se servirem de descuidos, erros, omissões involuntarias, falta de clareza de textos e interpretações erroneas oriundas da ignorancia, para impôrem multas a torto e a direito.

Transcrevemos a seguir, as palavras proferidas pelo presidente da Associação Commercial, associando-nos aos seus applausos. que, estamos certos, são tambem de todos quantos militam no commercio e na industria em todo o paiz.

INSPECTORES FISCAES: — O sr. presidente assim se exprime: "O sr. presidente da Republica acaba de baixar um decreto esclarecendo, de maneira positiva, as verdadeiras funcções dos inspectores fiscaes, de accôrdo com o art. 62, paragrapho 1º do decreto 2.609, de 20 de setembro de 1940, que fica assim redigido: "Artigo unico — Fica redigido pela seguinte fórma o artigo 62, paragrapho 1º do decreto-lei n. 2.609, de 20 de setembro de 1940: "São funcções essenciaes dos inspectores verificar e acompanhar os serviços dos agentes fiscaes, representando contra as faltas, insufficiencias e abusos que encontrarem; instruir o contribuinte, tendo presente que o auto é medida extrema, a ser usada, especialmente quando apurada evasão de renda publica ou contravenção que por sua natureza possibilite damno á Fazenda Nacional, e jámais para punir a ignorancia ou o erro que, pela evidente bôa fé, mereça ser corrigido sem o castigo da multa; estudar os effeitos dos impostos na vida commercial e industrial do paiz, com o intuito de protegel-a e animal-a, resumindo as observações colhidas em relatorios periodicos, segundo as instrucções da Directoria de Rendas Internas". Não podemos deixar de nos congratular com o preclaro presidente Getulio Vargas e com o sr. ministro Souza Costa, por esse decreto que demonstra o empenho do governo, no sentido de que o contribuinte, para cumprir o seu dever, seja instruido pelo fiscal que só deverá lavrar auto quando verificar evasão de renda por má fé ou intuito doloso de lesar o fisco. Manda mais estudar os effeitos dos impostos na vida commercial do paiz. Representa isso uma victoria para o commercio que em geral tem bôa fé e que sendo bem orientado nos casos omissos, cumprirá rigorosamente o seu dever, com satisfação. Infelismente poucos são os fiscaes que esclarecem os contribuintes e interpretam com bôa vontade muitos casos de erros que não prejudicam o fisco.

Vimos, por exemplo, ha pouco, varios autos lavrados, porque nas guias de sellos não constava o preço por metro, embora esse preço contasse da nota de venda que obrigatoriamente acompanha a mercadoria, como nesses casos, acompanhava. Foi recorrido para o Conselho de Contribuintes que, equitativo e mais esclarecido, deu ganho de causa aos fabricantes.

O fiscal nesses casos não visou senão uma coisa: valer-se de uma falta de clareza do proprio regulamento para multa! E' isso que o decreto visa evitar e que, portanto, merece os applausos de todos que militam no commercio e na industria".

MAGNESIA LEITOSA
o laxativo ideal
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

Registro de menores na industria

Instituto de Identificação Profissional — O Registro é feito no andar terreo do Ministerio do Trabalho — Idade de 14 a 18 annos. Documentos que são exigidos: certidão de idade, attestado de vacina, autorização dos paes ou responsaveis, com firma reconhecida, que é dispensada si estes tiverem carteira profissional, cujo numero deve ser lançado na autorização; declaração da funcção que o menor vae exercer na officina ou fabrica, que será feita pelo empregador. Todos os documentos são isentos de sello e devem ser entregues no andar terreo do Ministerio do Trabalho, das 11 ás 13 horas. O menor deverá levar 5 retratos de 3x4. De posse de uma ficha provisoria, será submettido depois a exame medico. A retirada dos documentos só é permittido das 16 ás 17 horas.

GUARANESIA
O MELHOR REMEDIO PARA DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E CORAÇÃO
AOS EXMOS. SRS. CLINICOS
A "GUARANESIA" é o melhor vehiculo para as suas fórmulas
NÃO TEM CONTRA-INDICAÇÃO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO INTESTINOS E CORAÇÃO

Associação dos Pharmaceuticos de Campinas

A associação dos Pharmaceuticos de Campinas registou, no dia 10 de Outubro, a passagem do 4c anniversario de sua fundação.

Festejando o acontecimento, os pharmaceuticos campineiros reuniram-se em festivo almoço, servido no Bosque dos Jequitibás, um dos locaes mais encantadores da formosa cidade.

A' sobremesa, o presidente da instituição, pharmaceutico Americo Brasil Fernandes, usou da palavra offerecendo, o agape ao pharmaceutico Abel de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, que fôra até ali levar os applausos dos profissionaes da capital aos seus collegas campineiros.

O orador teve ainda palavras amaveis para com o dr. Carlos da Silva Araujo, que tambem se contava entre os convivas.

O sr. Abel de Oliveira agradeceu a homenagem, dizendo que as recebia menos em caracter proprio que em nome da entidade que representava, tendo encomios aos confrades de Campinas pelo espirito de cordialidade entre os mesmos observado, por seus attributos de operosidade, intelligencia e cultura, que tão bem se expressavam na figura respeitavel do decano da classe ali presente, o illustre pharmaceutico Breno Duarte de Camargo.

Falou ainda, em lindas palavras o dr. Carlos da Silva Araujo, saudando á joven instituição em festas e agradecendo a saudação que vinha de lhe ser feita.

Participaram da elegante reunião os srs. dr. Carlos da Silva Araujo e senhora, pharmaceutico Abel de Oliveira e senhora, pharmaceuticos Americo Fernandes, Breno Duarte de Camargo, Caetano Chiarini, Benedicto Carvalho Martins, Benedicto Martins Teixeira, Odilon de Barros, Edgard Telles, João Marcondes Pereira, Renée Baltherson, Antonio Peixoto, Waldemar Silveira, Bueno Junior, J. C. de Moura Junior, Calimerio Cordeiro, Lamartine de Carvalho, Moacyr Britto, F. de Alemida Sampaio, Francisco Bellochio, João Pereira Junior, Francisco Pacheco Filho, srs. Paulo Dias da Silveira, Jayme Camargo, e as seguintes firmas, por seus representantes: Fernandes & Franco, Barros & Guimarães, Meirelles dos Santos, Meirelles, Carchedi & Cia., Pharmacia Novaes Ltda., Moreira Dias & Cia e Mendes Leite & Mendes de Paula.

NUTRO-PHOSPHAN
tonico do sistema nervoso
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

Registro de menores no commercio

Instituto de Identificação Profissional — O Registro é feito no andar terreo do Ministerio do Trabalho — Certidão de idade, autorização dos paes ou responsaveis, prova da profissão passada pelo empregador, syndicato de classe ou duas testemunhas portadoras de carteira profissional. Entrega desses documentos das 11 ás 15 horas. Levar cinco retratos de 3x4.

Debilidade, Fastio, Fraqueza, Rachitismo, Perda de peso, Magreza, Grippes repetidas encontram o melhor remedio
— no —
ARSENICO IODADO COMPOSTO
Fabricantes e Depositarios:
DE FARIA & Cia.
RUA SÃO JOSE', 74

(Continuação da 1.ª pagina)

producto soffra alteração, apesar de se ter verificado que a 120º o soluto se conserva limpido e incolor.

A tyndalização é aconselhada, esterilização com periodos de repouso, em varias temperaturas, elevando e abaixando-a por vezes.

Outros mandam esterilizar duas ou tres vezes consecutivamente em vapor corrente por 30 minutos cada vez.

Ainda se aconselham esterilização com intervallos de 6 horas, uma a tres vezes; depois da primeira esterilização introduzir as ampolas em agua fria, sendo possivel a 0º.

Por este meio a esterilização fica mais garantida, pois a flora, pelo abaixamento da temperatura, ficará menos resistente á segunda esterilização.

A esterilização assim procedida altera muito pouco o valor do PH.

O soluto a 10 °/° possue um PH igual a 6,4, aquecido a 105º durante 30 minutos, a 112º por 30 minutos, passado algum tempo apresenta os seguintes valores em PH 6,2 — 6,3 — 6,2 — 6,3.

Alguns mandam esterilizar a 100º varias vezes, e cada vez que proceder a nova esterilização agitar préviamente e de modo energico as ampolas, e collocar no apparelho de modo contrario em que estiveram nas outras vezes, e esterilizar pelo espaço de 1 h. cada vez.

Em conclusão os solutos de gliconatos de calcio podem ser obtidos, em ampolas, esterilizadas, com espaço de 6 ou 24 horas de uma esterilização a outra, pelos seguintes methodos:

a) — Pela addição de um estabilizante, que será um corpo chimico e entre elles o que se tem empregado, o mais commumente é o acido borico a 1 °/°.

b) — Pela technica denominada: — processo physico, com todo o cuidado necessario, quanto ao preparo do soluto, enchimento das ampolas, lavagens das mesmas, passagem d'uma corrente de vapor nos bicos das ampolas, esterilizações diversas, com intervallos maiores ou menores, agitar fortemente as ampolas antes de submetterf a segunda e a terceira esterilização.

Não se deve filtrar o soluto em papel, embora bem lavado para evitar que as fibras do papel appareçam no soluto; este o soluto deve ser passado em velas Chamberland.

O processo physico é o nossa ver o unico que deve ser usado, o chimico altera o PH, chegando, no caso do acido borico a ir até 4,2, e é por este motivo que já se está no processo chimico substituindo o acido borico pelo borato de sodio.

Não duvidamos que se possa obter soluto a 10 °/° pelo processo physico sem precipitação, desde que se proceda com rigor de technica, desde a dissolução do sal em banho maria até o acabamento perfeito de toda manipulação cuidadosa, porém ha factores que com o correr do tempo determinam precipitação, assim é commum ver em caixas, 1 ou 2 ampolas com o sal precipitado e outras não apresentando tal inconveniente.

Passamos agora á justificação de nosso modo de ver contrario aos solutos hypertonicos de gliconato de calcio.

Apreciando o grau de solubilidade do gliconato, vemos que corresponde a 3,30 °/° na temperatura de 20º, para se obter um soluto a 10 °/° se prepara este mesmo a quente, fazendo a dissolução do sal a banho maria, que é o processo mais indicado, e não usando a agua fervente sobre o sal ou o sal addicionado em tal agua.

Esta pratica permitte que o sal vá aos poucos sentindo a acção dissolvente da agua que augmenta de temperatura, ao contrario se dá quando se projecta o sal repentinamente no seio da agua fervente; a dissolução se fará tumultuosamente e com maiores difficuldades.

Este caso é um pequeno detalhe de technica que parece não ter importancia, mas que deve ser observado para um melhor exito da manipulação final.

Assim se obtem o soluto a 10 °/°; temos pois, mais 6,70, de sal em dissolução a quente, isto é, o duplo e mais 0,10, do que normalmente este sal se dissolve a 20 °/°; por conseguinte um soluto supersaturado que demanda, meios physicos cuidadosos para ser evitada a precipitação do excesso de sal que encerra.

Isto por este lado, quanto ao facto do emprego no organismo deste soluto hypertonico se verifica desde logo que se afasta com tal grau de concentração dos seguintes principios:

a) — isotonia, em relação ao soro sanguineo;

b) — viscosidade em relação ao liquido sanguineo;

c) — tensão superficial em relação aos tecidos;

Dahi se conclue que o soluto a 10 °/° poderá determinar um desequilibrio osmotico e suas consequencias, em certos casos poderão ser alarmantes e mesmo lamentaveis, como já se tem verificado, embora em numero restricto.

O estudo de todo este systema physico, chimico e physiologico em relação ao assumpto em apreço aconselha que a concentração ideal, para o soluto de gliconato de calcio por via parenteral é toda aquella que corresponda a isotonia do sangue.

Examinando o facto se chega á conclusão que neste caso, o soluto de gliconato de calcio deve ser a 5,45 °/°.

Embora se possa obter solutos a 10 e 20 °/°, pelos meios já descriptos, não se deve entretanto, utilizar solutos de concentração acima de 5,45 °/°, e por isto mesmo já varios laboratorios adoptaram um typo unico de soluto deste sal — o calcio isotonico a 5,45 °/°.

Como todos têm noticia, o calcio é um medicamento de grande valor e no organismo humano possue a propriedade de diminuir a permeabilidade cellular, fazendo o papel de protector do organismo, contra os effeitos das toxinas.

Tem acção sobre sobre o systema nervoso vegetativo, tanto que no periodo critico da mulher denominada do climaterio, pelo seu poder sobre o sympathico é um medicamento de eleição em tal caso.

Emfim, sobre a acção global do calcio deixamos aqui expressa a opinião de Undritz:

"A calciotherapia deve, segundo Spiro, ser observada como uma acção de transito. (transmineralização).

O calcio não se deposita nos orgãos como corpo inactivo sob a forma de calcio insoluvel, mas atravessa o organismo exercendo em sua passagem suas propriedades pharmacodynamicas especificas como elevação da phagacitose, inhibição da inflammação, da exsudação, etc.

O calcio em si mesmo, não tem tendencia a se depositar nos orgãos".

Eis ahi uma opinião que devemos acatar.

Os solutos hypertonicos levam ao organismo uma carga bem razoavel modificando desnecessariamente a calcemia normal e augmentando a sobre-carga de calcio não ionizado nos humores e na saliva e a precipitação de concreções de taes saes em forma de tartaro em torno dos dentes; e tambem no figado concorrendo para formação de calculos, etc.

Não é a concentração do sal de calcio, em soluto, que aproveita ao organismo e sim a sua proporção em calcio ionizavel, como explicamos no segundo artigo, e este temos perfeitamente, no denominado calcio isotonico ou melhor dizendo, a 5,45 °/°.

Preparando o soluto isotonico se obterão os seguintes resultados:

a) — economia de sal, logo manipulação mais barata e honesta sob este ponto de vista;

b) — ausencia de choques, accidentes toxicos, precoces ou tardios;

c) — perfeita estabilidade dos solutos por meios physicos, eliminando desde logo os estabilizantes chimicos.

d) — melhor aproveitamento do sal calcio, em tratamentos prolongados e effeitos evidentes em applicação endo-venosa, sem que seja alterado ou roto o equilibrio da calcemia sanguinea;

e) — evitar a sobrecarga de calcio não ionizavel e sempre de consequencias más.

Não desejamos alongar este artigo, e por conseguinte terminamos neste ponto.

O nosso illustrado collega dr. C. H. Liberalli, amigo que temos immenso prazer de contar entre os mais distinctos, que nos perdôe os erros, os despropositos que commettemos no desenvolvimento do assumpto e estamos promptos a acceitar as suas correcções, porque mesmo ignorantes como somos, temos grande satisfação em aprender com um profissional de valor como é o caro collega prof. C. H. Liberalli, cujos reconhecidos meritos constituem um padrão de gloria do profissionalismo pharmaceutico brasileiro.

Ion Calcio

Aos Srs. Agentes do Correio

Pelas devoluções que nos foram feitas, pelos srs. agentes do Correio, devido a não se encontrarem no local do destino os destinatarios, apresentamo-lhes os nossos mais sinceros agradecimentos.

Os jornaes devolvidos são os seguintes:

DO ESTADO DA BAHIA

Pharmacia Silva — Cidade de Cajueiro.

Pharmacia Cesqueira — Cidade de Cruz das Almas.

Pharmacia Ambulancia Dr. Assis — Cidade de Santo Amaro da Purificação.

DO ESTADO DE MINAS GERAES

Pharmacia Rodrigues — Pharmacia Central — Pharmacia Gonçalves — Pharmacia [illegible] — De Eloy Mendes.

Pharmacia J. P. Castilhos — De Fama.

Pharmacia São José — De Itanhandu'.

Pharmacia Martins — De Mattosinhos.

Pharmacia Nossa Senhora Apparecida — Avenida da Matriz — De Ouros.

Pharmacia São Geraldo — De Prata.

Pharmacia Novaes — De Prata.

DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Pharmacia Lima — Avenida J. Nabuco, 52-6.

Pharmacia Araujo — Floresta dos Leões.

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pharmacia Pinto — De Funil.

Da cidade de São Paulo:

Laboratorio Chimico Synthetico — Praça da Republica, 60.

Pharmacia e Drogaria do Norte — Rua Piratininga, 6.

Pharmacia Irmãos Ribas — Rua Piratininga, 147.

Pharmacia Cruz Azul — Praça Rudge, 48.

DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pharmacia e Drogaria Aurora — Rua Tiradentes, 26 — De Araras.

Pharmacia Coração de Jesus — De Campinas.

Pharmacia Santa Maria — Botucatu'.

Pharmacia Brasileira — Jundiahy.

Pharmacia Nove Horisonte — Juru'-Mirim.

Pharmacia Santo Antonio — Marilia.

Pharmacia Santa Cecilia — Santa Cecilia.

DESTA CAPITAL

Dr. Ligardes Neves — Rua Nova Sião, 94.

Dr. Antonio Carvalho Guimarães — Rua Azevedo Lima, 13.

Centro Com. Ind. Mat. Construcção — Avenida Henrique Valladares, 149.

Companhia Souza Cruz — Avenida Rio Branco, 137, 9º andar.

Dr. Belem de Almeida — Thesouro Nacional — Avenida Rio Branco.

Standard Oil Company Of Brasil — Secção de Flit — Praça Floriano, 7, 8º andar, sala 800.

Octavio Ribeiro — Divisão Addressograph — Avenida Rio Branco, 41, 2º andar.

Pharmacia Almerinda — Estrada Nova da Pavuna, 134.

Como se trata o impaludismo

(Noções geraes de divulgação)

Bem longe estamos, felizmente, da época em que o tratamento do impaludismo ou malária era feito com as amargas infusões de casca de quina. Com o correr dos anos, e graças ao isolamento do alcaloide respectivo, a terapêutica passou a empregar os sais de quinina, com os quais foram tratados milhões de vitimas. De alguns anos ao presente entraram para o arsenal terapêutico, após demoradas pesquizas e observações, os produtos quimioterapicos denominados: Atebrina e Plasmoquina.

A descoberta destes dois medicamentos decorreu do fato de se ter comprovado a ineficácia da quinina em numerosos casos de impaludismo. Verificou-se que a profilaxia intensiva da malária, como doença endêmica, só se tornaria possivel, quando se conseguisse interromper, por qualquer meio, o ciclo evolutivo: mosquito-homem-mosquito. Como se sabe, o impaludismo não se propaga diretamente de pessoa a pessoa, mas sim por intermédio de um mosquito (o anôfeles), em cujo corpo se processa a multiplicação sexual e a transformação em esporozoitos, das fórmas parasitárias sorvidas com a picada. Estes esporozoitos, transmitidos pelos mosquitos, são os causadores da infecção humana. A quinina não extermina radicalmente as formas assexuadas dos três tipos do impaludismo, que no homem são as causas dos accessos febris. Explica-se, assim, o registro de 50 a 80% de recaídas, não obstante os diversos esquemas de tratamento quininicos experimentados. A esta ação incompleta da quinina deve-se a circunstância de o impaludismo não ter sido reduzido, de maneira notável, apesar de tantos anos transcorridos após a descoberta e generalização da terapêutica pelo alcaloide da quina.

O maior inconveniente da quinina reside na sua ineficácia sôbre as formas crescentes da malária tropical; não é, outrossim, medicamento ideal, em virtude de seus efeitos secundários. Além do mais, o tratamento bem orientado pela quinina exige tempo relativamente longo, havendo casos em que o uso deste medicamento durante várias semanas não impede o aparecimento de recidivas.

Para evitar todos êsses inconvenientes a terapêutica moderna utiliza-se dos dois antipalúdicos sintéticos já referidos, Atebrina e Plasmoquina, que se completam de modo tão perfeito, sendo possivel debelar radicalmente os casos de malária já declarada, bem assim realizar eficiente profilaxia sem quaisquer danos para o organismo.

Com o tratamento de 5 dias apenas, consegue-se a cura do impaludismo, sem receio das recaídas outróra tão frequentes; tomada duas vezes por semana, a Atebrina protege as pessoas sãs contra a infecção paludica.

No 4.º Relatório da Comissão de Malária da Liga das Nações foi confirmada a superioridade da Atebrina sôbre todos os métodos de tratamento e profilaxia do impaludismo até agora em uso.

CONTRATOSSE
para tosses e gripes
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

SABONALÇA

O nome é êste: SABONETE COM ALÇA — 10 por cento de economia sobre qualquer outro sabonete — 10 — Antes e depois de uso verifique — Qualquer producto da C. S. Brasileira S. A. — RUA URUGUAYANA, 55 — Rio de Janeiro

A' VENDA EM TODO O BRASIL

REGULADOR SIAN
para o tratamento feminino
foi anunciado em
ALMANAQUE BRASIL

"Sem bom sangue pouco vale a vida"

Estas sabias palavras de Hippocrates, pae da Medicina, são um prudente aviso aos que necessitam de um bom tonico-depurativo. O preparado DEPURAIR de Gilfoil é o mais seguro purificador do sangue, por via oral. Sabor muito agradavel indicado para as pessoas refractarias ao tratamento por injecções.

A GAZETA DA PHARMACIA

"NUNCA ESTA' SO' QUEM VAE ACOMPANHADO DE NOBRES PENSAMENTOS". — Sidney

Academia Nacional de Pharmacia

Revestiu-se do maximo brilhantismo a sessão especial da Academia Nacional de Pharmacia, levada a effeito em a noite de 23 de outubro findo, para a posse solenne da pharmaceutica Helena Possolo, como membro correspondente em São Paulo.

Sob a presidencia do academico Virgilio Lucas, secretariado pelos academicos Olyntho Pillar, orador official, e Arlindo Fróes, secretario geral, foi aberta a sessão.

O presidente agradece a presença do pharmaceutico João Daudt Filho, presidente de honra da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, e o convida para tomar parte na mesa.

Agradece, tambem, a presença do illustre scientista Eurico Teixeira da Fonseca e, a seguir, invertendo a ordem dos trabalhos, passa a destacar a importancia da sessão em virtude da cultura scientifica da recipiendaria, a quem presta as mais expressivas homenagens, para finalisar empossando-a.

Após calorosa salva de palmas, é dada a palavra ao orador official, academico Olyntho Pillar, que profere eloquente oração, a qual abaixo publicamos na integra.

Assoma, então, á tribuna a recem-empossada, para produzir a sua esperada conferencia sobre "Esboço historico dos oleos de flacurtiáceas no tratamento da lepra", o que faz sob calorosos applausos do numeroso e selecto auditorio, antes agradecendo, em breves palavras, as encomiasticas referencias, aliás muito justas, que lhe foram dirigidas.

O sr. presidente, ao término da conferencia, elogia o trabalho apresentado no plenario e agradece, sob vibrantes ovações dos presentes, á pharmaceutica Helena Possolo sua valiosa contribuição.

Passando ao expediente apresenta e faz considerações sobre o volume I do "Boletim da Academia Nacional de Pharmacia", ora editado, e destaca os esforços dispendidos na sua confecção pelos academicos Oswaldo de Almeida Costa, Gerardo Majella Bijos e Messias do Carmo.

O academico Francisco de Albuquerque solicita, dada a importancia do evento, sejam enviadas congratulações aos srs. drs. Nicolino Morena, director do Serviço de Policiamento da Alimentação Publica do Estado de São Paulo, e Humberto Pasqualli, director do Departamento de Saude do referido Estado, pela approvação do Regulamento do Policiamento Sanitario da Alimentação Publica, "ex-vi" do Decreto n.º 10.395, de 26-VII-1939, modificado pelo de n.º 10.657 de 31-X-1939, o que é approvado por unanimidade de votos.

PALAVRAS PROFERIDAS PELO SR. PRESIDENTE, PHARMACEUTICO VIRGILIO LUCAS, EM SESSÃO DE 23 DE OUTUBRO DE 1940, NA ACADEMIA NACIONAL DE PHARMACIA

Eis, na integra, os discursos a que nos referimos linhas acima, deixando para o proximo numero a publicação do substancioso trabalho da pharmaceutica Helena Possolo, que mereceu o premio "São Lúcas", da Academia Nacional de Medicina:

"Srs. academicos.

A Academia Nacional de Pharmacia reune-se hoje, em assembléa especial, para receber e dar posse a seu membro-correspondente em São Paulo, a exma. sra. d. Helena Possolo.

Antes de dar a palavra ao nosso orador official, o sr. academico dr. Olyntho Pillar, para manifestar o agrado da casa por esse faustoso acontecimento, quero em breves palavras, fazer a apresentação da nova academica e dizer dos seus meritos, áquelles que ainda não conhecem a obra intellectual dessa illustrada collega.

Foi no memoravel 1.º Congresso Brasileiro de Pharmacia, realisado em Bello Horizonte em abril de 1938, que tivemos a honra e o prazer de conhecer pessoalmente d. Helena Possolo.

Muitos dos que aqui se encontram lá estiveram, ouviram e bem apreciaram o seu notavel trabalho sobre [illegible] componentes do [illegible]", no qual dona Helena Possolo pôde revelar, com geral surpresa, a sua grande cultura profissional e o seu pendor para as investigações scientificas.

De outros meritos não tambem os congressos, os mesmos dias servem para promover o congraçamento das classes e para revelar os mais cultos e competentes.

O Congresso de Pharmacia foi apenas o meio propicio á revelação dos seus dotes intellectuaes e de sua capacidade de trabalho.

Em São Paulo sua actividade continuou com mais intensidade e enthusiasmo.

Pouco tempo decorrido, novo e importante trabalho era enviado, já na qualidade de membro correspondente da Academia, o qual foi conservado inédito, até ser hoje por ella mesmo lido nesta sessão.

Finalmente, fomos surprehendido com a noticia de que havia concorrido ao premio "São Lucas", da Academia Nacional de Medicina, com novo e brilhante trabalho com o qual conquistou, por unanimidade, aquelle rico e honroso premio.

Após receber das mãos do presidente da Academia a parte material do premio, dona Helena pronunciou brilhante peça oratoria, na qual focalizou os mais importantes problemas da classe que ainda aguardam solução, tendo causado excellente impressão no seio da Academia.

De passagem por esta capital, onde veiu receber o alludido premio, a Academia Nacional de Pharmacia quiz aproveitar o ensejo para darlhe posse do novo cargo que desempenhará no culto Estado de São Paulo e onde, certamente, continuará o seu esforço pela cultura e elevação da Pharmacia no Brasil.

Sra. d. Helena Possolo.

Ao dar-vos posse official, na qualidade de membro correspondente da Academia em São Paulo, eu o faço ungido daquelle espirito academico de que falou nesta casa o nosso illustre collega C. H. Liberalli, ao tomar posse de igual cargo, e na certeza de que, somente pela cultura dos ramos relacionados com a nossa profissão, a Pharmacia poderá se impôr e desempenhar o elevado papel que lhe cabe na collectividade brasileira.

Reconhecendo os vossos meritos e acompanhando os vossos triumphos no campo profissional, a Academia quiz, escolhendo-vos para seu correspondente em São Paulo, premiar de algum modo o vosso esforço e a vossa dedicação.

Em nome da Academia Nacional de Pharmacia, eu vos considero empossada."

DISCURSO PROFERIDO PELO ORADOR OFFICIAL DA ACADEMIA NACIONAL DE PHARMACIA, ACADEMICO OLYNTHO PILLAR, NA POSSE DA ACADEMICA HELENA POSSOLO

"Senhora pharmaceutica Helena Possolo.

Vindes hoje, ainda coberta dos merecidos louros que a vossa competencia soube conquistar, colher mais um triumpho para a redoura da aureola que touca a vossa fronte excelsa.

A Academia Nacional de Pharmacia sente-se orgulhosa em conferirvos o justo titulo de seu Membro-Correspondente, vós que sois a lidima expressão grandiosa da cultura feminina em o nosso paiz.

Ha em vos a fibra heraldica do bandeirante, sempre disposto á luta, anhelando a victoria. Ha em vós a perquiridora tenaz dos arcanos, sem conta, dos laboratorios silentes. Ha em vós essa lucida intelligencia polymorpha, privilegiada, para quem os caminhos se clareiam mal vos dispondes palmilhal-os. Ha em vós essa candura, meiga e feminina, que a nós persuade a coexistencia do cerebro e coração; sciencia e affecto; labor e dignidade, ratificando os judiciosos conceitos de Condorcet e Stuart Mil.

Feliz conubio esse: intellectualidade pujante, vigorosa e extremes sentimentos affectivos, sensibilidade, crença, que affirma a encarnação da Mulher Brasileira, hodierna, collocada sempre em pedestal sublime.

A vida actual, progressista e dynamica, não isenta, entretanto, de subrepticias surpresas, eivada de pesares e privanças, como que impelle a mulher a abandonar os aferrados conceitos que de si faziam Rousseau, Michelet e Augusto Comte, e enveredar na longa estrada do porvir, hombro a hombro com aquelle de quem se julgara um accessorio: — o homem.

E, na aurora deste seculo, ella viu raiar tambem a sua liberdade, de molde a poder, não esquecida de seus sagrados deveres conjugaes, exercer, em toda a plenitude, as arduas profissões de toda sorte.

E, vós, não poderieis fugir ao determinismo.

E' o Instituto de Leprologia, do Estado de São Paulo, tendo-vos como sua dedicada pharmaceutica-chimica chefe, logrando o melhor dos vossos esforços, a somma dos vossos acurados estudos.

E' a cultura nacional enriquecendo-se, dia a dia, com os vossos preciosos trabalhos, alicerçados na experiencia diuturna.

São os Congressos Scientificos abrilhantados com a vossa contribuição viva, palpitante, como o attesta o ultimo 3.º Congresso Brasileiro de Pharmacia, realizado, ha pouco, em Bello Horizonte.

E' a laurea que, galhardamente, acabais de conquistar, na veneranda Academia Nacional de Medicina — premio "São Lucas" — com opportuno [illegible] therapeutico do mal de Hansen.

E' a nossa Academia, obrigando-vos a penosa peregrinação, para o prazer de ouvir a vossa palavra calida de affecto, de envolta com suaves ensinamentos.

E', portanto, motivo de grande jubilo para essa Casa contar comvosco dentre os seus.

Sois o primeiro elemento feminino no quadro dos membros-correspondentes da Academia Nacional de Pharmacia, e ella se sente ufana com este feito, tanto mais quanto galardôa quem a vida ha vivido em duras lidas, procurando, por amor ao proximo, minorar seus males, trazendo frutos opimos de suas elucubrações com o balsamo anselado.

Nada mais vos direi. A alegria que vêdes estampada em cada face bem traduz o estado animico em que nos encontramos com a escolha que fizemos.

E quando a Academia, faustosamente, abre as portas, de par em par, grande feito se celebra: e este é a glorificação da scientista patricia, após triumphos tantos, apotheose do labor profiquo, da humildade prestante, da que se esforça por extinguir as chagas dolorosas, o enfermo transmudando em sêr de outra valia, repetindo o milagre lazareno, tornando o Brasil forte e feliz.

Séde bemvinda, pois, senhora minha.

TAYUYA' DE S. JOÃO DA BARRA

anti-sifilitico energico

foi anunciado em

ALMANAQUE BRASIL

Praticas hygienicas

(DISTRIBUIÇÃO DE SPES, DE S. PAULO)

1 — Tome banho diariamente. O banho auxilia a eliminação das toxinas através da pelle.

2 — Passe algum tempo ao ar livre ou tome um banho de sol todos os dias.

3 — Observe o funccionamento dos intestinos. Não deixe que elles trabalhem irregularmente.

4 — Tome agua em abundancia. A agua é indispensavel ao organismo.

5 — Coma alimentos que contenham calcio e phosphoro. O calcio não só impede o enfraquecimento dos dentes como tambem contribue para a perfeita constituição ossea. O phosphoro torna-se necessario na reconstituição dos tecidos nervosos. Quando ha deficiencia deste elemento na alimentação o phosphoro é retirado do maior celeiro do organismo — o cerebro —, para occorrer ás necessidades organicas, e então póde sobrevir uma perturbação nervosa Previna-se contra esta situação ingerindo alimentos ricos neste alimento.

6 — Faça exercicio physico diariamente.

7 — Tome um copo dagua morna em jejum. Esta pratica quasi sempre previne a prisão de ventre, causadora de tantas perturbações organicas.

8 — Use, em quantidade, frutas ou succo de frutas, como laranja, "grape fruit", limonadas, tomate, etc.

PROROGADO O PRAZO PARA PADRONIZAÇÃO DE EMBALLAGEM E ROTULAGEM DE PREPARAÇÕES CONTENDO SUBSTANCIAS ENTORPECENTES

Departamento Nacional de Saude — Secção de Fiscalização do Exercicio Profissional — Aos srs. industriaes pharmaceuticos fabricantes de preparações em cuja composição entram substancias entorpecentes.

Attendendo a solicitações apresentadas por varios industriaes pharmaceuticos, resolveu esta Secção prorogar o prazo para execução das exigencias discriminadas em edital de 14 de dezembro de 1939 (publicado no "Diario Oficial" de 15-12-1939, pág. 28.624), sobre embalagem e rotulagem de preparações officinaes contendo substancias entorpecentes.

Foi, nesta deliberação, fixada em 31 de outubro de 1940 a data após a qual não será permittida a sahida das fabricas de preparações que não obedeçam, quanto á embalagem e rotulagem, ao que foi prescripto no citado edital.

Secção de Fiscalização do Exercicio Profissional, 19 de agosto de 1940. — O director Dr. Roberval Cordeiro de Faria.

SRS. PHARMACEUTICOS

Prezadissimos amigos,

Attenciosos cumprimentos.

Pelo presente vimos communicar-lhes que, apesar de todas as difficuldades oriundas da guerra, acabámos de editar o tradicional "Almanach d'A SAUDE DA MULHER", para 1941, com a tiragem de 2.500.000 exemplares, e cuja capa acima reproduzimos.

Dentro de alguns dias a popular publicação estará em distribuição nessa cidade, attraindo, como de costume, a attenção dos leitores para os nossos productos nelle annunciados, como A SAUDE DA MULHER, BROMIL, NUTRION, POMADA BORO-BORACICA e NEO-NECATORINA MERCK.

Trazendo esse facto ao conhecimento prévio dos prezados amigos, desejamos invocar sua attenção para a conveniencia de manter em stock as quantidades necessarias dos productos mencionados acima, afim de estarem os seus conceituados estabelecimentos apparelhados para attender ao augmento de procura que os mesmos vão ter em virtude da propaganda do Almanach.

Como sempre, o seu fornecedor habitual estará em condições de attender immediatamente aos pedidos que lhe forem endereçados.

Valemo-nos da opportunidade para desejar-lhes um muito feliz 1941, subscrevendo-nos

Amos. patros. attos.

DAUDT, OLIVEIRA & CIA.